ANNO XXXVI. NUMERO 71. SEGUNDA FEIRA 26 DE MARÇO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte-franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

7 Lua cheia as 10 horas e 24 minutos da manhãa.
14 Quarto minguante as 6 horas e 49 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 11 horas e 37 minutos da manhãa.
30 Quarto crescente as 4 horas e 33 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 51 minutos da tarde.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Ludgero b.; S. Braulio b. m.
27 Terça. S. Roberto b.; Ss. Fileto e Lydia.
28 Quarta. S. Alexandre m.; S. Castor m.
29 Quinta. S. Bertholdo c.; Ss. Jonas Barrachio.
30 Sexta. As dores de N. Sra.; S. João Climaco.
31 Sabbado. S. Balbina v m.; S Benjamin m.
1 Domingo de Ramos. S. Macario; S. Valerio.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 27 de fevereiro.

Requerimentos.

887.—Alexandre José Dornellas, professor publico jubilado, pedindo a gratificação de mais de 12 annos de exercicio.—Indeferido.

888.—Antonio Fernandes, ex-cabo de esquadra do exercito.—Requeira a thesouraria de fazenda e liquidação de sua divida, prestando titulo que a prove.

889.—Antonio José Teixeira de Mendonça Belem, pedindo o lugar de censor do gymnasio.—Informe o Sr. regedor do gymnasio.

890.—Vigario Camillo de Mendonça Furtado, pedindo permissão para transferir a sua afilhada menor e orphãa Laurinda, do collegio das orphãas onde se acha, para o recolhimento da Gloria.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

891.—Elena Francisca de Mello, pedindo se mande admittir no collegio das orphãas uma sobrinha menor e orphãa.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

892.—Ezequiel da Silva Fonceca. v. n. 677.—Indeferido.

893.—Firmino Herculana Baptista Ribeiro, amanuense da secretaria do governo, pedindo ser nomeado escripturario.—Passe-se portaria nomeando supplicante.

894.—Capitão Francisco Antonio de Sá Barreto, delegado de policia do termo de Caruarú, pedindo 15 dias de licença para vir a capital tratar de sua saude.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

895.—Francisco Augusto da Fonceca e Silva, arrematante do sobrado n. 3 da rua Direita, pertencente aos estabelecimentos de caridade, pedindo novo arrendamento por 6 mezes, obrigando-se a fazer todos os concertos de que precisa a casa e pagar a renda annual de 600$000.—Informe a administração geral dos estabelecimentos de caridade.

896.—Francisco Tavares Lima, offerecendo vender para o arsenal algumas madeiras que tem cortadas.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

897.—Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti Uchôa, pedindo licença para fazer transportar para a capital 50 duzias de pranchões de sicupira, que cortou nas mattas de sua propriedade.—Passe-se portaria na forma requerida.

898.—Henrique José Bento da Costa, africano pedindo se encaminhe ao governo imperial a sua petição de emancipação.—Informe o Sr. curador geral dos africanos livres.

899.—Irmandade de N. S do Bom Parto, erecta na igreja de S. Sebastião da cidade de Olinda, pedindo se mande extrahir a 2.ª parte da 1.ª das 2 loterias que lhe foram concedidas.—Volte ao Sr. thesoureiro das loterias para fazer correr uma parte da de que se trata, sem prejuizo dos que tem preferencia por lei.

900.—João Hypolito de Meira Lima, arrematante de 1067 braças de empedramento na estrada da Victoria, pedindo certidão da informação dada sobre o mesmo empedramento pelo director interino da repartição das obras publicas.—Como requer.

901.—João de Vasconcellos Paes Barreto, pedindo se lhe marque dia e hora para fazer presente a sua queixa.—Compareça amanhãa ao meio dia.

902.—Joaquim José de Carvalho de Siqueira Varejão, pedindo pagamento da gratificação que lhe foi concedida pelo ensino de geometria aos aprendizes do arsenal de guerra.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

903—José Antonio de Oliveira, guarda da companhia de aprendizes do arsenal de guerra, pedindo izenção do serviço da guarda nacional.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

904.—José do Rego Barros, pedindo que se mande cumprir a ordem de sua transferencia da prisão, em que se acha, para o quartel do corpo de policia.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

905.—Manoel Gomes de Mello Barreto, pedindo solução de outros requerimentos.—Aguarda-se informação.

906.—Manoel de Jesus Jordão Caldeira, pedindo que se mande certificar pela repartição das obras publicas as quantidades de braças de terreno, de que foi desappropriado para a construcção da estrada de Páo d'Alho.—Como requer.

907.—Manoel Severiano de Albuquerque Mello pedindo se submetta uma petição do governo imperial: seja submettido ao governo imperial.

908—Padre Manoel Thomaz da Silva, professor publico jubilado, pedindo pagamento da gratificação do mais de 12 annos de exercicio.—Indeferido.

909.—Matheus, africano,—v. n. 848.—Prove o supplicante o juizo competente que tem capacidade para reger-se.

910.—Maria Felicia do Esperito Santo, pedindo se lhe mande entregar um filho menor, que fora remettido pelo commandante do presidio de Fernando para a companhia de aprendizes do arsenal de marinha.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

911.—Maximino Narcizo Sobreira de Mello, professor publico de instrucção elementar do Curato da Sé de Olinda, pedindo se ordene o pagamento de seus vencimentos dos mezes de outubro e novembro.—Como reguer.

912.—Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque, pedindo ser nomeado perteiro da secretaria do governo.—Já foi provido o lugar.

Officios.

913.—Do tenente general commandante das armas, informando o requerimento do ex-soldado Antonio Severino.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para proceder na conformidade do aviso junto por copia expedido pelo ministerio da guerra em 3 do corrente.

914.—Do mesmo pedindo que se mande concertar o muro do quartel do Hospicio, que o separa da faculdade de direito. e casa da musica.—Remettido ao Sr. director das obras militares para mandar fazer os reparos indicados neste officio, communicando á presidencia o custo da obra.

915.—Do conselheiro presidente da relação, dando o seu parecer sobre o officio em que o Dr. chefe de policia pergunta qual o modo practico de fazer effectiva a imposição da multa decretada pela lei provincial n. 399 de 4 de abril de 1857 aos vendedores de bilhetes de loterias de outras provincias.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia á vista deste parecer.

916.—Do inspector da thesouraria de fazenda, informando sobre o pagamento que pede Francisco Botelho de Andrade da importancia de 31 e 1/2 braças de caes que tem feito no Forte do Matto.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para declarar a importancia que se deve ao supplicante.

917.—Do inspector do arsenal de marinha, declarando, em solução do despacho n. 302, que o tapete, de que pede pagamento Alvaro & Magalhães, com quanto tivesse sido comprado para os pavilhões do caes do collegio, foi posteriormente aproveitado para os navios de guerra da estação, para o arsenal e suas dependencias.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar na conformidade desta informação.

918.—Do mesmo, informando o requerimento de Manoel Francisco de Almeida (n. 383).—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

919.—Do director das obras militares, informando o requerimento de Francisco Antonio Corrêa Cardoso.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

920.—Do commandante do presidio de Fernando, transmittindo os mappas diarios, semanaes e mensaes do movimento da enfermaria nos mezes de novembro, dezembro e janeiro.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para o fim conveniente.

921.—Do mesmo devolvendo os papeis relativos a sentença proferida contra Manoel Caetano Nunes Pinto, preso no presidio, a qual lhe foi remettida para faze-la intimar ao referido preso.—Remettida ao Sr. procurador fiscal da fazenda nacional.

922.—Do mesmo, declarando não haver recebido a quantia, que se lhe communicou ser-lhe-hia remettida pela repartição das obras publicas afim de ser entregue ao sentenciado Ramos da Silva.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

923.—Do mesmo, apresentando o pedido das quantias necessarias para pagamento de todas as despezas dos mezes de dezembro e janeiro; e pedindo se providencie para que a remessa dos dinheiros se faça regularmente e com antecedencia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

924.—Do mesmo, apresentando tres pedidos para fornecimento dos objectos precisos para a infermaria, almoxarifado e fabrico de farinha.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

925.—Do mesmo, declarando que tendo feito recolher ao respectivo almoxarifado 300 alqueires de farinha manufacturada na ilha, e recebendo a que se houver de remetter daqui, ficará o presidio abastecido deste genero, até o mez de julho.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para ter em vista, quando informar sobre o officio que se lhe envia com despacho desta data (n. 924.)

926.—Do mesmo, communicando que fez carregar no brigue Bom-Jesus com destino para esta cidade, 860 pares de sapatos fabricados na ilha.—Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra para seu conhecimento.

927.—Do engenheiro fiscal da estrada de ferro, reclamando de novo o fornecimento de objectos para o expediente, allegando ser repartição publica, a que se acha a seu cargo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda se os antecessores do actual engenheiro fiscal receberam fornecimento de taes objectos por conta da fazenda publica.

928.—Do director interino da repartição das obras publicas, v. n. 522.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar na conformidade deste officio e de sua informação.

929.—Do mesmo, communicando que o thesoureiro pagador deixou de completar o pagamento das ferias dos operarios em algumas obras por administração por não haver recebido toda a importancia pedida para o corrente mez; e pedindo que se providencie a respeito.—Informe com urgencia o Sr. inspector da thesouraria provincial.

930.—Do mesmo, solicitando que se mande pagar ao arrematante do 28º lanço da estrada da Victoria a quantia de 500$000, proveniente da construcção de mais uma bomba não incluida no contrato, e que por aquelle arrematante foi feita.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar á vista do certificado.

931.—Do regedor do gymnasio, apresentando a relação dos alumnos internos e meio pensionistas gratuitos, afim de se mandar pagar as mesadas relativas ao trimestre que se ha de vencer em março.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer.

932.—Pedido do chefe da commissão astronomica e hydraulica, de 10 estacas pontudas e cylindricas, com argolas de ferro; do comprimento de 4 palmos e de 2 1/4 de polegadas de diametro: e de um macete de tamanho regular.—Forneça-se.

Additamento.

933.—Gabriel Antonio, representando contra as autoridades judiciarias do termo de Serinhãem, que tem demorado indeterminadamente a decisão da execução que o supplicante move contra Bernardo José Arantes, sem embargo das diligencias por elle empregadas.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Serinhãem.

— 28 —

Requerimentos.

934.—Christovão de Hollanda Cavalcanti Mello, propondo encarregar-se da conservação da estrada da Victoria.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

935. Diogenes Francisco Pessoa, pedindo ser alistado no exercito.—Apresente-se á inspecção no quartel general.

936.—Felix de França Lumachi Migueis, idem. Apresente-se a inspecção no quartel general.

937.—Francisco Antonio Brayner de Souza Rangel, v. n. 717.—Já se concedeu a demissão pedida.

938—Francisco Gomes de Araujo e Vasconcellos Junior, pedindo a sua patente de alferes do 20º batalhão de infantaria da guarda nacional, a qual deixou de solicitar em tempo.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth.

939.—Francisco da Silva Queiroz, recruta de marinha, pedindo o praso de 30 dias para provar isenção legal.—Concedo.

940.—José Antonio dos Santos, recruta de marinha, pedindo o praso de 15 dias.—Concedido.

941.—José Mamede Alves Ferreira, empreiteiro da estrada de Nazareth, propondo elevar o actual nivel do assoalho da ponte de Iguarassú, a qual tenciona fazer; apesar de não se achar incluido no contrato.—Volte ao Sr. director interino da repartição das obras publicas, para que, entendendo-se com o empreiteiro, faça lavrar, de conformidade com a sua informação de 21 do corrente sob n. 32, um termo, em que se declare a modificação requerida o submetta-o com esta petição ao conhecimento da presidencia.

Officios.

942—Do commandante superior da guarda nacional do municipio de Garanhuns, solicitando de novo indemnisação da quantia de 46$000 réis que despendeu desde 14 de junho de 1855 com o expediente de sua secretaria.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

943—Do Dr. juiz de direito da comarca de Goianna, informando o requerimento de Mathias José de Santa Anna.—Informe o Sr inspector da thesouraria de fazenda com o que constar dos documentos existentes na sua repartição.

944—Do inspector da thesouraria provincial, solicitando que se dê as necessarias providencias sobre o estado de ruina em que se acha a coberta do torreão da alfandega, em que funcciona o consulado provincial.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

945—Do capitão do porto, communicando que em inspecção de saude, por que passaram, foram julgados aptos para o serviço da armada, os recrutas Francisco da Silva Queiroz, Alexandre Vieira da Silva, Daniel José dos Santos e José Antonio dos Santos: tendo sido reconhecido incapaz o recruta Manoel José de Almeida, sobre cujo destino pede que se resolva.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia, quanto ao recruta julgado incapaz do serviço.

946—Do regedor do Gymnasio apresentando as contas das despezas feitas com o concerto no telhado do edificio, no cloaca e mochos; e com a construcção de um quarto privado para serviço dos professores.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

947—De João da Silveira Borges Tavora, capitão da guarda nacional e juiz de paz do 3º destricto da freguezia da Boa-Vista, communicando que, tendo-lhe a camara municipal desta cidade ordenado que fizesse opção de um daquelles dous exercicios; deixou de dar cumprimento a essa ordem por não reconhecer naquella corporação o direito de adverti-lo.—Informe a camara municipal do Recife.

948 a 950—Pedidos de varios objectos para a illuminação e limpeza do palacio da presidencia no mez de março.—Forneça-se.

Additamento.

951—Requerimento de Carlos Luiz Cambronne, v. despacho de 18 de novembro de 1859.—Indeferido de conformidade com o parecer junto por copia, da commissão nomeada pela camara municipal do Recife.

— 9 —

Requerimentos.

1156—Felix de França Lumachi Migues, pedindo ser alistado no exercito, visto já ter praticado a operação da hydrocele que soffria.—Apresente-se á inspecção no quartel general

1157—Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, pedindo se mande certificar: primeiro o dia, mez e anno, em que fôra nomeado promotor publico da comarca do Rio-Formoso; segundo, o dia, mez e anno, em que foi exonerado do lugar de secretario desta provincia—Como requer.

1158—João Graciliano de Souza Magalhães, pedindo ser alistado no exercito.—Apresente-se á inspecção no quartel-general.

1159—José Joaquim de Figueiredo Pernambuco, pedindo ser nomeado guarda da alfandega.—Já foi provido o lugar.

1160—Manoel Antonio Rodrigues Samico, pedindo certidão: 1º do officio de 20 de fevereiro de 1855 dirigido a directoria da repartição das obras publicas; 2º do dia, mez e anno em que foi exonerado do lugar de agente pagador da mesma repartição.—Como requer.

1161—Manoel José Peixoto dos Guimarães, encarregado do curativo dos accommettidos da variola na Escada, pedindo a gratificação vencida de 22 de janeiro a 22 de fevereiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Officios.

1162—Do Dr. chefe de policia, apresentando a relação das diarias abonadas pelo delegado de Nazareth a dous desertores, sendo um da armada e o outro do exercito.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1163—Do mesmo, requisitando que se mande recolher ao arsenal de guerra diversos artigos de armamento que existiam no quartel do destacamento da villa da Escada; e fornecer, em substituição, 15 bayonetas com bainhas e centurões—Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra para mandar satisfazer

1164—Do mesmo, apresentando as contas das despezas feitas no mez de fevereiro com o sustento e curativo dos presos pobres da casa de detenção, na importancia de 2:553$640 réis.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar, estando nos termos legaes.

1165—Do inspector da thesouraria de fazenda, solicitando indemnisação da quantia de 102$800 réis, despendida pelo collector de rendas geraes da Victoria, com o sustento dos presos pobres da respectiva cadeia no mez de fevereiro ultimo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer.

1166—Do inspector do arsenal de marinha, apresentando o requerimento em que o 1º tenente commandante da companhia de aprendizes marinheiros pede que se lhe pague em dinheiro as rações do porão e as dos seus creados.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1167—Do mesmo, solicitando que se mande pagar a André de Abreu Porto, a importancia das contas, que ajunto, proveniente de objectos fornecidos para a commissão astronomica.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1168—Do regedor do gymnasio, pedindo que se mande pagar os jornaes do servente das aulas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

1169—Do engenheiro em chefe da estrada de ferro, requisitando a soltura de alguns trabalhadores, que foram presos para recrutas.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

1170—Do juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia da Varzea, remettendo copia da lista da qualificação dos votantes.—Volte ao Sr. juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia da Varzea para ajuntar a acta da formação da mesma junta.

— 10 —

Requerimentos.

1171.—Catharina Felicia de Sena, pedindo se mande eliminar da companhia de aprendizes marinheiros seu filho Melchiades Antonio de Gouveia.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

1172.—Companhia da estrada de ferro, pedindo se mande sobr'estar em qualquer medida por parte da repartição do sello no sentido de exigir da referida companhia a revalidação do sello do seu fundo capital, até que o governo imperial resolva a reclamação sobre a que fez a esse respeito.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1173.—Joanna Geralda Nepomucena, pedindo se mande admittir no collegio dos orphãos um neto menor.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

1174—Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo, pedindo se providencie para que seja entregue á camara municipal desta cidade a planta do seu sitio no Pombal, com um projecto de arruamento, a qual consta haver sido approvado.—Informe a camara municipal do Recife, a quem foi devolvida a planta com officio de 11 de janeiro ultimo.

1175.—Pedro de Almeida Guimarães v. n. 1050.—Passe-se portaria.

Officios.

1176.—Do tenente general commandante das armas, apresentando a representação do commandante da companhia fixa de cavallaria, que faz ver, que pelo quantitativo de 900 réis diarios, dados para forragem de cada cavallo, não é possivel fazer-se o fornecimento d'agua á cavalhada.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1177.—Do commandante superior da guarda nacional da comarca da Bonito, representando contra o subdelegado do 1º districto da freguezia do Bonito, Mathias Ferreira de Mello, que, sem prévia requisição, tem chamado a guarda nacional para o serviço de policia, constrangindo-a com ameaças e violencias, quando ella lhe nega obediencia.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia, ouvindo o subdelegado de quem se trata.

1178.—Do director do arsenal de guerra, v. n. 974.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

1179.—Do mesmo apresentando a conta da despeza feita no mez de fevereiro com o palacio da presidencia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1180.—Do inspector do arsenal de marinha, informando o requerimento em que Manoel Francisco de Moura, almoxarife do mesmo arsenal, pede o pagamento de seus vecimentos do mez de fevereiro, em que esteve em exercicio.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1181.—Do inspector da thesouraria provincial, devolvendo a conta do aluguel da casa que serve de quartel na villa da Escada, cujo pagamento, mandado effectuar pelo despacho n. 837, não compete áquella repartição, em virtude do aviso de 18 de outubro do anno passado e decisão do governo de 12 de janeiro ultimo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1182.—Do commissario vaccinador provincial requisitando a quantia de 150$ para satisfazer as despezas mais urgentes da repartição a seu cargo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

1183.—Do bacharel Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, secretario do governo do Piauhy, representando contra o Dr. juiz de direito da 1ª vara presidente do tribunal do jury, que o não tem querido isenta-lo dos trabalhos da presente sessão do jury.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara.

1184.—De Francisco Bezerra de Vasconcellos Junior, pedindo exoneração do cargo de subdelegado de policia de Bezerros.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

EXTERIOR.

ROMA.

9 de fevereiro de 1860.

Hontem o collegio da Sapiencia foi o theatro de graves desordens; eis o motivo.

Tinha-se feito circular nos bancos da eschola uma mensagem ao Summo Pontifice, e perto de dezentos estudantes a tinham assignado para testemunharem a sua dedicação á santa Sé.

Esta manifestação honrosa para a escolla não foi do agrado de alguns estudantes que resolveram oppor-se á tão generosa demonstração, intimidando aquelles que quizessem tomar parte n'ella.

Para isto convocaram todos os do seu partido e dirigiram-se ao collegio da Sapiencia em numero de 300 a 400.

Para não serem perturbados na sua perigosa empresa collocaram grupos em cada porta do collegio, com ordem de não deixarem entrar senão os do seu partido, e dirigiram-se ao reitor que é um ancião de mais de 72 annos e muito doente.

Alli teve logar uma triste scena: os estudantes em numero de 300, declararam que queriam a mensagem que os seus collegas tinham assignado e que estavam resolvidos a empregar a força para a obterem.

O reitor resistio e procurou fazer com que os estudantes attendessem á razão; quiz fazer-lhes comprehender quanto era pouco generoso da parte destes reunirem-se 300 para violentarem um pobre ancião.

A voz da autoridade não foi attendida, e os estudantes persistiram nas suas ameaças.

O reitor cedendo á violencia mandou buscar a mensagem, mas o vice-reitor, homem de energia e valor, lançou-lhe a mão, e mettendo-a no peito declarou aos estudantes que não lhes daria, porque a acção delles era uma acção odiosa, um attentado contra a liberdade e dignidade dos seus collegas, e que só lh' arrancariam com a vida.

Este admiravel protesto de um homem honrado só produzio o effeito de augmentar a cólera dos estudantes, que proromperam em horriveis ameaças, até que o reitor deu ordem ao vice-reitor para entregar a mensagem; este ainda quiz resistir, mas afinal teve que ceder á ordem que lhe dava o seu superior.

Os estudantes, que seguem o curso da Sapiencia, andam por uns 1200; foi portanto a minoria quo tomou parte n'este acto de insubordinação.

O maior numero dos amotinados pertenciam ao curso de direito.

Os mancebos que tinham assignado a mensagem, querem tirar desforra porque com razão se julgam insultados na sua liberdade e na sua dignidade.

E' para receiar que se dê alguma lucta séria entre os estudantes, mas á autoridade compete tomar medidas energicas para a prevenir.

(*L'Union.*)

Os revolucionarios de Italia e Pio IX.

VIII.

CUM FUSTIS ET GLADIIS, QUASI AD LATRONEM.

Tem ampla liberdade os desbragados revolucionarios desta terra para calumniarem o pontificado. Os fastos liberdadeiros de uma epoca revolucionaria, bem semelhante a actual, respondem a essas calumnias, fallam mais alto do que todas essas mentiras.

A epoca era bem semelhante á actual nas aspirações, nos meios, nos fins, e até nas circumstancias; as consequencias seriam ou talvez ainda serão, as mesmas, se Deos não acode a esta lacerada, dividida e trabalhada Europa.

Carlos Alberto marchava á frente de um valente exercito de noventa mil homens. De toda a parte lhe mandavam soccorros. De Napoles 15 mil homens commandados por Pepi, e 4 mil por Statella engrossavam as fileiras do rei do Piemonte. Parma e Modena se entregavam a seu dominio; a insurreição rompia instantanea em toda a parte da Italia desde o Ticino até o Isonço, desde as vertentes meridionaes do Apenino até ao meio dos Alpes. Pavia, Cremona, e Pizzighetone expulsavam os austriacos: um dos batalhões de Radeizki ficava prisioneiro em Monza; a guarnição de Brixia e a de Bergama capitulavam. Carlos Alberto desbaratava os austriacos em Postrengo, logo depois em Santa Luzia, e ultimamente alcança a memoravel victoria de Goito, ao passo que Peschiera se rendia ás suas tropas.

Aos grandiosos successos destes dias gloriosos para o rei do Piemonte acrescentavam os revolucionarios a mentira para exaltarem os animos. Veneza, a nova republica, tres vezes se illuminou celebrando o fabuloso rendimento de Verona: forjavam-se boletins falsos descrevendo circumstanciadamente o ataque de Mantua, e a queda desta forte praça: segundo os boletins a defeza e ataque tinham sido portanto seus: mas as armas italianas haviam triumphado de todos os obstaculos.

Batalhas phantasticas, e mais phantasticas victorias tinham levado ao poder de Carlos Alberto quarenta mil prisioneiros austriacos, não se salvando de todo o exercito imperial nem o proprio general Radezki, que colhido as mãos havia sido arrastado á cauda de um cavallo com grande contentamento de todo o exercito. Se se acreditavam esses boletins. eram perto de oito milhões de austriacos, os que haviam morrido nas diversas batalhas.

Depois disto para combater o nome austriaco, unica cousa que ainda restava na Italia depois de anniquillado todo o exercito imperial, partiam de toda a parte aos 40 e 50 mil homens; e para nada faltar, antes para subejarem forças com que conquistar meio mundo, ainda havia mais o offerecimento de Lamartine que segundo o general Pepé tinha promettido 100 mil homens a Carlos Alberto.

Em Nizza esperava-se o celebre Garibaldi valoroso filibusteiro que a si mesmo se despachara general, e voltava da America á Italia com os seus companheiros de campanha em Monte-Vidéo, e com elles sós seria capaz de anniquillar dous imperios.

Tudo isto se dizia e se espalhava pela imprensa revolucionaria: não admira que a exaltação e o enthusiasmo se elevassem até ao delirio.

E no entretanto o que se tinha passado em Roma? A gratidão liberal retribuia ao bondoso e virtuoso Papa o beneficio da amnystia, das grandes reformas, da propria constituição que concedia a exigencia dos revolucionarios.

N'uma formosa manhãa de um domingo uma turba feroz se derrama pelas ruas de Roma, vomitando injurias e vociferações contra Pio IX, e intimando-lhe que declare a guerra a Austria.

O governo pontificio publica uma proclamação para tranquillisar os animos: tudo porém é baldado.

As casas de uma grande parte dos cardeaes são cercadas, e entre ellas a de Bernelti, La Genga, Ostini, Vanicelli, Simoneti, Mastei, Lambruschini, Gizzi e Patrizzi salvam-se no Quirinal.

O coronel Salviati, irmão do principe Borgheri quer ir accudir ao general Genga, cujos jardins estavam sendo destruidos pelos revolucionarios: mas os revolucionarios apontam-lhe as espingardas ao peito, e o obrigam a retirar-se. O mesmo acontece ao principe Rospigliori que tenta accudir ao cardeal Bernetti. Bernetti defende-se dentro de sua casa: e tres dias dura a anarchia em Roma.

Ao cabo delles o ministerio Recchy pedio a sua demissão; grita-se que se constitua um governo provisorio: lembra-se ás turbas que estavam prestes a reunir-se os deputados, e que para então se tomariam essas providencias mais importantes.

Maniani propõe ao cardeal Antonelli a formação de um novo ministerio mixto de cardeaes e seculares: concorda-se em repartir as pastas por ambas as classes, de maneira que seculares governem em seculares, ecclesiasticos em ecclesiasticos, ao lado dos quaes são postos os democratas mais exaltados.

Maniano declara a Pio IX que o povo romano não quer ecclesiasticos no governo. O povo romano era elle e os ingratos que como elle pela clemencia do Summo Pontifice haviam voltado do exilio para os braços de suas familias.

A autoridade de Pio IX era um phantasma no meio das turbas armadas do instrumentos de morte, e guiadas pelos Iscariotes do liberalismo.

(*A Nação*).

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial occupou-se no sabbado, do seguinte:

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia enviando as informações ministradas pela camara municipal desta cidade, e do director das obras publicas, acerca da concessão que deseja obter Antonio Gonçalves de Moraes. de um terreno na rua Imperial.

Um dito do mesmo, remettendo as informações dadas pelo conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, acerca do requerimento de José Bento da Costa, em que pede augmento do ordenado.

Um parecer da commissão de obras publicas, autorisando o Exm. Sr. presidente da provincia a mandar proceder á rigoroso exame de peritos em todas as obras da companhia do Beberibe, e a contratar com a mesma a collocação de novos chafarizos nos lugares em que o exigir o grande numero de habitantes, sem recursos, neste sentido.

A continuação da 2.ª discussão do projecto de força policial.

O Sr. Livino, explicando um seu aparte dado na sessão anterior, descreveu o estado lastimavel do seu districto, quér no termo de Ouricury, quér no de Cabrobó, e fez mais considerações acerca do máo resultado que por aquellas localidades tem produzido os delegados militares.

O Sr. Pinto de Campos, combate o precedente orador, historiando factos justificativos da maneira de obrar da administração provincial, quér á respeito do districto da Boa-Vista, quér de toda a provincia em geral.

O Sr. Martins, mandou uma emenda á mesa, e depois de te-la justificado, passou á responder ao discurso do Sr. Gitirana, em uma das sessões antecedentes, acerca das autoridades do Bonito.

O Sr. Gitirana orou em seguida abundandando nas idéas de seu anterior discurso, á que respondeu o Sr. Martins Pereira.

Estando esgotada a hora, o Sr. presidente, levantou a sessão, dando para hoje a mesma ordem do dia de hontem.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 24 DE MARÇO DE 1860.

ÁS SEIS HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Pelo vapor *Portugal*, da companhia anglo-luso-brasileira, entrado neste porto no dia 20, recebemos noticias da Europa, que são em geral despidas de interesse.

Depois da perda da importante cidade de Tetuan, o enthusiasmo com que os mouros faziam a guerra aos hespanhóes tem esfriado muito, tanto que, segundo se diz, ja haviam dirigido ao general em chefe das forças hespanholas propostas de paz, ja tinha mesmo tido lugar uma intrevista entre este e um irmão do imperador de Marrocos. A rainha Isabel aceita a paz, mas quer uma paz honrosa e que compense largamente as despezas e prejuizos de todo o genero, que a guerra occasionou, e que ao mesmo tempo garanta a perfeita tranquillidade das possessões hespanholas da outra margem do Mediterraneo. Corre que as bases do tratado serão as seguintes: dominio sobre todo o territorio conquistado pelo exercito hespanhol; conservação perpetua de Tetuan e seus limites naturaes da despeza, contados os pontos circumvizinhos; pagamento de duzentos milhões de reales para indemnisar as despezas da guerra; respeito absoluto á religião catholica apostolica romana; estipulações commerciaes, em que a Hespanha seja a nação mais favorecida.

As condições parecem antes offerecidas em vista da guerra que da paz. E' de crer que a Inglaterra se interponha entre os belligerantes, e faça modificar as bases apresentadas pelo vencedor, pois que o augmento das possessões hespanholas de modo algum lhe pode convir.

A situação da Italia não tem mudado; conserva-se no mesmo estado de agitação e de espectativa a respeito de sua definitiva recomposição. Em Veneza os movimentos da opinião popular teem tomado um caracter mais pronunciado. O governo premune-se contra qualquer eventualidade; reforça as guarnições das praças, e conserva-se vigilante a espera da primeira aggressão.

O Piemonte prosegue em sua politica audaz e ambiciosa. N'uma circular dirigida aos seus agentes diplomaticos, sustenta o gabinete de Turim a impossibilidade da restauração dos principes depostos, e da restituição das provincias insurgidas á autoridade pontificia.

O gabinete inglez goza de decidida maioria no parlamento. A habilidade com que soube chamar a seu lado o governo francez, que ao principio parecia querer conservar-se fiel a Austria, é digna de toda a admiração. Parece sem fundamento o boato da annexação da Saboia á França, ou menos na camara dos communs lord J. Russell declarou que o ministro das relações exteriores da França asseverara que o governo francez não pensava em tal. Não é de crer, porém, que Luiz Napoleão não tenha vistas ambiciosas sobre a Sardenha, uma vez que lho consente tão grande augmento territorial com a annexação dos ducados e das provincias insurgidas.

Em Napoles, a politica seguida pelo joven soberano desgostava geralmente; a população estava mais ou menos irritada, e nas condições actuaes da peninsula italiana, é sobremodo perigoso um tal estado de cousas. Os exemplos do defunto rei vão sendo pontualmente seguidos pelo seu successor, que encara com repugnancia todo o projecto de reforma, no sentido liberal. Com um systema de administração um pouco mais livre a Austria ainda hoje estaria de posse da Lombardia. Estes factos parecem desconhecidos aos Bourbons de Napoles.

Em Portugal continúa a questão de moeda falsa a occupar a attenção publica. Ultimamente a imprensa deu publicidade a um documento, que prova a innocencia do consul brasileiro no Porto, o Sr. José Bettamio, que a malevolencia de desaffectos pretendeu accurar de complicidade.

O ministerio portuguez se vai conservando no poder não obstantante as promessas de opposição que lhe foram feitas, mas que felizmente até hoje não haviam passado de promessas.

= Pelo vapor *Tocantins*, entrado dos portos do norte no dia 21, tivemos noticias das provincias desta parte do imperio.

Amazonas. A provincia ficava em paz. Já era conhecido o resultado da eleição do segundo districto. Obtiveram votos os Srs. Joaquim Gonçalves de Azevedo, Antonio Augusto de Mattos, Dr. Francisco Mendes de Amorim, Lino Pereira Brasil, Manoel Pereira de Sá e Francisco Benedicto da Fonceca Coutinho. Sahiram supplentes os Srs. Alexandrino Magno Taveira Páo-Brasil, Antonio Ferreira da Silva Franco, Juvencio Alves da Silva.

No Pará sahiram eleitos deputados pelo primeiro districto os Srs. Drs. Augusto Thiago Pinto, J. L. Paes de Souza, João Maria de Moraes, José da Gama Malcher, Camillo José do Valle Guimarães, Tito Franco de Almeida, Domingos Antonio Rayol, Joaquim Fructuoso Pereira Guimarães, Innocencio Pinheiro Corrêa e João Diogo Clemente Marcher. Pelo segundo os Srs. Dr. Marculo Lobato de Castro, Joaquim Pedro Corrêa de Freitas, Joaquim José de Assis, José Ferreira Cantão, conegos Manoel José de Siqueira Mendes e Jeronimo Roberto Pimentel, Dr. Antonio Ricardo de Carvalho Penna, Romualdo Antonio da Costa, Pedro Honorato Corrêa de Miranda, João Simplicio das Neves e Luiz Calandrini Pacheco. Pelo terceiro, os Srs. Raymundo José Ausier, José Caetano de Almeida Tavares, Joaquim Manoel de Jesus, Dr. Francisco Mendes Pereira, Antonio Gentil Silva, Drs. Antonio G. Nunes e José Calandrini de Azevedo, Manoel Pereira da Silva Bambilla, Antonio Pimenta de Magalhães, José Raymundo Bittencourt e Manoel Roque Jorge Ribeiro.

Foram examinadas e julgadas falsas as tres notas encontradas em uma carta na repartição do correio; não são porém conhecidos os individuos, que figuravam nesta triste especulação.

— Do Maranhao nada soubemos de interesse. A administração do Sr. Silveira de Souza parece ir agradando a todos; approxima-se porém a epoca das oleições, que é a epoca dos desgostos. Pelo brigue escuna *Lavra*, procedente de Nova-York, tinham sido enviados para aquella praça dezeseis contos de réis em moeda miuda, que alguns negociantes haviam encommendado. E' ao que parece o unico meio de acabar com a falta de trocos, que tanto veicha o commercio miudo.

— No Ceará não haviam já receios de secca: as chuvas eram geraes. Achavam-se na capital á espera de melhor tempo para proseguirem em suas explorações scientificas os Srs. Drs. Capanema e Antonio Gonçalves Dias.

Havia causado profunda sensação a noticia de que a relação do districto despronunciára a D. Maria Firmina, accusada de homicidio por sevicias em uma sua escrava.

— No Rio-Grande do Norte funccionava a assembléa provincial, que havia deputado uma commissão ao governo da provincia, para agradecer-lhe a boa marcha administrativa que vai seguindo.

— Da Parahiba nada temos a mencionar. As cartas do nosso correspondente são sempre tão completas e satisfactorias, que despensam de nossa parte todo e qualquer trabalho.

— A nossa assembléa provincial funcciona regularmente.

— O Sr. presidente da provincia nomeou para delegado de Ouricury ao Sr. deputado Lucena, que já obteve licença da assembléa para seguir para o seu termo

O barbaro assassinato do infeliz capitão Muniz Barreto tem merecido toda a attenção de S. Exc. A escolha do Sr. Lucena é prova do que dizemos.

— No dia 17 do corrente teve lugar a eleição dos funccionarios do novo Banco de Pernambuco, que devem dirigi-lo no biennio corrente. Foram eleitos:

Presidente da assembléa geral.
Barão de Camaragibe.

Secretarios.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Dr. José Mamede Alves Ferreira.

Directores.
Luiz Antonio Vieira.
José Antonio de Amorim.
Manoel João de Amorim.
Manoel do Nascimento Costa Monteiro.
João Ignacio de Medeiros Rego.
Manoel Gonçalves da Silva.
Manoel Ignacio de Oliveira.
José Pereira Vianna.
José Pires Ferreira.

Supplentes.
Luiz José da Costa Amorim.
Manoel Gonçalves da Silva Junior.
José Antonio Bastos.
João da Silva Regadas.

Commissão de contas.
Bento José Fernandes Barros.
Domingos Affonso Nery Ferreira.
Manoel Alves Guerra.

— Chegaram ao nosso conhecimento os seguintes factos criminosos:

— Na Capunga suicidou-se um Portuguez, atirando-se ao rio. Diz-se que o infeliz soffria de alienação mental.

— Um dos soldados que acompanhavam ao Sr. alferes Lyra, de nome Victorino Ferreira da Costa, assassinou a um seu camarada. O assassino está preso. Diz-se que estava embriagado.

— Em Serinhãem o criminoso de morte Manoel Joaquim ferio com um punhal a um inspector de quarteirão que queria prende-lo. O criminoso escapou-se.

— Suicidou-se uma escrava de José de Barros Wanderley.

— No Bonito um soldado do destacamento assassinou a facadas a um José Albino Umburana.

— Está sendo processado o vigario da Victoria. De uma carta que temos á vista, copiamos os seguintes trechos relativos ao mencionado vigario:

« Teem deposto 16 testemunhas, 8 juradas, 2 referidas e 6 informantes. Está provado exuberantemente que o vigario seduzira a uma moça virgem de nome Jovina, e a tirara na noite de natal de casa de D. Maria do Carmo Prudente, onde se achava; está provadissimo que lhe escrevêra cartas amorosas, convidando-a a ir para uma casa que lhe preparava; está provado que o mesmo vigario seduzira e que está amancebado com uma filha de S. J. de J.; está, finalmente, provado, de modo irrecusavel, que o tal vigario teve por vezes em sua casa uma meretriz que vido Recife, que andava com ella de braço, etc.

Esperamos que um parocho de taes costumes receba do poder competente um castigo exemplar.

— As solemnidades da quaresma teem sido feitas com toda a decencia. Hontem teve lugar a procissão dos Passos com a maior pompa e brilhantismo.

—Demandaram o nosso porto, 22 embarcações mercantes, com a lotação de 8,786 toneladas. Sahiram durante os mesmos dias, 22 embarcações mercantes, com a lotação de 7,327 toneladas; e o brigue escuna brasileiro *Negraes*.

— Renderam, do dia 17 ao dia 23 do corrente: — a alfandega, 99 909$696 rs.; o consulado ge-

ral, 44:942$894 rs.; a recebedoria das rendas geraes internas, 6:205$814 rs.; o consulado provincial, 16$000$296 rs.

— O movimento geral da alfandega, no mesmo tempo foi de 5.978 volumes, a saber: — volumes entrados com fazendas 1,180; — com generos, 2.231; — total dos volumes entrados, 1,411; — volumes sahidos com fazendas, 828; — com generos, 1,739: — total dos volumes sahidos 2,567.

— Falleceram durante a semana 50 pessoas, sendo livres; 14 homens, 12 mulheres e 17 parvulos,: escravos 4 homens, 1 mulher e 2 parvulos.

REVISTA DIARIA.

— Hontem foi devidamente solemnisado o dia anniversario do juramento á constituição do imperio, havendo lugar todas as funcções do estylo.

— Acha-se arreado o machinismo do pharol de Santa Anna, na provincia do Maranhão.

Esta providencia foi exigida pelo estado ruinoso do edificio, em que se elle achava naquella ilha de Santa Anna.

O referido machinismo deve ser assentado no edificio, que alli se construe actualmente para esse fim.

— Hoje dá-se um concerto vocal e instrumental no salão do theatro de Santa Isabel.

E' á beneficio da artista Justina Galli.

— No ultimo deste mez, termina-se o prazo para o pagamento do imposto municipal sobre estabelecimentos sem incorrer-se na multa estatuida.

— Não havendo o Sr. Dr. Francisco José Martins Penna Junior aceitado a commissão de ir para o Ouricury, na qualidade de delegado, foi lembrado para essa commissão o Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, delegado deste termo, á quem a assembléa provincial, de que é elle membro pelo circulo do Limoeiro, acaba de conceder licença para esse fim.

Os motivos que se davam para a ida de um delegado formado áquella localidade, não tendo ainda cessado; subsistindo no mesmo pé a situação que reclamava uma tal medida, entendemos que a nova escolha é conveniente sob esse ponto de vista, e que della se deve haver os desejados fructos na repressão do crime e apprehensão do criminoso.

— Foram recolhidos no dia 23 do corrente á casa de detenção 7 homens e 2 mulheres, sendo: 4 livres e 5 escravos; á ordem do juiz municipal da segunda vara 1, do subdelegado do Recife 2, do de Santo Antonio 2, e do da Boa-Vista 4.

— Uma ordem do dia chineza. — Eis um extracto dos documentos relativos á China, communicados á camara dos communs em Inglaterra:

« M. Bruce, n'uma carta datada de Shang-Hai a 20 de setembro transmitte um resumo muito interessante da *Gazeta de Pekin* ácerca do combate de Pei-Ho; é um decreto imperial, que deve ter sido publicado em junho.

O documento é o seguinte:

« Sung-Ko-lin-sin e seus collegas apresentaram seu relatorio a respeito do combate, e affirmam que contém a verdade.

« No vigesimo quinto dia da lua, os navios dos barbaros d'Inglaterra, não querendo obedecer ás prescripções razoaveis, que lhes tinham sido impostas, forçaram a entrada do rio, e romperam o fogo contra nossas tropas, que responderam do mesmo modo.

« Os barbaros, ainda que com seus navios maltratados, não quizeram retirar-se, e continuaram o combate com sua infantaria, até que as tropas do governo lhes tivessem morto algumas centenas de soldados, e aprisionado dous. Os outros fugiram e tornaram a embarcar nos seus navios.

« Dos navios dos barbaros, que entraram no rio, em numero de 13, apenas um pôde escapar; os outros foram de tal modo destroçados pelo novo fogo, que ficaram totalmente inutilisados. O chefe barbaro foi gravemente ferido na côxa, e de certo não poderá mais andar.

« Os barbaros inglezes tão violentos, tão rebeldes e tão desarvorados como são, tem, por esta occasião, recebido um castigo tal, que perderam de todo o desejo de tornar a offender a dignidade militar da China.

« Os officiaes e soldados que alcançaram esta grande victoria mostraram um valor mais que ordinario; nós ordenamos a Sung-Ko-lin-sin que apresente os nomes de todos aquelles, que se tem distinguido nesta occasião, e que nos sejam recommendados.

« Egualmente autorisamo-lo a distribuir entre elles 500 taels, que lhe serão fornecidos dos fundos de subscripção.

« Shilh-Tung-Chin, commandante em chefe, e o brigadeiro Lung-Juynen, commandante de Takoo, mostraram tão grande valor, que se esqueceram completamente do risco, que corriam; ambos foram mortos no combate; sua morte é uma grande perda para o celeste -imperio.

« Ordenamos que seus nomes sejam inscriptos nas paginas do livro de honra, que sejam celebradas grandes honras funebres, e que junto de suas casas sejam elevados monumentos dignos de conservarem a memoria de suas façanhas.

« O major Ttsitampu, vaskin, official subalterno dos mosqueteiros; o tenente Stang-Slu-Yang receberam egualmente as honras funebres devidas aos seus postos militares, por terem morrido no mesmo combate, desprezando os perigos com todo o valor; e que suas almas fiquem satisfeitas e consoladas.

« Respeitai isto. »

— Segundo um mappa publicado no *Shipping Gazette* a somma dos navios naufragados no anno findo de 1859 foi de 2,035.

Sendo:

Em janeiro . .	177
Em fevereiro .	165
Em março . .	154
Em Abril . . .	159
Em maio . . .	110
Em junho. . .	94
Em julho . . .	81
Em agosto . .	127
Em setembro .	140
Em outubro . .	269
Em novembro .	305
Em dezembro .	257

— Lista dos baptisados havidos nesta freguezia de 18 á 24 de março do corrente anno.

Jacintho, pardo, nascido em 13 de maio de 1858, filho legitimo de Jacintho Eleodoro do Sacramento Ramos e Joaquina Maria da Conceição Ramos.

Eugenio, branco, nascido em 10 de dezembro do anno passado, filho legitimo de João Pinto da Costa e Maria Joaquina de Brito Costa.

Maria, parda, nascida em 8 de janeiro do anno passado, filha natural de Josepha Maria do Livramento.

José, branco, nascido em 5 de setembro do anno passado, filho legitimo de José Geraldo de Lima e Francelina Eugenia de Queiroz Lima.

Herculano, branco, nascido em 19 de fevereiro deste anno, filho legitimo de Francisco Antonio de Oliveira e Amelia Augusta da Silva Oliveira.

Hermino, branco, nascido em 21 de setembro do anno passado, filho legitimo de José Antonio Moreira Dias e Joanna Guilhermina dos Santos Dias.

— Passageiros que vieram na escuna portugueza *Rainha dos Açores* da ilha de S Miguel: —Joaquim de Mello Carreiro, Jacintho de Jesus e sua senhora, Julia de Jesus e 5 filhos, Manoel de Medeiros, Maria Isabel de Medeiros, Mathilde de Jesus e 2 filhos, Cecilia Pacorea, Luiz José de Medeiros, Antonio José Pereira da Camara, Agostinho A. de Mello, Ricardo Cordeiro, Manoel Corrêa, Francisco de Medeiros, Francisco de Souza de Oliveira, Manoel da Costa, Manoel Ferreira, Manoel Parão, Francisco Rapozo, Antonio Pereira da Silva, José Alves, Francisco Alvaro, Genoveva Rosa, João José de Medeiros, José Antonio de Fraga, João Moreira da Camara, João Tavares Carvalho, Antonio Caetano de Medeiros, Francisco de Farias, Antonio Olympio Botelho, Manoel de Medeiros, Antonio Joaquim da Costa, Emilia Thereza de Jesus, José Narciso da Costa, Joaquim José de Brito, Joaquim Rodrigues de Medeiros, Clara Emilia, Manoel Cabral, Maria do Nascimento, Manoel Luiz Pacheco, Anna Victorina, Carolina Tavares, Jacintho de Almeida e João P. Cabial.

— Matadouro publico:

Mataram-se no dia 23 do corrente para o consumo desta cidade 58 rezes.

— No dia 24 do mesmo 88.

— Mortalidade do dia 23 do corrente

Daniel, pardo, 5 mezes; convulsões.
João, branco, 2 mezes; convulsões.
Benedicto, preto, escravo, 3 annos; indigestão.
Josepha Amalia Campello Travasso, branca, casada, 20 annos; phtysica.
Delfina, preta, escrava, 2 annos; desinteria.

— Hospital de caridade. — Existem 64 homens, 55 mulheres nacionaes, 5 homens estrangeiros, 1 homem escravo, total 125.

Na totalidade dos doentes existem 42 alienados, sendo 32 mulheres e 10 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto, as 7 horas e 3/4 da manhãa, e pelo Dr. Dornellas ás 11 horas e 10 minutos da manhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 24 DE MARÇO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Silveira, Gitirana, Guerra, Lourenço Santiago, Silva Gomes e Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

Foi proposto o habeas-corpus de Julio Cesar da Costa Marrison, pedindo soltura. — Concederam habeas-corpus para ser apresentado o paciente em sessão de 27 do corrente, ás 11 horas do dia.

Foi proposta a petição de Marcolino Jacintho do Sant'Anna, pedindo ordem de hebeas-corpus. —Foi concedida, pedindo-se os esclarecimentos necessarios, apresentados na sessão de 27 do corrente, ás 11 horas.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, José Maria Ventura; appellada, Dulce de Oliveira Ratinha.
Desprezaram-se os embargos.
Appellante, Maria Alves de Jesus; appellado, Salustiano Gonçalves da Silva.
Desprezaram os embargos.
Appellante, a administração dos conventos de Olinda; appellado, o solicitador de residuos.
Receberam-se os embargos.
Appellante, Marcolino Ludgero da Fonseca; appellada, D. Marianna Dorothéa Joaquina.
Foram desprezados os embargos.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, José Correia de Araujo.
A novo jury.
Appellante, João Coelho do Rosario; appellada, a justiça.
Reformou-se a sentença.

DILIGENCIA CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, a appellação crime:
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Cardim de Mello
Appellante, o juizo; appellado, Lourenço Francisco de Sampaio.
Appellante, o juizo; appellado, José Victorino de Sant'Anna.
Appellante, o juizo; appellado, Benedicto Gomes de Souza.
Appellante, o promotor; appellado, José Marques Ferreira.
Appellante, o juizo; appellado, João Lopes de Andrade e outros.
Appellante, o promotor; appellado, João Eduardo de Aquino.
Appellante, o promotor: appellado, Albino José da Rocha.
Appellante, o juizo; appellado, Thomaz Ferreira da Silva.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim dos Santos Coirana
Appellante, o juizo; appellado, José Francisco da Motta
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Barbosa.
Appellante, o juizo; appellado, Leandro Gonçalves.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Alexandre da Silva.
Appellante, o juizo; appellado, João Francisco da Silva.
Appellante, José Bartholomeu da Silva; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio.
Appellante, Jesuino Muniz da Silva; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Luiz Francisco da Silva.
Appellante, o juizo; appellada, Joanna Evangelista da Motta.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Bernardo da Guerra.
Appellante, o juizo: appellado, Antonio Monteiro de Almeida.
Appellante, Custodio José Marinho; appellado, o juizo.
Appellante, Francisco Alves da Silva; appellado, o juizo.
Appellante, Antonio Filippe de Mello; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, José Pedro do Nascimento.
Appellante, o juizo; appellado, José Rodrigues de Moura.
Appellante, o juizo; appellado, José Joaquim de Siqueira.

DITAS CIVEIS.

Com vista ao curador de ausentes, a appellação civel:
Appellante, o juizo; appellada, Feliciana Maria da Conceição.
Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:
Appellante, José Joaquim de Barros; appellado, o juizo
Appellante, Francisco Gomes de Faria; appellado, Francisco de Góes Nogueira.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, José Joaquim dos Santos.
Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Zeferino, escravo.
Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Pedro Francisco do Nascimento.
Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações crimes:
Appellante, José Joaquim Nogueira; appellado, o juizo.
As 2 1/2 horas da tarde encerou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Paço da camara municipal do Recife 9 de fevereiro de 1860.

Illm. e Exm. Sr. Acham-se em tão máo estado as ruas do Mondego e da Gloria, no bairro da Boa-vista, que qualquer reparo que mandasse esta camara nellas proceder tornar-se-a logo improficuo, a não ser o calçamento principalmente agora que, segundo o regulamento expedido pela repartição da policia, por ellas deve ser feito o transito de carros.

Por isso, esta camara roga a V. Exc. se digne de expender suas ordens para que o calçamento se faça em as referidas ruas de preferencia a outra qualquer, bem como para que pela repartição das obras publicas se reparem as rampas do cáes do Capibaribe e da rua da Aurora, e as pontes que atravessam esta rua, pois tanto umas como outras se acham arruinadas.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Luiz Barbalho Muniz Fiuza, presidente da provincia.—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque presidente, Antonio José de Oliveira, Gustavo José do Rego, Simplicio José de Mello, José Maria Freire Gameiro.

Conforme.—O secretario *Manoel Ferreira Accioly*.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 13 de março de 1860.

Com a informação ministrada pelo director interino da repartição das obras publicas respondo ao officio que em data de 9 de fevereiro ultimo e n. 14 me dirigio a camara municipal do Recife, sobre o calçamento de diversas ruas desta cidade.—Luiz Barbalho Muniz Fiuza.

Conforme.—O secretario *Manoel Ferreira Accioly*.

Illm. e Exm. Sr.—No officio incluso representa a camara municipal desta cidade, acerca do estado em que acham-se as ruas do Mondego e Gloria do bairro da Boa-visto, em as quaes todo o reparo é improficuo, por faltar-lhes calçamento, principalmente agora, que segundo o regulamento expedido pela repartição da policia, por ellas deve ser feito o transito de carros; pelo que pede ella que de preferencia seja feito o mesmo calçamento nas ditas ruas.

Por ora se está executando o calçamento do pateo do Carmo, que não pode ser suspenso, por que ja se está procedendo a cobrança da quota particulares, por isso não se pode suspender o serviço ahi, e applicar a quota destinada a elle ao calçamento de outra rua. Mas poder-se-hia tambem executa-lo ao mesmo tempo, onde quer a referida camara, se o cofre provincial podesse comportar a despeza dahi resultante, que não deve ser inferior a 40:000$. Creio, porém, que no estado de penuria em que se acha a thesouraria não se pode pensar em emprehender obra de tamanho valor. Com tudo, se ha dinheiro, bem é fazê-lo. Quanto a razão dada pela mencionada camara, de ser agora esse calçamento mais urgente do que o era antes, por causa do regulamento da policia, devo observar que aquellas ruas sempre foram as unicas de entrada e sahida daquelle lado da cidade, e que uma serve somente para entrada, e outra para sahida, o que antigamente não acontecia, por que entrava-se e sahia-se por ambas.

Deos guarde a V. Exc. directoria das obras publicas 29 de fevereiro de 1860.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Luiz Barbalho Muniz Fiuza, presidente da provincia. —O director interino Francisco Raphael de Mello Rego.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

Conforme.—O secretario, *Manoel Ferreira Accioly*.

Communicados

Aos senhores socios do hospital portuguez de beneficencia e ao publico.

(*Continuação do numero antecedente.*)

O genio do mal, que disfarçado ou despejado tem por unica missão sobre a terra transtornar, perverter e perturbar o andamento regular das mais santas instituições, ha de tambem procurar estorvar-vos.

A discordia é o tumulo das emprezas collectivas, a emulação é um inimigo traiçoeiro, que as fere solapadamente.

(*Do discurso do Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, dirigido aos socios do Hospital Portuguez de Beneficencia, no dia da sua installação.*)

—

« 9.º Que a administração fez tirar e collocar na galeria dos bemfeitores o retrato de um personagem distincto desta capital, e que devendo caber essa distincção somente a quem tiver feito ao hospital a esmola ou donativo de 1:000$000 réis pelo menos, e não tendo entrado esse dinheiro em caixa, foi manifestamente violado o art. 62 dos estatutos. »

O profundo respeito e seria admiração, que tributamos á sagrada pessoa daquelle, não só distincto, como venerando personagem, com cuja copia a administração accusada se gloria de haver feito ornar a galeria dos benemeritos bemfeitores do estabelecimanto, seriam sem duvida motivos mais que exuberantes para não consentir-se o envolver em questões desta ordem um nome, que ao pronunciar-se traz logo a si associada a idéa da piedade, da beneficencia, e de quantas virtudes podem caber no coração humano. Mas já que nossos censores não trepidaram com malignidade accusar-nos de um facto, do qual tanta honra auferimos, parecendo elles assim desconhecer as acções meritorias constantemente praticadas por esse varão illustre, que ao repartir o pão da caridade só olha para a indigencia opprimida, sem mesmo querer investigar se ella acoberta o *genio do mal*, ou uma consciencia limpa de torpezas, impellidos somos a supplicar á modestia e santidade do preclaro Lugartenente de Jesus Christo nesta terra pernambucana, nos consinta, ainda por maior prova de sua benevolencia, que patenteemos os beneficios dispensados por sua caridosa mão em proveito dos pobres enfermos, acolhidos ao nosso instituto; para com essa latente demonstração, só não reconhecida pelo *peior cego* do mundo, justificarmos um facto de que tanto nos ufanamos, por nos caber a gloria de o haver praticado, ao passo que nossos accusadores se esforçam por desvirtua-lo.

Isto posto, vamos proseguir em nossa tarefa, cabendo nesta parte reduzi-la a menor espaço para não cansarmos a paciencia de nossos leitores; e assim tendo em face o mesmo citado artigo 62 dos estatutos, o qual nossos accusadores allegam termos violado, perguntamos: Que prova demonstrativa de reconhecimento caberia aos procuradores dos indigentes beneficiados dar áquelle, que estranho á associação portugueza de beneficencia nesta capital, não só contribuio com um poderoso auxilio para a sua fundação, como concorre desde essa epoca até hoje com a esmola mensal de 10$000 rs.?

Quem mais digno e merecedor de um solemne testemunho de nossa gratidão do que aquelle, que sempre prompto a ouvir nossas supplicas, permittio não só a edificação do nosso oratorio para nelle celebrar-se o incruento holocausto do Redemptor do Universo; mas até fez instituir um Sacrario do Pão Divino com que se alimentam as almas dos pobres enfermos, que jazendo no leito da dor, occupam as nossas enfermarias?

Digam pois nossos atrabiliarios censores o que muito lhes aprouver; respondam mesmo que essa distincção dada pela junta administrativa não cabia ao benemerito prelado, que nós constantemente só lhes opporemos—que a administração de 1859 lamenta, e lamenta de coração, o não achar nos estatutos um outro meio, ainda de mais subido quilate, para offerecer á consideração publica um signal que melhor caracterisasse seus sentimentos de eterna gratidão.

« 10.º Que consta ainda que a mesma administração estendera a regalia conferida pela segunda parte do art. 62 á illustrissima esposa de um bemfeitor, mandando que os retratos dos dous conjuges fossem collocados na galeria, mediante uma só esmola de 1:000$ rs »

Como este ponto apenas manifesta a tenacidade da injustiça elaborada por nossos accusadores; tanto que em seguida della se retrahem, affirmando—não estar o abuso consumado, porque taes retratos se não acham por ora no estabelecimento—nós tambem nos dispensamos de gastar palavras com inopportunas justificações.

« 11.º Que João Vieira Lima deixara em testamento ao hospital o legado de 111:000$ réis, vencendo o juro annual de 18 por cento, e que a administração perdoara ao devedor 61 contos, e transformara o juro annual de 18 em 10 por cento. Que esta infeliz transacção, pouco honrosa para quem a fez, não pode deixar de considerar-se altamente lesiva aos interesses do estabelecimento e nulla pelos principios de direito. »

Não é somente a mentira e a calumnia a parte mais integrante da virulenta accusação despejada no ponto que acabamos de copiar, pois que nella muito mais resalta a offensa grave e injuriosa sobre a reputação e honra dos membros da administração de 1859, que a não ser a evangelica paciencia, com que, por amor do proprio estabelecimento, que tanto desejamos sustentar, nos dispuzemos a revestir-nos; por certo obrigariamos esse *genio do mal* e seus satellites a soffrer aqui na terra a punição que as leis humanas decretam contra a perversidade, quando assim requintada, já que elles por habituados ás penas do inferno em que vivem, pouco se importam com esse tormento que lá padecem.

Procurando pois suffocar, como nos cumpre, a paixão acendida em nosso espirito, por termos de revolver o facto do qual com tanta acrimonia e injustiça somos accusados, ao mesmo tempo que nos forçam a dar ao publico conhecimento de occurrencias, que muito conviria serem só tratadas entre os associados: vamos resignadamente expôr os motivos que nos levaram a proceder por meio de uma honrosa e sempre conveniente accommodação ao recebimento da quantia testada pelo benemerito finado João Vieira Lima ao Hospital Portuguez, que então regiamos.

Deixemos pois fallar a commissão encarregada dessa composição amigavel, estando nós já seguros que a simples leitura do relatorio por ella offerecido em sessão da junta administrativa de 19 de abril do anno decorrido, e do qual em seguida damos traslado, será documento irrecusavel e mais que sufficiente para demonstar: 1º., que a verdadeira importancia da parte da divida deixada ao hospital por aquelle finado era de 72:586$678 rs, e não de 110:000$ rs., como falsa e malignamente refere a accusação; 2.º, que o abatimento feito ao devedor foi de 22:586$678 rs. e não de 61 contos, como affirma perfidamente o libello infame de nossos accusadores; 3.º, que os juros vencidos e accumulados ao principal da divida até ao dia da convenção, foram contados na razão de 18, e não de 10 por cento annuaes; 4.º finalmente que essa composição amigavel foi tão legalmente feita, que della se deu conhecimento ao juizo competente, que a julgou por sentença.

Veja-se por tanto a narração fiel do mesmo, que vimos de assegurar: ei-la.

Illm. Sr. provedor do hospital portuguez.—Diz José Teixeira Basto, que se faz preciso que o respectivo secretario revendo o livro das actas da junta administrativa do mesmo hospital, lhe dê por certidão a parte da de 19 de abril de 1859, que trata do parecer da commissão encarregada da composição com o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, e o mais que pelo supplicante lhe for apontado.

Pede a V. S. lhe mande dar a certidão requerida.—E R. Mc.

Recife 16 de janeiro de 1860.

O Sr. secretario, querendo, dê a certidão requerida.

Recife 18 de janeiro de 1860. — *Braga*, provedor.

Em virtude do despacho supra, certifico que revendo o livro das actas da junta administrativa do hospital portuguez de Beneficencia, nesta cidade, nelle, a fls. 53 v. se acha a parte da acta celebrada em 19 de abril de 1859, a qual é do theor seguinte:

Senhores membros da junta administrativa do hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco.--A commissão nomeada em 18 de fevereiro p. p. para tratar com o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, seus filhos e genros, acerca do seu debito, para com o hospital portuguez, legatario do finado João Vieira Lima, e ampliada com novos poderes em sessão de 24 do mesmo mez, vem hoje dar-vos conta de seu trabalho.

Não tendo a commissão uma base certa para poder entrar em ajuste com os devedores Menezes, porque nem mesmo a verba testamentaria a indicava com precisão, foi o seu primeiro cuidado proceder a um escrupuloso exame nos respectivos autos pendentes do juizo da 2ª vara civel, escrivão Cunha; e a vista da escriptura de debito e hypotheca celebrada em Serinhaem aos 26 de outubro de 1841, nas notas do tabellião Coelho, conheceu que o principal do dito debito era de 62:015$294 rs., a cuja quantia acrescentou a de 159:999$388, dos juros estipulados a um e meio por cento ao mez, contados desde aquella época até 26 de fevereiro deste anno, perfazendo ao todo 222:014$682; desta somma, porém teve a commissão de deduzir a de 76.841$325, producto de 19 recibos, com os juros reciprocos, que lhe foram apresentados, por parte dos referidos devedores, passados pelo finado Vieira Lima, por conta da mesma escriptura; desta dedução, pois, ficou apenas sendo o saldo de 145:173$357, para dividir pelos dous hospitaes, como dispõe a verba testamentaria, vindo por conseguinte a tocar ao nosso estabelecimento 72:586$678, como vereis pela demonstração seguinte:

Demonstração do debito do coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, seus filhos e genros.

1844.—Outubro 26.—Importe da escriptura de debito e hypotheca			62.015$294
Importe dos juros estipulados de 1 1/2 por cento ao mez desde a data á margem até 26 de fevereiro de 1859			159:999$388
			222:014$682
OS MESMOS.	HAVEREM.		
Pagamentos que fizeram a João Vieira Lima por conta da dita escriptura, a saber:			
1845.—Fevereiro 22.—Um recibo	1:500$000	3:780$000	
Dezembro 21.—Idem	928$000	2:366$400	
1846.—Janeiro 26.—Idem	885$893)	5:797$382	
Idem idem.—Idem	1:575$768)		
Maio 3.—Idem	308$650	711$779	
Idem 29.—Idem	874$160	5:006$136	
Junho 6.—Idem	775$370	1:775$500	
Julho 2.—Idem	649$796	1:479$422	
Setembro 4.—Idem	1:206$733	2:710$166	
Idem 26.—Idem	934$703	2:088$980	
1847.—Fevereiro 8.—Idem	807$290	1:750$806	
Março 4.—Idem	987$544	2:128$962	
Maio 4.—Idem	1:000$000	2:126$000	
Junho 9.—Idem	1:000$000	2:108$500	
Setembro 14.—Idem	3:264$000	6:727$104	
1849.—Maio 18.—Idem	1:868$550	3:286$631	
Julho 5.—Idem	1:000$000	1:735$500	
Idem 28.—Idem	4:000$000	6:896$000	
Agosto 18.—Idem	1:400$000	2:399$600	
	24:966$457	51:874$868	76:841$325
			145:173$357

Divide-se pelos dous hospitaes, conforme a vontade do testador, e toca a cada um 72:586$678.

Feito o calculo das cifras pelo modo que fica dito, a commissão achou-se por esta lado habilitada, para convencionar com os referidos devedores; mas á vista da primeira proposta que elles lhe apresentaram, na qual só se pretendia pagar o principal (31 contos e tanto), ella vio-se gravemente embaraçada, e quasi que desanimada ficou de poder chegar a um accordo, visto como ella de fórma alguma queria comprometter os interesses do hospital. N'este estado porém, diversas considerações assaltaram o espirito da commissão, sendo a principal e de maior vulto a — *Excepção* —, que os Menezes opposeram á acção proposta em juizo contra elles, por uma das transactas juntas administrativas, excepção, na qual, estando concebida em termos precisos, de accordo com a lei, e com a opinião de todos os praxistas, era difficil, senão impossivel, que regularmente o hospital podesse ter uma decisão favoravel; pois que, não tendo havido licença para a creação do mesmo, e nem tendo havido confirmação dos seus estatutos, elle não podia adir o legado que lhe deixára o finado João Vieira Lima, o qual necessariamente reverteria em beneficio da fazenda publica. Dest'arte a commissão, antevendo o prejuizo do hospital quasi que certo e absoluto, seguio o principio de — antes pouco seguro do que muito duvidoso—, e depois de muitas tentativas, não sem muita paciencia, convencionou que os mencionados devedores pagariam por todo o debito cincoenta contos de réis, sendo dez contos á vista, e os quarenta, com os juros na razão de dez por cento ao anno em quatro prestações, a saber: onze contos de réis em 31 de maio de 1860, doze contos de réis em 31 de maio de 1861, treze contos de réis em 31 de maio de 1862, e quatorze contos em 31 de maio de 1863; subsistindo para garantia das mesmas, a escriptura de hypotheca do engenho Jacirú, passada em favor do dito finado João Vieira Lima. Esta convenção, em que se estabeleceram as cautelas que a commissão julgou necessarias a prevenir questões no futuro, foi reduzida a termo judicial, e julgada por sentença, como vereis pela copia sob n. 2 — A commissão, dando conta minuciosa do seu trabalho, tem a convicção de que não trahio a confiança n'ella depositada, e procurou do modo mais proficuo aos intereses do hospital, medindo simultaneamente as difficuldades, que antolhou n'uma lide que se poderia tornar de longa duração, e cujo exito seria incerto. — Ella despreza qualquer juizo menos justo, porque infelizmente ha quem pense, que tudo se póde fazer, embora os preceitos legaes, e as conveniencias a isso se opponham. A commissão tem concluido.

Recife 19 de abril de 1859. — José Teixeira Basto — José Joaquim da Costa Maia — Manoel Ribeiro Bastos.

Depois de algumas considerações sobre o mesmo parecer, feitas pelo Sr Bairão, ácerca da veracidade da firma do finado João Vieira Lima, posta nos recibos apresentados pelo coronel Menezes, e dadas as explicações necessarias pelos membros da commissão, o mesmo Sr. Bairão e o Sr. Henrique José da Cunha requereram que a junta désse um voto de gratidão e agradecimento á referida commissão, pelo acerto com que se houve na celebração do contracto com o coronel Menezes, o qual, posto a votos, foi unanimemente approvado, bem como o referido parecer, ao qual me reporto. Recife 12 de fevereiro de 1860. — *Manoel Ribeiro Bastos*, 1.º secretario.

Agora, o juizo sempre imparcial do publico, que nos attende, julgue da nossa conducta, mas faça recahir tambem a severidade delle sobre os verdadeiros detractores das conveniencias sociaes.

(*Continuar-se-ha*)

AS missões da capella de são José da Ingazeira.

Escusado é fazer a apologia das missões, onde quer que ellas tenham lugar; e menos rememorar os innumeros fructos tanto espirituaes, como materiaes, que a unica verdadeira religião de Jesus Christo em todo tempo tem consiguido, consegue, e conseguirá. O que na verdade não ignora ainda o mais idiota.

No dia 23 da janeiro proximo passado, tempo o mais critico do anno n'estes sertões, quando os seus habitantes são geralmente occupados, uns em preparar roçados para o novo anno, outros em refrigerar animaes, ora em cercados ora retirando-os para parageus mais vantajosas pelas nove horas da manhão sem previo aviso, ou noticia, surgio n'esta povoação, capella filial da freguizia da villa de Ingazeira, vindo pelo lado do Norte, como sua estrella, o Rvd. Fr. Serafim de Catanea, missionario apostolico, pouco acompanhado, na verdade, pela razão dita mas. no entretanto, dobrado povo conduzia as SS Imagens, em honra das quaes enchia os ares com canticos de alegria.

O apostolo do Senhor conhecendo, que a providencia o destinára para este lugar, não hesitou marcar o dia 26 do mesmo mez, tempo em que devia dar principio as suas missões, e que julgou bastante para os preparativos.

O povo, privado desde 1844 de tamanha felicidade, arceitou com indisivel prazer esta determinação, como dadiva celeste, esquecendo para logo as obrigações temporaes, e unicamente tendo ante os olhos as espirituaes.

Permitta-se-nos a digressão. A capella desta povoação era um grande corpo de igreja coberto com telhas, mui bem principiado, sem portas, aterro etc. capella-mor, sacristia em alicerces pouco mais.

No dia aprasado o Rvd. Fr. Serafim de Catanea deu principio as santas missões, á cujo audição concorria o povo, que de dia em dia crescia e em breve era avaliado em cerca de oito mil pessoas de ambos os sexos; fazendo parte desta numeroso adjunto povos das freguezias limitrofes Cariri-velho, Teixeira, Pallos, e Piancó.

Na cadeira da verdade o varão apostolico, robusticido pela fé, santo pelo exemplo, e insinuante pela erudição concorrava, e combatia com denodo os errados costumes, os abusos familiares, e superstliciosos, anathematisava a ociosidade, como causa principal da miseria humana, estimulando ao mesmo tempo o povo ao trabalho, como salutar remedio das enfermidades espirituaes, e temporaes; afinal, empregava todos os esforços, afim de que a verdadeira doutrina da luz substituisse a precaria das trevas.

Depois da missa das 5 horas ordenava o serviço do dia, empregando os homens na erecção da capella-mor, e sacrestia, e no carregamento de madeiras para o novo Templo; e as mulheres em aterrar a igreja, e cemiterio, e fornecer ao serviço arêa, barro, e agua em abundancia; o que tudo era cumprido com a maior deligencia entre canticos de alegria. Occupava quasi todos os dias o confessionario desde as 5 horas até as 10 do dia, convidando ao mesmo fim os padres assistentes, como aos Rvmds. vigarios da Ingazeira; e do Teixeira, os quaes se prestavam com satisfação. Destribuia-se todos os dias a sagrada communhão á muitissimos fieis, effectuando-se muitos baptisados, e alguns casamentos.

A tarde, e algumas vezes a noite com archotes vião-se entrar por esta poavoação milhares de fieis, curvados debaixo de madeiros extraordinarios em numero, as vezes, de nove, em cima dos quaes montavam meninos vestidos, e embandeirados, acompanhados de pifanos, caixas etc. Entre estes madeiros conta-se um cedro verde de vinte e seis palmos de cumprimento, e dezeseis de circumferencia, trazido da distancia de quatro leguas sem outro auxilio mais, senão o de Deus, e a presença do Rvd. padre mestre, que, na distancia de mais de legua, sendo já noite, foi encorajar o povo, cujo enthusiasmo christão chagou ao ponto de não consentirem, que se disbastasse o madeiro para dar o cavaco em São José, padroeiro da igreja, em honra de quem atroavam os ares com estrepitosos vivas, e ao Rvd. padre mestre, o qual por sua vez fazia outro tanto em honra do mesmo glorioso patriarcha.

O Rvd. missionario commovido de tanto dedicação, e ao mesmo tempo de compaixão (pareceu chorar algumas vezes) por aquelle povo, a quem chamava sempre seu, trapilho, e repassado de fome, como é de ajuizar, tirou elle mesmo pelos mais abastados do lugar esmollas, que montaram á seis vezes, seis cargas de farinha, e cinco, ou seis de rapaduras, que com sua mediata assistencia fazia destribuir pelos trabalhadores, afagando, como pai terno, a todos, ministrando mezinhas suas mesmas a alguns que soffriam contusões, estrepadas, e outras enfermidades, mandando levar para as matas cargas com comer cozido; emfim era o pai de todos!

A secca era intensa. Elle não cessava todos os dias de derigir com o povo supplicas ao Todo poderoso, para que desse abundantes chuvas. Antes de concluir as santas missões um dia chuveu bastante!

No dia 9 de fevereiro fez o sermão dos perdões o qual não produzindo o effeito, que era para desejar-se; no seguinte, e ultimo dia, depois das bençãos em geral, dirigio-se ao povo, dando elle primeiro o exemplo, e pedindo-lhe perdão de um modo tão tocante, que dando as lagrimas e soluços, testemunho de verdadeire arrependimento, eram abraçados os mais rancorosos inimigos, protestando fidelidade, e esquecimento dos agravos passados.

Concluidas assim as santas missões de 1860.

Deixando a capella-mor, e sacristia cobertas de telha serradas os páos maiores, e aterrada a igreja e cemiterio, determinou o preclaro varão retirar-se no dia 11 a tarde. A providencia, porém, como que alguma cousa faltava ainda, o desviou de tal projecto, fazendo cahir uma boa chuva, que o obrigou a espaçar a sahida para o dia seguinte 12, domingo da sexagessima, depois da missa; cujo Evangelho « cum turba multa... Exit qui seminat seminare semen suum. sabiamente explicado pelo varão das missões pareceu rematar a obra do Senhor.

A inserção, Srs. Redactores, destas linhas em seu conceituado *Diario* será sufficiente motivo de muito obrigar ao de V S.

Padre Joaquim Manoel Correia e Silva.

S. José 13 de março de 1860.

RESPOSTA CONVENIENTE.

Pode tanto o juiz municipal suplente, que segundo diz o Sr. Perguntador do *Diario de Pernambuco* de 22 do corrente tem de intervir nas proximas eleições primarias como parte, e que deverá presidir a junta municipal de recurso assim como pedem os juizes de paz presidentes das juntas de qualificação, e de recurso, presidir as mesmas juntas sendo como pretendem intervir nas proximas eleições primarias.

Ficará saptisfeito o Sr. Perguntador das *conveniencias*

O contrariador.

Correspondencias.

Srs. redactores—Lendo o seu conceituado *Diario* de 22 do corrente, deparei com um annuncio do Sr. Antonio Gomes da Cunha e Silva sobre um facto que se deu contra mim, e elle no fim do mez passado,

Uma vez que o Sr. Cunha me emprasa para que eu declare se é ou não verdade, eu o vou satisfazer.

Recebi no dia 29 de fevereiro passado dos Srs. Matheus Austin & C. varias lettras para receber, entre ellas uma aceita pelo Sr. Cunha. Esta foi a primeira que procurei cobrar e apresentando-lh'a perguntou-me se tinha troco, respondi-lhe que nenhum, e tirando da carteira o dinheiro entregou-m'o. Não me lembro quaes as cedulas que recebi por não ter a memoria feliz do Sr. Cunha, que tendo feito outros pagamentos se lembra até das cedulas que me deu! Sei que desviei-me da carteira por fazer muito vento, e em cima do balcão passei o recibo. Entreguei-lhe a lettra e retirei-me.

Tenho de costume embrulhar o dinheiro separadamente de cada lettra que recebo, para poder contar os maços, e ver cada momento se confere com as lettras ainda não recebidas, ou se por fatalidade falta alguma. Depois da cobrança feita quiz separar o maço pertencente á lettra do Sr. Cunha que era bem facil conhecê-lo por ter dentro uma cedula de 5$, e outra de 1$ porque a lettra era de 376$040. Jámais pude encontrar dito maço achando alguns de duzentos e tantos mil réis e outros de maiores quantias. Reuni emfim todo o dinheiro, e contado que fosse achei 100$ de menos. Suppuz logo ter sido por engano no recebimento daquella lettra; no dia seguinte 1 de março dirigi-me á loja do Sr. Cunha. Pedi-lhe que me fizesse o favor ver se tinha cahido alli alguma cedula, pois me faltava 100$. Chamou os seus caixeiros, perguntou se haviam achado alguma cedula, responderam elles que não, tendo de novo o trabalho de procurar. Depois disto feito disse o Sr Cunha que tinha reparado no meu recibo passado nas costas da lettra no qual declarava haver recebido o importe da mesma. Mas que na verba eu havia posto 276$040 e não 376$040, e que supponho ser engano meu emendara os 2 em 3. Avista desta declaração, e o de não ter encontrado maço que contivesse aquella quantia, pedi-lhe que examinasse a sua caixa. Neste exame, e desengano levou o Sr. Cunha 12 dias! O que não deixei de estranhar, por que qualquer caixa, mesmo a da maior casa commercial não precisava de tanto temp para se conhecer do seu estado. Além disto a grande actividade de que é dotado o Sr, Cunha é um obstaculo vivo a qualquer embaraço que podesse apparecer nessa conferencia. Apezar de toda a *minha pachorra* não me posso lembrar de que maneira perdi 100$! Pode ser que se o engano fosse realmente dado com o Sr Cunha elle me teria restituido esses malfadados 100$000...

Resta-me resignar-me e procurar ganhar outros, já que a minha sorte é trabalhar sem augmentos; e consolando-me unicamente com a lembrança de que se nada tenho nada devo, não sendo desta razão vexado por credores, e muito menos pesado á sociedade, para o que envido todas as minhas forças.

Recife 24 de março de 1860.

José Machado de Souza Pimentel.

Publicações a pedido.

AO ACTOR
ANTONIO J. DUARTE COIMBRA
NO DIA DO SEU BENEFICIO.

Nos rasgos do genio teu
Feres, commoves as almas;
O povo, o tributo seu
Vem traduzir-te nas palmas.

Nas nossas almas penetra
Do culto o sincero pasmo;
Teu nome o povo soletra
Nas horas de enthusiasmo.

Nasceu do povo, elle é pobre,
Porem mil louros conquista;
Tem um nome altivo e nobre,
Qual é este nome?—Artista!

Artista é o ente fadado,
Deve afouto proseguir;
E' o caminheiro ousado,
Que ha-de chegar ao porvir!

Tu queres que o mundo entenda
Teu talento quanto val?
Caminha, Artista, na senda,
Faze teu nome immortal!

Na scena brotam mil flores,
As flores dizem victoria;
Entre gratos resplendores
Um dia chegas á gloria.

E na gloria que conquistas
Tu visas maior grandeza;
Sim, que a gloria dos artistas
Só diz—talento e nobreza!

Se tanto applauso te anima,
Espera na recompensa
Deste povo, que te estima,
Que te venera, te incensa.

J. Monteiro.

Tendo a camara municipal do Cabo nomeando-me thesoureiro das quantias, com que cada um dos habitantes do municipio quizesse concorrer para mais abrilhantar os festejos a recepção de S. M. I. nesta villa, e determinado-me que, fosse pagando a quem a commissão encarregada de dirigir ditos festejos ordenasse; devo publicar o que recebi e paguei, para saber-se que nada mais tenho em meu poder e assim:

Recebi dos Srs.:

Commendador Antonio de Siqueira Cavalcanti	1:000$000
Commendador Antonio de Paula Souza Leão	600$000
Commendador Manoel da Vera-Cruz Lins e Mello	300$000
O abaixo assignado	300$000
Paulino Pires Falcão	200$000
Commendador Manoel José da Costa	200$000
José Francisco de Acioli Lins	200$000
Antonio do Rego Barros	100$000
Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti	100$000
José de Moraes Gomes Ferreira	100$000
Joaquim Pedro Patriota	100$000
Lourenço da Sá e Albuquerque	100$000
Francisco José da Costa e Silva	100$000
Umbelino de Paula Souza Leão	100$000
Manoel Alves Barboza	100$000
D. Josepha Maria do Sacramento Costa	100$000
José Valentim Vieira de Mello	100$000
D Joaquina Candida de Gusmão	100$000
Antonio Bandeira Carneiro Leão	100$000
Joaquim de Souza Leão	100$000
Francisco Paes Barreto	100$000
Luiz Gomes Ferreira	100$000
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	100$000
Antonio Luiz Gonçalves Ferreira	100$000
Francisco Xavier Mendes da Silva	100$000
Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque	100$000
Luiz Francisco Cavalcanti de Albuquerque	100$000
Braz Carneiro Leão	100$000
João de Sá e Albuquerque	100$000
D. Anna Delfina Paes Barreto	50$000
Antonio Soares de Freitas	50$000
O Sr. do engenho Petimbú	50$000
Joaquim Francisco Paes Barreto	50$000
José Antonio Pires Falcão	50$000
João Eloy Cavalcanti	50$000
Manoel Antonio Pereira de Abreu	50$000
José da Silva Sisneiro Guimarães	50$000
Joaquim Theodoro da Silaa Sisneiro Junior	50$000
Manoel Cavalcanti da Costa	50$000
João Paulo de Souza Bandeira	50$000
Manoel Olympio Carneiro Leão	40$000
Manoel da Costa Albuquerque	30$000
Joaquim Francisco de Souza Leão	30$000
Manoel da Costa Albuquerque	30$000
José de Araujo Cavalcanti	25$000
Rendeiro do engenho Bomton	20$000
Manoel José da Camara, do engenho S. João	20$000
Vicente Francisco Mendes das Chagas	10$000
Somma	5:855$000

Paguei por ordem da commissão supradita como consta das diversas ordens e recibos.

Aos Srs.:

Manoel Camillo Pires	2:000$000
Dr. Ignacio de Barros Barreto	1:522$000
José Paulo do Rego Barreto	1:513$000
Joaquim Pedro dos Santes Bezerra	820$000
	5:855$000

Note-se bem que recebi algumas destas quantias declaradas, por intermedio de outras pessoas. Nenhuma quantia mais resta em meu poder da que recebi como vê-se das sommas acima.

Francisco Elias do Rego Dantas.

Villa do Cabo, 14 de fevereiro de 1860.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	312.819$504
Idem do dia 24.	13:540$270
	326:359$774

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas . .	255	
» » com generos . .	55	
		310
Volumes sahidos com fazendas . .	206	
» » com generos . .	562	
		768

Descarregam hoje 26 de março.

Barca americana — Expresse Therese—farinha e bolachinha.
Galera franceza=Berth=mercadorias.
Barca franceza=Theodicea=vinho.
Brigue dinamarquez—Agath—mercadorias.
Brigue portuguez—Florinda—diversos generos.
Brigue austriaco—Trieste—farinha de trigo.
Barca ingleza=Margareth—bacalhão.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	59 455$748
Idem do dia 24.	473$087
	59:928$835

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	10:111$477
Idem do dia 24.	5$375
	10:116$852

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	39:535$925
Idem do dia 24.	612$629
	40:148$554

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	57:020$257
Idem do dia 24.	966$708
	57:986$965

Praça do Recife

24 de março de 1860.

As 3 horas da tarde.

REVISTA SEMANAL.

Cambios - - - - Sobre Londres trocaram-se letras no valor de dez mil libras sterlinas a 25 3/4 d por 1$; não havendo transacções sobre as outras praças da Europa. Sobre o Rio de Janeiro saccou-se a 1/2 por cento de disconto.

Algodão - - - - O superior vendeu-se a 8$300 e o commum á 8$100 por arroba.

Assucar - - - - O branco vendeu-se para consumo de 4$600 a 5$200 e para exportação de 4$600 a 5$400 por arroba; o somenos para consumo de 3$500 a 3$7000, e para exportação de 4$ a 4$260; mascavados purgados de 3$ a 3$200, America de 2$700 a 2$800, Canal a 2$500, todos estes para exportação. O deposito é pequeno.

Aguardente- - - Vendeu-se de 95$ 100$000 por pipa.

Couros- - - - - Venderam-se a 285 rs. por libra dos seccos salgados.

Arroz - - - - - Vendeu-se de 2$600 a 3$200 por arroba.

Azeite doce- - - Idem de 2$750 a 2$850 por galão.

Bacalhão- - - - Em atacado vendeu-se a 14$000, e a retalho de 12$ a 16$000 por barrica, ficando em ser 9,000 barricas.

Batatas - - - - Venderam-se a 1$000 por arroba.

Carne secca - - A do Rio-Grande vendeu-se de 4$ a 5$600 por arroba, e a de Buenos-Ayres de 2$ a 3$500 por arroba; ficando em ser 4 mil arrobas desta, e 14,000 daquella.

Café - - - - - - Vendeu-se de 6$400 a 7$000 por arroba.

Chá - - - - - - Idem de 1$600 a 1$700 por libra.

Carvão de pedra- Idem de 20$ a 21$ a tonelada.

Farinha de trigo O mercado está bem suprido, porquanto ficou de posse de 30,900 barricas; sendo 13,600 de Richmond, 12,600 de Trieste, 2,500 de Philadelphia, e 2,200 de New Orleans, tendo-se retalhado de 17$ a 19$000 por barrica da primeira, 21$ a 22$000 da segunda, 18$000 da terceira, e de 17$ a 18$000 a ultima.

Dita de mandioca- Vendeu-se de 6$400 a 7$000 a sacca.

Feijão - - - - - Vendeu-se de 1$600 a 3$000 por arroba.

Ferro - - - - - O inglez vendeu-se a 6$000 por quintal, a ultima venda.

Genebra - - - - Vendeu-se a 260 rs. a botija, e de 5$ a 5$500 a frasqueira.

Louça - - - - - A ingleza foi vendida a 275 por cento de premio sobre factura, cambio ao par.

Manteiga- - - - A franceza vendeu-se a 480 rs. e aingleza de 700 a 800 rs. por libra, ficando em deposito 1,800 barris.

Oleo de linhaça- Vendeu-se a 1$700 por galão.

Queijos- - - - - Idem a 2$000, os flamengos.

Sabão - - - - - O amarello a 140 a libra, e do Mediterraneo a 240 rs. por libre.

Toucinho- - - - Vendeu-se a 8$000 por arroba.

Vinagre - - - - Idem de 100$000 a 130$000 a pipa.

Vinhos- - - - - O carregamento do *Theodicéa* procedente de Marselha da marca E B, foi vendido acerca de 265$ a pipa.

Desconto- - - - Continuaram altos, chegando a 24 por cento ao anno.

Fretes - - - - - Para o Canal a 25, e pelo lastro a 15, pelo assucar, e 3/8 por libra pelo algodão para Liverpool.

Acções de comp.- Venderam-se em leilão algumas da companhia Pernambucana de 50 a 67 por cento de disconto.

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de

de 26 *a* 31 *de março de* 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	850
Idem caxaça.	»	520
Idem de cana	»	640
Idem genebra	»	800
Idem idem	botija	280
Idem licor	canada	960
Idem idem	garrafa	320
Idem restilada e do reino . .	canada	800
Algodão em pluma 1.ª sorte .	arroba	8$200
Idem idem 2.ª dita	»	7$200
Idem idem 3.ª dita	»	6$200
Idem em caroço	»	2$050
Arroz pilado	arroba	3$200
Idem com casca	alqueire	3$500
Idem branco novo.	arroba	4$600
Idem mascavado idem . . .	»	2$750
Azeite de mamona	canada	900
Idem de mendoim e de côco. .	»	2$500
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa.	»	4$000
Café em grão bom.	arroba	7$000
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido.	»	9$600
Carne secca.	»	6$500
Carvão de madeira	»	2$560
Cera de carnauba em pão . .	»	9$000
Idem idem em velas.	»	12$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia.	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos.	»	5$000
Couros de boi salgados . . .	libra	285
Idem idem seccos espichados. .	»	400
Idem idem verdes.	»	178
Idem de cabra cortidos . . .	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda.	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes. . . .	um	3$200
Idem pequenos.	»	1$600
Esteiras de prepori	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$700
Feijão.	alqueire	7$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	15$000
Idem idem ordinario. . . .	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$000
Ipecacanhua.	arroba	35$000
Lenha em achas grandes . .	cento	2$500
Idem idem pequenas. . . .	»	1$600
Idem em toros.	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro.	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	10$000
Costadinho.	uma	6$000
Costado	»	8$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	um	24$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 21/2 a 3 de largura	»	45$500
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito . .	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
dem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel.	canada	280
Milho.	alqueire	2$500
Pedras de amolar.	uma	800
Idem de filtrar.	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio) . . .	uma	3$200
Tapioca	arrba	3$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipe	50$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 24.

Assú=8 dias, hiate brasileiro *Beberibe*, de 41 toneladas, capitão Bernardino José Bandeira, equipagem 5, carga sal; a Pedro Borges de Siqueira.

Genova por Malaga=64 dias do primeiro porto e 24 do segundo, barca sarda *Paolo*, de 194 toneladas, capitão Manoel Busano, equipagem 13, carga vinho e mais generos; a Bastos & Lemos.

Ilha de S. Miguel=21 dias, escuna portugueza *Rainha dos Açores*, de 140 toneladas, capitão Domingos Martins, equipagem 10, carga milho e mais generos; a Barroca & Medeiros.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS.
DIA 24 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	NNE	Reg.	25.0	20.0	77	81	mm 753.0
9	»	»	»	26.6	21.3	80	82	754.0
1/2 dia	»	NE	»	28.3	22.6	83	74	754 2
3 da t.	Cirrus	»	»	27.7	22.2	82	72	755.0
6	»	»	»	27.1	21.7	81	70	»

A noite clara a principio, tornou-se nublada e de grandes aguaceiros, vento variavel, e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 5 h 42' da manhãa, altura 7.75 p
Baixamar as 11 h 54' da manhãa, altura 1.50 p.

Observatorio do arsenal de marinha 24 de março de 1860. VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio da provincia de Pernambuco, e seu termo, por S. M. Imperial, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que a reqnerimento de Henry Gibson acha-se aberta a fallencia de Caminha Irmãos & C., pela sentença do theor seguinte:

Tendo os commerciantes estabelecidos nesta cidade com a firma Caminha, Irmãos & C., abandonado a sua loja sita na rua do Livramento n.., e cessado assim os seus pagamentos, declara a referida firma em estado de quebra e fixo o termo legal da sentença desta a contar do dia 15 de fevereiro proximo passado.

Nomeio curador fiscal ao credor Henry Gibson e depositarios interinos aos credores Rostron Rooker & C., e prestado pelo primeiro o juramento do estylo, e assignado pelos segundos termo de deposito, o escrivão remetterá copia desta ao juiz de paz competente para a apposição de sellos, que ordeno se ponham em todos os bens livros e papeis dos fallidos.

Feito o que e publicada a presente sentença nos termos dos artigos 812 do codigo commercial e 129 do regulamento n. 738, serão dadas as subsequentes providencias, que o sobredito codigo e regulamento prescrevem.

Recife 21 de março de 1860.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa se declarava em a dita sentença, e para cumprimento da mesma convoco á todos os credores presentes dos referidos fallidos, para comparecerem na sala dos auditorios, no dia 29 do corrente mez ás 10 horas da manhãa, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para chegar ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa, e affixado nos lugares designados nos mencionados artigos 129 do regulamento n. 728, e 812 do codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 23 de março de 1860, trigesimo da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o escrevi.

Anselmo Francisco Piretti.

= Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 26 do corrente, depois de meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, de conformidade com o disposto nos arts. 276 e 277 do regulamento de 22 de junho de 1836, livres de direitos ao arrematante as mercadorias abaixo descriptas já annunciadas por edital de 30 dias datado de 14 de setembro do anno proximo passado, a saber:

Armazem n. 4.

IC—1 fardo com cordas de linho, pesando 6 arrobas, a 4$ por arroba, total 24$, vindo na barca ingleza *Seraphina*, entrado em junho de 1805; á ordem.

Armazem n. 6.

M diamante—1 caixa n. 3 com 150 livros impressos por 4$, vinda no brigue portuguez *Alegrete*, entrada em 20 de julho de 1853; á José Monteiro de Siqueira.

Sem marca—2 pedras pequenas desbastadas por 1$200, vindas no brigue portuguez *Maria Feliz*, entradas em 5 de setembro de 1852; á V. S. Barroca.

Letreiro—2 ancoretas com azeitonas, vindas na barca portugueza Santa Cruz, entradas em ... de setembro de 1853; á Joaquim Antunes da Silva.

B/—1 caixote vasio vindo no navio *Triumphante*, entrado em 19 de abril de 1854; á ordem.

Letreiro—1 saquinho vasio, vindo no brigue portuguez *S. Manoel I*, entrado em 19 de setembro de 1854; á Antonio José de Oliveira Braga.

Sem marca—1 sacco com rolhas de cortiça, pesando 1 1/2 a 4$ por arroba, total 6$, vindo na polaca hespanhola S. José, entrado em 6 de outubro de 1854; a ordem.

Letreiro—2 pacotes com impressos, vindos na barca portuguez *Gratidão*, entrados em 5 de maio de 1855: á Antonio Ignacio do Rego Medeiros.

G & C—2 caixas com rapé, vindas no hiate nacional *Lindo Paquete*, entradas em 23 de maio de 1855; á ordem.

C—1 caixote com 48 frascos com conservas pesando 96 libras a 260 rs. a libra, total 24$960, vindo na galera ingleza *Hermione*, entrado em 29 de outubro de 1855; á ordem.

B F S—19 barricas com sal refinado, pesando 4,180 libras, a 200 rs. a libra, total 836$, vindas no brigue francez *Belem*, entradas em 18 de março de 1856; a B. Francisco de Souza.

A S A G & C—2 caixões com chá em latas, pesando 390 libras, a 1$500 por libra, total 585$, vindos no brigue nacional *Sagitario*, entrado em 3 de abril de 1856: á ordem.

R—1 caixão n. 7 com 30 latas de biscoutos, pesando 60 libras, a 260 rs. por libra, total réis 15$600, vindo na galera ingleza *Bonita*, entrado em 4 de abril de 1856; á ordem.

Sem marca—2 latas com chá preto, pesando 20 libras a 1$500 por libra, total 30$, vindas na barca ingleza *Ithuriel*, entradas em 11 de abril de 1856; á ordem.

Sem marca—3 boiões de barro quebrados, vindos no mesmo navio, entrado na mesma data; á ordem.

Letreiro—1 embrulho com 4 machinas para cortar capim, a 2$ cada uma, total 8$, vindo na barca ingleza *Floating Clond*, entrado em 10 de junho de 1856; á John Carrol.

Letreiro—4 barris com carne de vacca em salmoura, sendo um vasio, pesando 1 arroba, por 3$200, vindos na barca ingleza *Ithuriel*, entrados em 11 de abril de 1846; á ordem.

Diamante A—1 caixote com chá preto, pesando 18 libras á 1$500 por libra, total 27$, vindo na barca ingleza *Floating Cloud*, entrado em 3 de junho de 1856; a W. Carn.

F—1 caixote com castanhas, vindo no brigue portuguez *Trovador*, entrado em 11 de junho de 1856; á Ignacio Tinoco de Souza.

Sem marca—2 barricas vasias por 2$, vindas no patacho americano *Levante*, entradas em 17 de junho de 1856; á ordem.

Letreiro—1 caixote contendo um garrafão quebrado, vindo na barca nacionol *Thereza I*, entrado em 17 de junho de 1856; á J. M. de Albuquerque Gragel.

Diamante C—1 barril com 25 medidas de azeite de peixe a 600 rs. por medida, total 15$, vindo no patacho inglez *H. Cruwem*, entrado em 1 de agosto de 1856: á J. Carrol.

X—4 caixas com archotes, pesando 30 arrobas a 4$ por arroba, total 120$, vindas no brigue portuguez *Esperança*, entradas em 29 de outubro de 1856; á José Alves Xavier.

A & C—8 canastras com castanhas por 640 rs., vindas no brigue portuguez *Laia II*, entrado em 9 do setembro de 1856; á Luiz José da Costa Amorim.

Sem marca—1 espingarda de um cano por 4$, entrada em 8 de janeiro de 1857; á ordem.

Sem marca—4 barricas, sendo 2 com 32 garrafas de cerveja com 8 medidas a 720 rs. por medida, total 5$760, e 2 ditas vasias por 2$ rs., vindas na barca ingleza *Indro*, entradas em 7 de fevereiro de 1857; á ordem.

M I O B—1 caixão com paios em máo estado, vindo no brigue portuguez *S. Manoel I*, entrado em 20 de março de 1857; á ordem.

61 1/2 arrobas de gesso, a 160 rs. por arroba, total 9$840, vindo na barca franceza *Gustave*, entrada em 12 de fevereiro de 1857; á J. Soum.

M F & L—3 barricas com macarrão em máo estado por 3$, vindas no brigue francez *Parahiba*, entrado em 20 de agosto de 1857; á Destibeaux.

O D—3 caixas com pastilhas seccas de fructas, vindas na barca franceza *Savanilla*, entrada em 23 de fevereiro de 1858; á Destebeaux.

M & C P—1 gigo com 10 garrafas de medicamentos, pesando 20 libras a 2$ por libra, total 40$, vindo na barca franceza *Carmen*, entrada em 12 de dezembro de 1857; á Meuron & C.

A & C—12 caixas com 114 garrafas de medicamentos, pesando 228 libras a 2$ por libra, total 465$, vindas na barca franceza *Adelle*, entrada em 19 de agosto de 1858; á ordem.

D P—1 barril com vinho portuguez commum, com 16 medidas a 480 rs. por medida, total réis 7$680, vindo no brigue portuguez S. *Manoel I*, entrado em 15 de outubro de 1858; ao Dr. José Pereira da Costa

C—6 barricas, sendo 3 com 350 garrafas de limonada gasosa, pesando 350 libras, a 500 rs. por libra, total 175$, e 3 ditas com 140 garrafas vasias, pesando 70 libras, a 66 rs. por libra, total 4$620, vindas na barca ingleza *Hermione*, entrada em 10 do janeiro de 1859; á ordem.

Armazem n. 11.

C/ diamante—123 ancoretas com figos, sendo 112 com 88 arrobas, e 11 ditas em máo estado, por 211$200, vindas no brigue nacional *S. José*, entrado em 19 de fevereiro de 1859; á José Antonio da Costa Irmão.

M C M—1 barril com 2 presuntos em salmoura, pesando 24 libras, a 133 rs. por libra, total 4$192, vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; á Manoel Correia de Menezes.

Idem—6 ancoretas com azeitonas, pesando 2 e meia arrobas a 1$ por arroba, total 2$50$, vindas no mesmo navio, entrado na mesma data; ao mesmo.

Alfandega de Pernambuco, 20 de março de 1860.—O inspector,

Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

Pela inspecção da alfandega se faz publico, que existindo em deposito em armazem alfandegado de Praxedes da Silva Gusmão, a requerimento de Barroca & Castro, desde 2 de julho de 1857, 700 pedras para moinho, vindas da Ilha de S. Miguel na escuna portugueza Rainha dos Açores; pelo presente são os mesmos avisados a vir despachal-as no prazo de 30 dias contados desta data, findo o qual serão arrematadas em hasta publica de conformidade com o art. 274 do Regulamento, sem que em tempo algum possam reclamar contra o effeito desta venda. Alfandega de Pernambuco 20 de março de 1860. — O inspector Bento José Fernandes Barros.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico, que no dia 1.º de abril vindouro, pelas 3 horas da tarde em ponto, fechar-se-hão as malas que tem de conduzir o vapor costeiro *Persinunga*, com destino á Tamandaré e provincia de Maceió.

Vice consulado de Espana.

Para cumplir con la real orden de 1 de marzo de 1854 en lo que dice respecto al alistamiento y matricula de subditos espanoles en los consulados y vice consulados de S. M. en paises estrangeros:

Invito a todos los que siendo legalmente subditos de S. M. y residentes en este districto consular no se hallen matriculados en este vice consulado a' mi cargo, a' que se presenten para' dhõ fin dentro del plazo de 4 mezes de esta publicacion, pues del contrario, segundhã Real orden, este vice consulado no dispensara' su protecion a'los que no se hayan presentado.

Pernambuco 20 de marzo 1860 — Juan Anglada Hijo, vice-consul.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia manda fazer publico, que foi preso pela subdelegacia do 1.º districto da freguezia de Jaboatão, e acha-se recolhido ao quartel de policia, um moleque de nome Bernardo, que representa ter a idade de quatorze annos, o qual declarou ser escravo de Manoel Antonio de Souza Villaça, morador no lugar da Palmeira em Garanhuns, e que vindo para esta cidade em companhia do Senhor, este o deixara aqui em casa de uma pessoa, cujo nome não sabe dizer, para ser vendido; sendo que fugio da casa dessa pessoa.

Secretaria da policia de Pernambuco, 22 de março de 1860.—O official servindo de secretario. —José Xavier Faustino Ramos.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico que no fim do corrente mez se termina o prazo para o pagamento, sem multa, do imposto municipal sobre estabelecimentos.—O contador, *Joaquim Tavares Rodovalho.*

RECEBEDORIA DE RENDAS.

O administrador da recebedoria de rendas internas, em cumprimento da circular n. 6 do ministerio da fazenda de dez de janeiro proximo findo e da portaria n. 76 da thesouraria de 16 do corrente, tendo mandado intimar no dia 21 ás companhias e sociedades que tem sido facultadas pelo ministerio do imperio e encorporadas com sua autorisação, e que não tinham pago os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos e o sello do seu capital nos prazos legaes para que entrassem com sua importancia e revalidação para a mesma recebedoria, as quaes sociedades e companhias constam de uma relação assignada pelo official maior interino da secretaria da mesma thesouraria e são: companhia de seguros maritimos utilidade publica, idem da estrada de ferro de Pernambuco, idem pernambucana de navegação costeira, idem de seguros maritimos indemnisadora, idem de colonisação em Pernambuco, Alagoas e Parahiba, das quaes somente as duas de seguro maritimo mencionadas mostraram haver pago o sello de seu fundo capital e os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos, faz transcrever o art. 9 § inico do decreto n. 2490 de 30 de setembro do anno proximo passado que sujeita ás penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850 aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que de qualquer modo reconhecerem a existencia das sobreditas companhias.

Artigo 9.º Os contratos ou estatutos de sociedades anonymas ou companhias que entrarem em operações ou estiverem funccionando contra o disposto nos arts. 295 e 296 do codigo commercial e por consequencia sem pagamento do sello do seu capital, estão sujeitos a disposição do art. 31 do regulamento de 10 de julho de 1850, alem das mais penas em que incorrerem, na conformidade da legislação em vigor.

§ unico. Aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que aceitarem, attenderem, deferirem ou admittirem reclamações, requerimentos, representações, acções, titulos e documentos de qualquer natureza, apresentados em nome de companhias e sociedades anonymas, suas caixas filiaes e agencias em taes circumstancias ou de suas administrações ou de qualquer modo reconhecerem sua existencia ficarão extensivas as penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850.

Recebedoria de Pernambuco 25 de fevereiro de 1860.=*Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

NOVO BANCO
DE
PERNAMBUCO.

O Banco paga o quarto dividendo na razão de 10$400 por acção.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o meio batalhão do Piauhy.

Cordões para cornetas de sopro 9.

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

Arcos de ferro de 1 1/2 pollegada, arrobas 10, dito de dito de 1 pollegada, arrobas 20.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de março de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram acceitas as propostas dos senhores abaixo declarados:

Para o 10.º batalhão de infantaria.

João José da Silva—200 mantas grandes de lãa a 1$850.

Antonio Ferreira da Costa Braga—200 gravatas de sola de lustre a 740 rs.

Para a fortaleza dos Santos Reis Magos da provincia do Rio Grande do Norte.

Luiz Borges de Cerqueira—2 bandeiras de filele com 6 pannos a 45$, com a condição de entrega-las no dia 31 do corrente mez.

Para o 9.º batalhão de infanteria de linha.

Antonio Joaquim Panasco—1 bandeira de seda com armas imperiaes por 98$, 1 porte com galão de ouro por 51$200, 1 hastea com esphera dourada por 13$, 1 insigna do officialato do Cruzeiro com o respectivo titulo do dia em que foi ella concedida por 20$, 1 vara de fita para a mesma insigna por 5$, 1 sacco de oleado por 2$, 1 dito de dito de brim por 400 rs., para serem entregues esses objectos promptos no dia 25 do corrente mez.

Para os musicos e tambor-mór do 4.º batalhão de artilheria 1.ª linha.

José Baptista Braga—27 centurões com galão de prata, e chapeo prateado, conforme o figurino novamente adoptado a 18$050, 27 terçados com punhos e ponteiras prateados a 20$900, para o tambor-mór 1 terçado por 28$500, 1 bastão dourado com um fiel prateado por 42$750, 1 talabarte de casemira branca e galão de 40$.

Ramos & Lima—1 centurão para o tambormór com galão de prata por 19$500, 16 cordões de lãa para os inferiores a 1$100, sendo que estes dous ultimos fornecedores obtiveram do conselho 50 dias de espera para apresentarem os objectos offerecidos, e marcou-se o dia 28 do corrente mez para serem recolhidos os objectos que foram comprados sem condição.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de março de 1860.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

= Por ordem do Illm. Sr. Dr. vigario geral juiz dos casamentos se previne as pessoas, que tiverem prestado na camara ecclesiastica fiança a banhos do lugar de sua naturalidade, e houverem incorrido em multas, que sómente as devem pagar em vista de um conhecimento impresso, rubricado pelo Rvm. Sr. conego Fabriqueiro da Sé, e pelo Rvd. escrivão da dita camara. Os mesmos Srs. fiadores ou afiançados devem apresentar na referida camara em Olinda, ou no Recife ao Sr. vigario geral os recibos das multas que ja pagaram, e no prazo que lhes foi concedido os respectivos proclamas afim de que se cumpra as disposições da lei.—O escrivão da camara episcopal, padre Joaquim da Assumpção.

Capitania do porto.

De ordem superior se faz publico a seguinte circular:

1.ª secção.=Palacio do governo do Maranhão 10 de março de 1860.

Illm. e Exm. Sr.=Tendo sido arreado o machinismo do antigo pharol da ilha de Sant'Anna, afim de ser collocado no que alli se está edificando, assim o participo a V. Exc., rogando se sirva de o fazer publico nessa provincia, na certeza de que logo que o novo pharol esteja concluido e illuminado me apressarei em dar disso conhecimento a V. Exc. Deos guarde a V. Exc., Illm. e Exm Sr. presidente de Pernambuco.=O presidente, *João Silveira de Souza.*

Conforme=*Antonio Leite de Pinho.*

Circular.=1.ª secção.=Palacio do governo do Maranhão 15 de março de 1860. = Illm. e Exm. Sr. = Em additamento ao meu officio do 1.º do corrente, remetto a V. Exc. afim de que se sirva de dar-lhe toda a publicidade nessa provincia o incluso annuncio, pelo qual se previne a navegação que foi arreada o machinismo do pharol de Sant'Anna, em consequencia do máo estado do edificio. Deos guarde a V. Exc., Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — O presidente, *João Silveira de Souza.*

Capitania do porto.

De ordem do Sr. chefe da divisão e capitão do porto, faz-se publico a navegação, que foi arreado o machinismo do pharol de Sant'Anna, em consequencia do máo estado do edificio, conforme os annuncios dessa repartição de 3 de setembro do anno passado, e 10 de fevereiro ultimo; e oportunamente se marcará o dia em que deve principiar a funcionar o que se está construindo.

Capitania do porto do Maranhão 9 de março de 1860.=No impedimento do secretario, *Raymundo Querino Benfica*. Conforme, *Antonio Leite de Pinho.*

Capitania do porto de Pernambuco 23 de março de 1860.=No impedimento do secretario, *Francisco Firmino Monteiro.*

Tribunal do Commercio.

Por esta secretaria se faz constar, que por mutua convenção de todos os socios da firma de José Antonio Moreira Dias & C., se permittio a retirada do socio José Antonio de Azevedo Santos Junior, tendo recebido o seu capital, segundo o balanço procedido em 30 de dezembro ultimo, ficando o sobredito Azevedo Santos desonerado de toda e qualquer responsabilidade social.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 24 de março de 1860.—*Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, official maior interino.

Tribunal do commercio.

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data fica registrado no competente livro o contrato social em nome collectivo e commandita que fizeram Leal & Borges, da qual são socios solidarios Manoel Rodrigues Fernandes Leal e Joaquim José Pereira Borges, Portuguezes, moradores e estabelecidos com loja de fazendas na rua do Livramento n. 4; devendo durar tres annos, a contar do 1.º de janeiro do correnta, com o capital de 10:000$, fornecidos seis pelo socio commanditario, e dous por cada um dos outros.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 24 de março de 1860.—*D. A. do Rego Rangel*, official maior interino.

Tribunal do commercio.

Por esta secretaria se faz publico, que na data infra foi competentemente registrado o contrato de sociedade em nome collectivo e em commandita que fizeram Antonio Marques de Amorim, João Baptista Fragoso e José Antonio de Azevedo Santos Junior, socios solidarios, e varios commanditarios, em 6 do corrente mez, com o capital de mil contos de reis, fornecidos 150 contos por aquelles, e 850 por estes; devendo a mesma sociedade, que teve principio no 1.º do referido mez, durar tres annos, sob a firma de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 23 de março de 1860.=*Dinamerico Auto do Rego Rangel*, official maior interino.

— Tendo-se de fazer a numeração de todos os predios desta cidade sujeitos ao imposto da decima urbana, o administrador do consulado provincial pelo presente convida a todos quantos se queiram encarregar de um tal serviço a comparecerem no dia 26 deste mez no mesmo consulado com suas propostas em cartas fechadas, nas quaes declararão o menor preço porque possam fazer cada numero, assim como quaes os seus fiadores. Mesa do consulado provincial 20 de março de 1860.—O administrado, *Antonio Carneiro Machado Rios.*

— Pela delegacia de policia de Iguarassú se faz publico que se acha preso na cadeia do termo, o crioulo Ignacio, que disse ter fugido de seu senhor, Pedro Ferreira de Almeida, do lugar Riachão, na freguezia de S. Bento de Garanhuns.=O alferes e delegado, *Antonio José Ribeiro.*

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico a quem interessar possa, o artigo 10 das instrucções que pelo ministerio do imperio foram transmittidas á directoria geral dos correios com o aviso de 16 de dezembro do anno passado, cuja rigorosa execução deverá ter lugar do 1.º de julho do corrente anno em diante:

Art. 10. As cartas seguras deverão, além dos mais requisitos exigidos pelo regulamento, ser fechadas com lacre de uma só côr, em dous ou mais lugares visiveis, e os fechos sellados com sinete particular do uso do segurador, tomando-se quaesquer outras cautelas que a experiencia for indicando como necessarias, e forem ordenadas pelo diretor geral. Correio de Pernambuco, 12 de março de 1860.—O administrador, *Domingos dos Passos Miranda.*

CONCERTO
VOCAL E INSTRUMENTAL.

NO SALÃO DO

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SEGUNMA-FEIRA 26 MARÇO.

Dado pelos Srs. Smoltz, Santini, Steuber, Hyppolito e Ramonda,

A BENEFICIO
DA
ARTISTA JUSTINA GALLI.

PRIMEIRA PARTE.

1.º—Symphonia a quatro mãos, executada pelos Srs. Smoltz e Santini.
2.º—Aria da opera CATHARINA DE CLEVES, pelo Sr. Ramonda.
3.º—ADELAIDE de Bethoven, por armonium e piano, pelos Srs. Smoltz e Santini.
4.º—Fantasia para rabecca e piano, pelos Srs. Steuber e Smoltz.

SEGUNDA PARTE.

5.º—Symphonia a quatro mãos, executada pelos Srs. Smoltz e Santini.
6.º—Aria da opera GEMMA DE VERGY, pelo Sr. Hypolito.
7.º—CECILIA, por armonium e piano, pelos Srs. Smoltz e Santini.
8.º—Dueto da ópera ATTILA, pelos Srs. Ramonda e Hyppolito.

Principiará ás 8 horas.

Os cartões de entrada acham-se a venda no hotel Francisco, rua do Trapiche.

A beneficiada summamente penhorada pelo acto philantropico com que estes Srs. tão generosamente se prestam para a soccorrer nas suas criticas circumstancias, occasionadas pelo desastre occorrido no desembarque do Ceará no dia 18 do proximo passado aneiro, agradece desde ja a estes Srs., e ao publico que concorrerá ao convite do dito concerto.

Avisos maritimos.

Para Lisboa.

O patacho portuguez «Jarco», novo e muito veleiro, deverá seguir com brevidade; quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com José dos Santos Pereira Jardim, ou com o capitão do navio José Marques Coelho Sobrinho.

Porto.

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», por sua excellente marcha e construcção, acha-se proposta a tomar carga e passageiros, que se destinem á cidade do Porto, para onde tem de seguir brevemente: os pretendentes, de uma ou outra cousa, entendam-se com os consignatarios, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Rio de Janeiro.

A barca nacional «Planeta» vai seguir brevemente: quem na mesma quizer carregar o resto da carga que falta, entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira.

Para Lisboa

vai seguir com muita presteza o bem conhecido brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Lobato, sahe para Maceió, com escala por Tamandaré, Barra Grande, Porto de Pedras e Camaragibe, domingo 1. de abril ás 6 horas da tarde. Recebe-se carga até o dia 30 de tarde e encommendas até 31 as 4 horas da tarde.

Maranhão e Pará.

O patacho «Alfredo», capitão e pratico Manoel da Silva Santos, segue com muita brevidade aos portos indicados: os senhores que nelle quizerem carregar, queiram declara-lo até o fim da presente semana, no escriptorio dos consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz numero 27.

Para o Aracaty

sahe com brevidade o hiate «Santa Rita», já tem a maior parte da carga: para o resto, trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos numero 2.

Lisboa e Porto

Vai sahir brevemente a muito veleira e bem conhecida barca

Flor de S. Simão

recebe carga e passageiros para os dous portos acima, a tratar com Carvalho Nogueira & C., na rua do vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 29 desto mez espera-se da Europa o vapor *Magdalena*, commandante R. Rivett, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 29 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se condicionalmente a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Leilões.

LEILÃO

Quarta-feira 28 do corrente, na porta da associação commercial, ás 10 horas em ponto.

O AGENTE

CAMARGO

por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento do Sr. José Joaquim Dias Fernandes, fara' leilão do casco, apparelhos e mais pertences do brigue nacional Elvira, pertencente a massa fallida de Machado & Pinheiro.

Os Srs. pretendentes o poderão examinar na volta do Forte do Ma'to, onde se acha ancorado.

LEILÃO
DE
FAZENDAS

Terça-feira 27 do corrente.

O agente Borja fara' leilão por despacho do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e permissão do Illm. Sr. inspector da alfandega, a requerimento de Pinto de Souza & Bairão, depositarios da massa fallida de Antonio da Silva Rocha, das fazendas salvadas da barcaça Amizade Peruambucana, e conduzidas outra vez a este porto pela barcaça Parana', cujo leilão tera' lugar em seu armazem na rua do Imperador n. 15, as 11 horas em ponto.

Continuação do leilão
DE
Generos de estiva.

Segunda-feira 26 do corrente.

J. Praeger & C. continuarão o seu leilão de generos de estiva por intervenção do agente Borja, no dia acima designado ás 10 horas em ponto, sem reserva de preço como tem sido.

Leilão

A 27 do corrente
DOS
Materiaes do Trapiche Novo.

O preposto do agente Oliveira fará leilão, por ordem do Illm. Sr. Dr. João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira, de todo o material do trapiche denominado Novo, consistindo em telhas, estivame de boas madeiras, taboas de louro, esteios, pilares de pedra, guindastes, etc., terça feira 27 do corrente, ao meio dia em ponto no mencionado trapiche, rua do Trapiche Novo.

LEILÃO
DE
Uma casa no Afogado

Terça feira 27 do corrente.

O agente Borja fara' leilão em seu armazem por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, e a requerimento do testamenteiro inventariante dos bens deixados pelo finado vigario João Antonio Torres, da casa

terrea n. 28 sita na rua do Motocolombó freguezia dos Afogados, a qual tem cinco janellas envidraçadas e portão ao lado, 50 palmos de frente, e 80 de fundos, quatro salas, sete quartos, cozinha fora, copiar ao lado, quintal murado, cacimba, tanque, portão para a rua do Qerimun, e quatro quartos para escravos no fundo do quintal. Os pretendentes poderão examinar a referida casa, tendo lugar o leilão na rua do imperador n. 15 as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Terça-feira 27 do corrente.

DE

Um corte de capim.

O agente Borja, autorisado pelo Sr. capitão Leopoldo Augusto Ferreira fara' leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, do corte de capim do sitio do fundão em Beberibe : os pretendentes o poderão examinar, e sobre elle lançar no supra mencionado dia as 10 horas em ponto.

Avisos diversos.

AOS SRS. ASSIGNANTES.

O pagamento da subscripção deste Diario nesta cidade, na de Olinda, e arrabaldes, deve ser feita á vista de recibos impressos, com a quantia tambem impressa. Os recebedores nunca estiveram nem estaão authorisados a passar recibos manuscriptos, nem a emenpar quantias a seu arbitrio.

-- Nesta typographia precisa-se de compositores typographicos.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 armazem do senhor Fontes até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 4 do futuro mez de abril.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 24 de março de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Precisa-se de uma ama para tratar de dous meninos: na rua da Madre de Deos n, 36, primeiro andar.

= Verdadeiras luvas de Jouvin de todas as cores: na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

SANDALO.

Ricas bongalas, pulseiras e leques : na rua da Imparatriz n. 7.

= Na loja da boneca, rua da Imperatriz n. 7, vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em 10 minutos, como tambem tingem-se na mesma casa em qualquer hora.

A retalho e em porções, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, vendem-se tamancos de todas as qualidades, por menos preço do que em outra qualquer parte, tanto a retalho, como em pequenas e grandes porções; a casa está sempre sortida de dez mil pares promptos.

Armação.

Vende-se uma, na rua de Hortas n. 29, sem generos : trata-se na mesma n. 21.

— A pessoa que perdeu um lenço de labyrintho com bico ao redor e com algumas letras iniciaes, dando os signaes certos, pode procurar na rua do Livramento n. 26, primeiro andar.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio garantido dos 8 por cento da lei os quaes são pagos pelo mesmo.

Bilhete........ 6$000
Meio........... 3$000

Joaquim Antunes de Oliveira.

Na cocheira do porto do Capim nos fundos do sobrado do Sr. Dr Sabino, guarda-se carros e trata-se de cavallos mais barato do que em outra qualquer parte.

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo : na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó,

Villa do Cabo

Rua do Livramento. esquina da travessa da Farinha.

O Machado está queimando carne e bacalhão, por todo o preço; cheguem freguezes antes que se acabe.

= O abaixo assignado vendo um annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* de 23 do presente mez, que consta do seguinte : Justino Martins de Almeida declara que não deve nada nesta praça, e que se retire brevemente para o Rio de Janeiro--vem protestar perante o publico de que éfalsa semelhante noticia,que não partio senão de mão occulta talvez.... E como pode muito bem ser, que haja um outro nesta cidade de igual nome, pede-lhe por obsequio que se apresente em sua casa, rua da Imperatriz n. 24, segundo andar, pelo que muito lhe agradecerá. Recife 24 de março de 1860.--*Justino Martins de Almeida*

— Vende-se um quartão muito novo, proprio para carga : na Camboa do Carmo n. 18.

HOTEL TROVADOR.

Rua do Rosario larga numero 46.

Este novo estabelecimento bem montado e servindo a tempo aos freguezes por modico preço, continua a servir melhor (se é possivel) avista das distinctas pessoas que se dignam obsequia-lo : dão-se igualmente comidas para fora com todo o aceio e promptidão.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1·. Molestias de olhos ;
1·. Molestias de coração e de peito ;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

= Caetano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar que está em exercicio da vara de juiz de paz do 4° anno, do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento de Santo Antonio desta cidade, para que foi eleito e que despacha na casa de sua residencia rua de S. Francisco n. 8, e em qualquer parte que for encontrado ; e que dá audiencia nas terças e sextas-feiras as 4 1|2 horas da tarde como ja tem annunciado, na casa publica das audiencias. Recife 29 de fevereiro de 1860.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Attenção.

Na padaria da rua Direita n. 84, precisa-se comprar um cavallo muito pequeno, proprio para menino, ainda que não seja bom andador.

Attenção.

Precisa-se alugar um preto, e sendo que o dono precise de algum dinheiro, pode dar-se por conta dos alugueis do dito preto: na rua de Hortas numero 82

— O Secretario da irmandade de N. S. do Terço convida a todos os seus charos irmãos, para comparecerem, sexta feira 30 no corrente pelas 2 horas da tarde, em nossa igreja para acompanhar a procissão do Sr. Bom Jesus dos Desamparados.

— O Escrivão da irmandads do SS. Sacramento da freguezia de S. José do Recife convida a seus irmãoes, para comparecerem no Concistorio da igreja de N. S. do Terço que serve de matriz, sexta feira 30 do corrente pelas 2 horas da tarde, afim de acompanharem a procissão do Sr. Bom Jesus dos Desamparados, que tem de sahir da mesma igreja.

— Precisa-se de um moço para caixeiro de taberna, preferindo-se dos chegados ultimamente do Porto : a tratar na rua da Imperatriz, loja n. 22.

— Pela delegacia de policia do termo do Cabo, se faz publico, que se acha recolhido á cadeia daquella villa, os escravos seguintes : Christovão, crioulo, pertencente ao Exm. Sr. Dr. Portella, tendo fugido do engenho Algoduaes ; João, cabra, pertencente a José Antonio de Figueiredo, do engenho Bom Successo, que fica entre Timbuassú —O capitão, José Pereira Teixeira.

— Na rua da Praia do Caldeireiro n. 15, se acha uma pessoa habilitada para exercer o cargo de contra-mestre de uma casa de alfaiate ; a mesma pessoa está prompta a soffrer um exame.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado, os escravos Clemente e Manoel, ambos de nação, os quaes são pertencentes a Manoel José Ferreira Gusmão, e se achavam em poder do abaixo assignado, em consequencia de haver assignado delles pela penhora nelles feita por Henrique & Santos, e pelo juizo especial do commercio, escrivão Manoel Maria : quem delles tiver noticia ou apprehende-los, leve-os á rua Imperial n. 40, que será gratificado.

Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

— Quem precisar de uma ama secca, dirija-se ao becco do Rosario n. 16.

— Nas Cinco Pontas n. 89, ha uma ama para casa de pouca familia ou solteiro, a qual sabe fazer todo o serviço.

— Um torno de tornear madeira e metal muito bom e grande, é tocado por uma roda grande : a fallar com o porteiro da fabrica do gaz

— No dia 29 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, se arrematará de venda, por ser a ultima praça, uma casa terrea no Campo Verde, com 30 palmos de frente, 50 de fundo, cozinha fóra, avaliada em 1:200$, penhorada a Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcanti,por execução dos herdeiros de Francisco Carneiro da Silva, cuja casa fica entre as casas de Joaquim de Almeida Lopes e D. Josepha Leão de Castro. O escripto de edital acha-se em mão do porteiro.

— Permuta-se um sobrado nesta cidade por terras ou propriedades na ilha de S. Miguel : na rua do Imperador n. 26,

— Pelo juizo de orphãos, cartorio do escrivão Guimarães, tem de serem arrematadas nos dias 20 e 27 do corrente mez, sendo a ultima praça no dia 27, as dividas activas constantes de letras já vencidas, aceitas por diversos, pertencentes aos herdeiros da finada Joaquina Jeronyma de Jesus, á requerimento do Sr. Dr. procurador fiscal da fazenda provincial, para pagamento do sello.

— Roga-se as autoridades policiaes e aos senhores de engenho, que apprehendam um cavallo que foi furtado ao amanhecer do dia 19 do corrente, na povoação de N. S. da Luz, termo de Pão d'Alho, cujo cavallo tem os signaes seguintes ; mellado, clinas e cauda brancas, frente aberta, 4 pés calçados, inteiro, com idade de 10 annos, pouco mais ou menos, estradeiro de baixo até meio, está descarnado, muito ardigo, tem uma belide no olho esquerdo que pouco enxerga por elle, tem uma junta do peiador de um dos pés um pouco grossa, e tem alem da marca do criador uma outra marca que é a do Sr. Antonio Monteiro de Farias, cavalleriano do norte : quem o apprehender, dirija-se a mesma povoação em casa do abaixo assignado, que será generosamente recompensado.

Luiz Elias da Silva e Albuquerque.

Quer-se alugar.

Precisa-se alugar um escravo para conduzir fazendas : trata-se na loja da rua do Cabugá numero 8.

— Precisa-se alugar uma escrava para uma casa de pouca familia : quem tiver, dirija-se a praça de Pedro II n. 2.

Grande officina de calçado nacional:

Rua larga do Rosario n. 23, defronte da botica do Sr. Bartholomeo.

Neste estabelecimento acha-se um completo sortimento de calçado e tamancos por menos preço que em outra qualquer parte, toma-se toda o qualquer encommenda, e fazem-se todos os concertos com muita perfeição e por preço commodo, afiança-se não enganar os freguezes no dia que se tratar, dá-se a obra prompta sem haver a menor falta.

ECONOMIA.

Lavá-se engomma-se e fornece se almoço e jantar por commodo preço na rua da Alegria casa n. 38.

Attenção.

Um moço com bastantes habilitações para o commercio e que falla e escreve perfeitamente as linguas ingleza e portugueza e falla correntemente o allemão, offerece se para caixeiro de qualquer casa nacional ou portugueza : quem precisar dirija se a rua Direita n. 7, 2.· andar, entrada pela rua da Penha das 3 as 5 horas da tarde, ou annuncie.

— Necessita-se de um copeiro que tenha boa conducta e entenda bem seu serviço : na rua do Crespo n. 4, casa do meio.

= Precisa-se de uma pessoa que tenha boa letra propria para escrever em livros em uma casa de commercio, desde as 7 horas da manhãa ás 6 da tarde : quem se achar com estas habilitações e que tenha informantes de sua regular conducta, senão for conhecido, procure no largo do Corpo Santo, armazem do fallecido Miguel Antonio da Costa e Silva, que se lhe dirá quem precisa.

— J. Falque participa á seus freguezes e a todos em geral que elle acaba de receber de Paris um sortimento artigos de borracha, consistindo em botas, perneiras de diversas qualidades e feitios, paletots e saccos de viagem tudo de superior qualidade e de preço commodo : na rua do Crespo n. 4.

Consultorio medico, rua da Gloria n. 3.

O Dr. Lobo Moscoso continua nos seus trabalhos medicos.

— O abaixo assignado, inventariante dos bens de sua finada mãi, D. Maria Rosa da Assumpção pede a todas as pessoas, que forem foreiras dos solos pertencentes a dita herança, queiram apresentar-se em casa de residencia do mesmo na rua da Imperatriz, sobrado n. 47, segundo andar, com os ultimos recibos de paga, que hajam feito dos respectivos foros, visto que está a fechar-se o inventario ; assim como, que qualquer pessoa que se julgar credora da inventariada, apresente-se com o competente titulo para ser visto, e descripta a divida, devendo tambem apresentarem-se as que forem devedoras á mesma ; e isso no prazo de 15 dias.

Jose Rodrigues do Passo.

-- O padre Diogo de Barros Araujo faz sciente ao Sr. Manoel José de Siqueira Pitanga morador nesta cidade do Recife, que o moleque Benedicto que o mesmo Sr. Pitanga comprou ao Sr. Manoel Antonio Ribeiro, em Cruangi, e que depois mandou por em sua casa naquelle lugar, acha-se em casa do mesmo Sr. Ribeiro no engenho Serigi e que elle padre não se responsabilisa em tempo nenhum por esse escravo.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua do Livramento n. 11, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para coser e engommar, que seja recolhida ; em casa de madama Rosa rua Nova n. 34.

— João Caroll subdito britannico retira-se para fora do imperio, levando em sua companhia um seu filho menor de nome George Carrell.

— Permuta-se uma olaria nos Coelhos, em terreno proprio, por uma casa para familia, sendo no bairro da Boa-Vista, assim como comprase outra, que seu preço não exceda de 1:000$ a 1:200$: na travessa do Mondego n. 8, se dirá quem compra e faz esse negocio.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas, novo, sem ser forrado, porem muito bem feito : quem o pretender dirija-se á rua dos Pires n. 22, que achará com quem tratar.

Publicação litteraria.

Acha-se á venda na livraria Universal, rua do Imperador n. 20. os—Elementos de geographia—obra em 2 volumes por Manoel do Rego Barros Souza Leão, á razão de 6$.

Rua da Imperatriz n. 37.

O abaixo assignado pede encarecidamente a todas as pessoas que lhe devem alugueis de carro, que lhe venham pagar nestes tres dias, se não querem ver os seus nomes neste *Diario*.

Jenuino Augusto Peixoto.

— Pede-se encarecidamente ao Sr. bacharel Eduardo Rabello, que dirija-se á rua da Imperatriz n. 37, a negocio que não ignora.

= Aluga-se a loja da casa n. 17 da rua do Imperador, do lado do caes : a tratar no primeiro andar da mesma casa.

= Henrique Pinto Alves deixou de ser caixeiro do abaixo assignado, desde o dia 17 do corrente.--*Joaquim Pinto Alves.*

= Acha-se recolhido á casa de detenção o preto João, que diz ser escravo de Francisco Aprigio de Vasconcellos Brandão, morador na villa de S. João : portanto, quem for seu senhor, dirija-se á este juizo, que provando lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, 24 de março de 1860.--*Antonio Bernardo Quinteiro*, subdelegado supplente.

— A meza regedora da irmandade de N. S. do Terço, tendo de exporá vista dos fieis, em solemne procissão quaresmal, como costuma, as imagens do Sr. Bom Jesus dos Desamparados, e de Maria Santissima Sra. da Soledade, sexta feira de Triumpho 30 do corrente pelas 3 horas da tarde : Roga por isso aos moradores das ruas abaixo declaradas, queirão mandar limpar as testadas de suas cazas, para o bom tranzito da procissão. Rus Direita, Livramento, Queimado, Largo e rua do Imperador, Travessa de S. Francisco, Cruzes, Queimado, Travessa e rua do Rosario Largo, Cabugá, Nova até o fim, Flores, Camboa e pateo do Carmo, Ortas, Martirios, Augusta a voltar no Viveiro, Cinco Pontas, a recolher. Pede tambem as respeitaveis corporações que tem de a companhar a procissão o obsequio de as 3 horas, se acharem na igreja.

Fornecimento de papel para imprimir.

O proprietario deste Diario tem effectivamente sortimento de papel para imprimir, de differentes formatos, desde o mais pequeno até o em que se imprime o Diario ; e contrata o fornecimento regular da porção que se quizer, dando-o nesta cidade ou em qualquer outra : os preços serão razoaveis, por quanto este papel é importado em direitura dos lugares em que elle se fabrica.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

— William O' Donnell retira-se para Europa levando em sua companhia sua senhora.

Empreza do aceio publico.

C. L. Cambrone, emprezario da limpeza e asseio das casas desta cidade, previne ao publico, que em virtude da autorisação do Exm. presidente da provincia, e de accordo com a Illma. camara municipal, segundo as condições do contrato de 25 de setembro de 1858, propõe-se dar immediatamente começo a collocação dos canos de escoamento nas ruas do Crespo, praça da Independencia, rua do Cabugá, rua Nova e ruas adjacentes, taes como as do Imperador, Queimado, Cruzes, Rosario larga e travessas respectivas. Em consequencia, o mesmo emprezario, roga aos senhores proprietarios e moradores dos quarteirões acima traçados, queiram dirigir-se ao escriptorio da administração, na rua do Imperador n. 7, primeiro andar, afim de escolherem os apparelhos que quizerem collocar nos seus domicilios. E que visto a collocação e assentamento de taes apparelhos exigem algum tempo, elle roga ainda aos mesmos senhores, que não se demorem em fazer a dita escolha, afim de que não haja interrupção, e sobre tudo repetição e perda de trabalho no serviço, o que tornará este mais oneroso aos que se demorem, e ultimamente difficultará o transito publico, que o emprezario não deseja por modo algum embaraçar. Os trabalhos serão começados immediatamente pela rua do Crespo, a partir do arco de Santo Antonio. O escriptorio da administração conservar-se-ha aberto todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa até 3 da tarde.

— Traspassa-se em um engenho, tres legoas distante da praça, obras, safra toda bem principiada, boas moendas e vasos, a engenho e casa de purgar em ponto pequeno, a colher safra, e tem 9 safras a criar com a presente, tendo a fazer uma obra muito commoda neste tempo, para deixar, cercado, e muitas matas para abrir : os pretendentes dirijam-se a cocheira da rua da Paz, do Sr. José Gorgonio.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, que saiba lêr e escrever : na rua do Caldeireiro n 60, taberna.

= O Sr. Antonio Dias Fernandes tem uma carta vinda do Mato : na rua da Roda n. 11.

— O Sr. João Marcelino Ribeiro tem uma carta vinda do mato : na rua da Roda n. 11.

Forneiro.

Precisa-se de um forneiro que saiba desempenhar o seu lugar : na padaria do Saraiva, na rua do Mondego n. 95.

= Precisa-se de um official de pharmacia que tenha 2 a 3 annos de pratica : a fallar na praça da Independencia com o Sr. Manoel Figueiroa de Faria.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia ou homem solteiro, cozinha e faz o diario de uma casa : nas Cinco Pontas n. 69.

AMA.

Na rua do Crespo n. 12, primeiro andar, precisa-se de uma ama para cozinhar, paga se bem, agradando o cozinhado.

— Antonio Schlapprit vai a Europa.

AGRADECIMENTO.

Inflammação de estomago e dores de peito.

O abaixo assignado faz saber publicamente, e em beneficio da humanidade, que tendo soffrido por espaço de longo tempo uma *forte inflammação de estomago e dores de peito, muito cansaço e falta de respiração*, tudo procedido da dita inflammação, e tendo tomado e applicado varios remedios, sem nenhum resultado favoravel, achaudo-se quasi em estado desesperado, por ultimo recurso applicou as *chapas medicinaes* de Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, com as quaes, trazendo em supuração os humores, *em 52 dias* se achou livre desta terrivel molestia, do que dá ao mesmo senhor os seus mais puros e sinceros agradecimentos. — *José Pinto Ribeiro Porto*, rua da Carioca n. 83, Rio de Janeiro.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião *Pedro José de Castro*.

— Vendem-se dous carros de conduzir generos da alfandega, assim como uma casa de taipa com muitos commodos, e estribaria para dous cavallos, sita na estrada do Cabo, no lugar denominado Jordão, proxima ao rio do mesmo nome, e distante um quarto de legoa do ponto da Boa-Viagam : na rua da Penha n. 27.

— Virginia Rosa da Costa Carvalho, inventariante dos bens deixados por fallecimento de seu pai José Maria da Costa Carvalho, participa que, pelo juizo de orphãos, escrivão Brito, se acha procedendo o inventario dos bens deixados pelo mesmo, e por isso convida os credores do mesmo fallecido a apresentarem suas contas legalisadas, para serem incluidas no inventario.

= Existem duas cartas vindas do Brejo para o Sr. João Nepomuceno Alves Maciel, na rua do Cotovello n. 5.

— Traspassam-se diversos penhores de ouro e prata, que se acham empenhados por 450$, correndo o premio de dous por cento ao mez, e cujo devedor paga regularmente o respectivo juro todos os mezes ; sendo que os penhores excedem em valor esta quantia : na loja de Leite & Mathias, rua estreita do Rosario n. 2, se dirá quem traspassa.

— Aluga-se um sotão com 4 quartos e 2 salões: quem pretender, dirija-se a rua Augusta, sobrado defronte a cocheira do Sr. capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

— Vende-se uma negrinha sadia e bonita figura, de 12 a 14 annos de idade, por preço commodo : na rua do Imperador n. 28.

Attenção

Os abaixo assignados protestam contra toda e qualquer transacção que tenha de fazer o Sr. Ignacio Nunes dos Santos, morador no Bongi, por intermedio do seu procurador Melquiades, morador em Agua Fria, sobre a escrava crioula Severina, a qual pertence aos abaixo assignados por herança de seu pai, o finado José de Araujo Pinheiro, como em juizo provará, para o que já esgotaram os meios conciliatorios. —*José Feliciano de Araujo Pereira, Joaquina Januaria dos Prazeres, Maria Francisca da Conceição.*

— Permuta-se uma olaria nos Coelhos, em terreno proprio, por uma casa para familia, sendo no bairro da Boa-Vista, assim como compra-se outra, que seu preço não exceda de 1:000$ a 1:200$: na travessa do Mondego n. 8, se dirá quem compra e faz esse negocio.

— Vende-se uma preta moça de bonita figura propria para mucamba : no aterro da Boa-Vista n. 24, primeiro andar.

— João Carroll retirando-se prra fora do imperio participa ao respeitavel publico que fica encarregado da gerencia de seu armazem de molhados o seu mano Diogo Carroll.

— Antonio José de Freitas, subdito portuguez vai ao Rio de Janeiro.

— Joaquim Carneiro Pinto, retira-se para fora da provincia.

— Joaquim Pedro, retira para fora da provincia.

— Gabriel Domingues, subdito hespanhol, retira-se para os Estados-Unidos.

— O Sr. Justino Martins de Almeida, antes de retirar-se para o Rio de Janeiro, queira ter a bondade de apparecer na rua do Queimado, loja n. 10.

— Antonio José Ribeiro, retira-se para fora da provincia.

ATTENÇÃO.

Perdeu-se um bracelete de ouro esmaltado de azul, formando gomos e todo elastico com charneiras ; a perda foi hontem na visitação dos Paços, desde a rua Nova até ao Recife, inclusive a igreja do Corpo Santo : roga-se a quem o achou de annunciar ou leva-lo á rua da Imperatriz n. 38, que se gratificará.

— Perdeu-se na noite de sexta-feira de Passos 23 do corrente, uma pulceira de ouro, desde o passo da rua da Cruz até a ilha dos Ratos : quem a tiver achado e quizer restitui-la, mediante a competente gratificação, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, casa n. 56, a fallar com José Gomes Leal.

— Vende-se uma negrinha de idade de 12 annos, cose liso, e entende de fazer algum serviço de uma casa : na rua do Sebo n. 29.

— Vende-se uma parte do sobrado n. 1 da rua de Santa Rita Nova : a tratar na rua Direita n. 127, defronte do oitão da igreja do Terço, a qualquer hora.

— Vende-se na rua estreita do Rosario n. 16, esquina da rua das Larangeiras, manteiga ingleza boa a 860 rs, a libra, e mais generos a proporção deste : quem quizer appareça.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 4, bem afreguezada para a terra, a dinheiro ou a prazo, com boas firmas : a tratar na mesma, ou na travessa da Senzala, armazem n. 4.

— Vende-se um terreno proprio, prompto a edificar, lado de maré pequena, na rua Imperial, com 110 palmos de frente sobre 140 de fundo, e se dará mais, com excellente vista por traz : para ver e tratar, na mesma rua e lado, casa de frente azul, envidraçada, ao pé do portão de ferro n. 174, a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

— Vende-se a taberna sita na praça n. 12, a qual tem poucos fundos e muito afreguezada, tanto para a terra como para o mato ; vende-se em consequencia de seu proprietario querer retirar-se para a Europa.

— Na estrada dos Afflictos, junto ao Manguinho, no sitio de portão de ferro, vende-se um boi manso por commodo preço.

Rua da Cadeia do Recife n. 23,

Confronte ao becco Largo

Saia á balão superior rendada, dita de mussulina para senhora por 6$. ditas para menina por 5$, todas da melhor qualidade e com fitas proprias para o bom commodo, manteletes bordados de grosdenaples preto de differentes gostos, ditos de filó, cortes de vestidos pretos superiores bordados a velludo a 50$, ditos de seda a 80$000, e outros muitas fazendas, proprias para a quaresma, que se mandam amostras.

Madapolão a 3$000

Na rua do Queimado n. 19.

Vende-se madapolão com pequeno toque a 3$000 a peça.

Palitós de brim a 3$.

Palitós de brim de linho a 3$ cada um : na rua do Queimado n. 19.

ALGODÃO

A 2$000 a peça.

Algodão com toque de avaria a 2$ a peça : na rua do Queimado n. 19.

LENÇOS A 2$000 a duzia,

Cobertas de chita : na rua do Queimado n. 19.

Chales de merinó a 2$500.

Vendem-se estampados a 2$500 cada um : na rua do Queimado n. 19.

= Vende-se um lindo cosmorama de caixa ainda novo : na rua da Imperatriz, loja de miudezas n. 58, de João Augusto.

Escravos baratos.

Vendem-se 3 moleques e 2 escravos peças, de 13 a 20 annos de idade, 1 escrava engommadeira e cozinheira, 1 dita quitandeira, cozinha e lava por 1:000$, 1 dita mucamba de 20 annos de idade : na rua das Aguas Verdes n. 46.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseasnem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho ; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Juliãon. 2.
Pernambuco,no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS

DE KEMP.

NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral* ; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa,pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa :

1° O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras :

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2° O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3° Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4° Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

ESCRAVA fugida

Fugio no dia 6 de fevereiro proximo passado a escrava Leandra, crioula, côr fula, alta, magra, bem fallante, com os dentes da frente podres e alguns quebrados. e com alguns cabellos brancos, levando toda a sua roupa. Esta escrava é natural da cidade de Olinda, e ha poucos dias foi pegada no bairro do Recife por um preto, o qual querendo leva-la para casa, foi por ella illudido, e evadio-se na mesma occasião ; por isso julga-se que ella anda por estes lugares acima mencionados : roga-se a qualquer pessoa que a pegar, que a leve á rua de Santa Rita, sobrado n. 40, primeiro andar, que será graitficada.

Attenção para a pechincha.

Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33 defronte da padaria do José Luiz, vendem-se doces seccos e de calda, cajú, mangaba, limão, pitanga, sidrão, jaléa, e outras qualidades, por preços commodos ; tambem se fazem bandejas de bolinhos de lindos modellos, que serviram no baile de Suas Magestades Imperiaes ; tambem se fazem doces d'ovos, pudins, pão-de-lós com enfeites de alfinins, pasteis de nata e de carne, arroz de leite, jaléas de substancia : quem precisar mandar fazer o arranjo de comidas para casas particulares, na mesma se faz.

— Vende-se sebo em pão e em velas, vindo de Porto : no armazem confronte á porta da alfandega n. 7 A.

— Vendem-se saccos com milho muito novo a 4$: no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

Espermacete a 640 rs., manteiga ingleza a 800 rs.,

dita franceza a 600 rs., chá hysson a 1$760, bolachinha a 240 rs., toucinho de Lisboa a 360 rs, letria a 400 rs., talharim a 320, queijos a 1$800, milho e arroz a 280 rs. a cuia : na taberna da estrella do largo do Paraizo n. 14.

— Verdadeires luvas de Jouvin de todas as cores: vendem-se na rua da Imperatriz n 7, loja do Lecomte.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeire andar, vende-se :

Saccos grandes com farinha de mandioca.
Ditos com cera de carnauba.
Ditos com farelo.
Meios de sola.
Vinho do Porto em caixinhas de duzias.
Dito dito superior.
Toalhas de panno de linho e algodão de differentes tamanhos.
Barris com cal.
Toalhas ou babados de linho e algodão,
Contas douradas.
Apitos.
Cadeiras de palhinha.

— Vende-se uma mesa redonda, dous consolos, tres cadeiras e uma commoda, tudo de amarello : a tratar na rua Direita n. 82, primeiro andar.

Farelo de Lisboa

por commodo preço : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vendem-se na taberna de Gurjaú de cima 4 quartáus gordos e sem achaques, de 8 annos, pouco mais ou menos, 3 vaccas parideiras, entrando nesta conta 1 novilha da primeira barriga, parida ha 10 dias, estão gordas.

Aos amantes da boa fumaça.

Na loja da Lealdade n. 24, na rua da Conceição da Boa-Vista, ha excellentes charutos traviata, por menos que em qualquer parte.

— Na rua das Cruzes n. 21, precisa-se de um posto cozinheiro, paga-se bem.

Curso das lingoas grega e italiana.

O abaixo assignado pretende abrir em sua casa um curso particular dessas linguas, que promette ensina-las em oito mezes a lêr, escrever, traduzir e fallar grammaticalmente, principiando pelo da lingua italiana, em quanto não lhe chegarem os livros necessarios para a primeira que mandou vir da Europa. As lições terão principio no dia 3 de abril proximo, e findarão no dia 3 de dezembro corrente anno, sendo tres em numero por cada uma semana, das 7 até as 9 horas da noite. As condições e modica recompensa estabelecidas, agradarão por certo aos senhores que quizerem se matricular. Principiado o dito curso não será possivel admittir-se mais nenhuma outra pessoa: os senhores que quizerem em tempo assignar seu nome, appareçam na rua Direita n. 89, primeiro andar, a qualquer hora do dia. *I. Fachinetti.*

— Precisa-se de uma ama de bom leite: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 8.

Ama portugueza.

No caes do Ramos sobrado n. 24, no segundo andar, precisa-se de uma mulher portugueza, que saiba dirigir os trabalhos de uma casa de familia, e mesmo que saiba cozer: a que estiver nestas condicções e poder justificar a sua boa conducta dirija-se a mesma casa (das 3 as 6 horas da tarde) que ahi encontrará com quem tratar.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, *agricultor, maritimo* e emfim para todas as classes da sociedade.

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1· andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— Engomma-se com asseio e promptidão: no becco do Marisco n. 20.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes: paga-se bem. Dirigir se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 37, segundo e terceiro andar.

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E· KERVAND·

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr. FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— Basto & Lemos consignatarios do brigue brasileiro Infeliz, vindo da Bahia, pedem a quem pertencer uns 20 fardos com fumo sendo 3 da marca TGSG, 10 da marca GSC, 7 da marca G&CA que vieram no sobredito navio, a ordem, de apparecer no escriptorio dos annunciantes rua do Trapiche n. 17, para se lhe mandar entregar ditos fardos, pagando o competente frete e mais despezas que com os mesmos se fizeram.

— Basto & Lemos, consignatarios da barca sarda Paulo e brigue belga Emma, pedem igualmente a quem pertencer os seguintes volumes vindos pelos sobreditos navios e a ordem, sendo pelo 1º a F 4 caixas com missangas, pelo 2º EL 1 dita com luvas, de mandar pagar aos annunciantes os competentes fretes, visto ignorarem quem sejam os recebedores de ditas mercadorias.

— David Antonio de Carvalho Braga, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro no patacho nacional *Tigre*.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Tratado de Economia Politica pelo Sr. conselheiro Pedro Autran da Matta Albuquerque.

São rogados os Srs. assignantes desta interessante obra a receber o primeiro volume que está prompto, e a satisfazer a segunda prestação da assignatura, na livraria dos editores Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n. 20.

— Desappareceu quinta feira 22 do corrente do armazem dos Srs. Correia & Irmãos, em occasião que estava dispejando assucar, um cavallo castanho, escuro, de segunda muda, de meias carnes, com um signal branco no pé e outro muito pequeno na testa, tem o ferro C: quem delle tiver noticia, ou apprehenda-o ou dirija-se á rua Direita n. 8.

Publicação juridica.

Acha-se no prelo a 2ª edição dos Elementos de Direito administrativo, mais correcta e consideravelmente alterada, pelo Dr. Vicente Pereira do Rego, lente cathedratico da mesma sciencia na Faculdade de Direito desta cidade. Subscreve-se para esta obra na livraria economica de Nogueira & C., defronte do arco de Santo Antonio n. 2, a 10$ por cada exemplar, pagos ao receber as duas partes que já estão impressas.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babesa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pós imperial de lyrio de Florença, para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

NOVO DEPOSITO DE GELO,

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borott & C., attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderão encontrar na rua do Imperador confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, do dia 3 do corrente em diante.

— Nos dias 27 e 30 de março se ha de arrematar o sobrado de dous andares e sotão na rua larga do Rosario n. 40, avaliado em 1:200$ annual, pelo juizo municipal da segunda vara, escrivão Baptista: quem quizer lançar, pode vêr o escripto na mão do porteiro do juizo, para as condições.

— Troca-se um bonito mulatinho de 9 annos, por uma negrinha; assim como vende-se um escravo peça, bom official de carapina: na rua do Collegio n. 20, primeiro andar.

= Precisa-se de uma mulher de idade para fazer companhia a uma senhora, dando-se-lhe comida, casa etc.: a tratar na rua Direita n. 1, loja de miudezas.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 8, loja.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemeração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Na galleria e officina photographica da rua Nova n. 18, continua-se a tirar retratos pelos mais modernos e perfeitos systemas. Os trabalhos sahidos desse estabelecimento são bem conhecidos do publico desta capital.

CASA DE Commissão de escravos NA Rua larga do Rosario n. 22.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, e não se poupa exforços para que sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. Neste estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e bonitas figuras.

— Na rua do Imperador n. 28, aluga se e vende-se em grandes e pequenas porções bichas hamburguezas, e tambem cal da mais nova que ha, para fabrico do assucar, por preço commodo.

— Existo na administração do correio desta cidade tres maços de jornaes sem direcção, para Antonio Pereira Baracho, José Correia de Oliveira, e José Luiz Alves Rocha: os interessados compareçam para dar-lhes os devidos destinos.

— Precisa-se alugar um sitio que tenha boa baixa para capim e boa casa de vivenda: a tratar na rua da Imperatriz n 18, loja

Aos Srs. terceiro anistas.

Está no prelo uma anasyse do codigo criminal com a denominação de—Lições Academicas,—para as quaes acha-se aberta uma assignatura pelo preço de 10$, na livraria Universal, onde aquelles que quizerem assignar poderão ir buscar o que se achar publicado.

— Perdeu-se no dia 15 do corrente, na estrada do Recife, entre Duros e Prazeres, um pequeno caderno contendo o resultado de algumas observações feitas em Olinda por Luiz Antonio de Souza Pitanga: quem o achar pode entregar no consulado francez, pelo que terá uma boa gratificação, se a exigir.

— Quem tiver para vender uma barcaça em bom estado de lote de 250 a 300 saccos de assucar, queira apparecer na rua do Trapiche n. 11, escriptorio, para tratar.

Casa em Olinda.

Arrenda-se uma boa casa com sitio na rua do Cabral na cidade de Olinda, com o fundo para a estrada do norte, e do outro lado desta grande baixa para capim: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Analyse da constituição,

pelo Dr. João José de Moura Magalhães, publicada por seu filho: as pessoas que quizerem dignar-se assigna-la, podem dirigir-se a livraria universal.

— O Sr. Manoel Francisco Luiz da Silva tem uma carta, e uma encommenda vinda do Rio Grande do Norte, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., caballeiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

CASA LUSO-BRASILEIRA,

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

Quer-se alugar

um moleque de 8 a 10 annos, para compras e recados: na rua do Crespo n. 11.

Fitas de velludo e de seda

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se riquissimas fitas de velludo abertas e lisas, de bonitos padrões, chegados hontem da alfandega, assim como luvas pretas com bico e vidrilho, ditas de seda para homem, ditas de cores enfeitadas para senhora, capellas brancas proprias para noiva, que afiançamos vender por baratissimos preços para acabar.

— Pede-se ao fiscal do bairro de Santo Antonio, que lance suas vistas sobre a rua Nova, onde se despejam, a noite, aguas em tal estado de putrefação, que é impossivel deixar de encommodar-se as pessoas que por alli passam.

— Quem precisar de uma ama para casa de familia, dirija-se a rua da Florentina n. 3, que achará com quem tratar.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

Ensinó particular.

O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, continúa no exercicio de seu magisterio, ensinando primeiras letras, latim e francez, e tambem admitte alumnos internos.

José Maria Machado de Figueiredo.

DENTADURAS A SUCÇÃO

ou

Pressão do ar, sem molas nem ligaduras.

15—*Rua Nova*—15

FREDERICO GAUTIER cirurgião dentista, colloca estas dentaduras com summa perfeição e tambem com

Dentes americanos com gengivas.

Lembrando ao respeitavel publico que já conhece a superioridade do seu trabalho, que sendo todas as suas obras executadas debaixo de principios certos, obtem sempre o resultado almejado, o que não acontece a muitos que por serem pouco habilitados na arte trabalham só ás apalpadellas e por isso não fazem senão obras defeituosas. Tem massa adamantina, agua e pós dentifricios.

Compras.

— Compra-se effectivamente notas dos Bancos do Rio; na rua da Cadeia do Recife n. 40, casa de Martinho & Oliveira.

— Compra-se um cabriolet de quatro rodas, que esteja em bom estado e tenha coberta: na rua da Gloria n. 3.

= Compra-se uma carroça usada para cavallo: na rua da Senzalla Nova n. 1.

— Compra-se uma carroça que esteja em bom estado: quem a tiver annuncie por este jornal, ou dirija-se ao Corredor do Bispo, sitio junto a fabrica de ferreiro.

— Compra-se moedas de 16$ e 20$: na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se uma morada de casa terrea, sendo que agrade paga-se bem, sendo em boa rua: a fallar na rua do Queimado n. 63, loja.

Attenção.

Compram-se algumas casas terreas, sendo bem construidas, e por preços razoaveis: trata-se na rua da Cruz n. 2.

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moédas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moédas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

= Compra-se uma negra crioula, de bonita figura, de 18 a 20 annos de idade, que saiba cozinhar e engommar muito bem, que cosa alguma cousa: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

Constante-mente

compra-se, vende-se e troca-se escravos: na rua Direita n. 66.

Vendas.

— Vende-se um excellente fogão de ferro muito bem construido e acabado ultimamente, que pode cozinhar para mais de 40 pessoas: quem o quizer comprar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 59, ou a rua do Vigario n. 21, loja de alfaiate. Na mesma loja n. 21, vendem-se sobrecasacos de panno preto e de cores, calças e colletes de todas as qualidades, tudo obra muito boa e muito em conta; assim como se faz toda obra por medida, dando-se todas as fazendas que quizerem.

Cal de Lisboa em pedra.

Vende-se unicamente na rua do Trapiche n. 9, a mais nova cal de Lisboa em pedras e por preço commodo.

E' admiravel a pechincha a 6$500 o corte.

Vende-se na rua do Crespo n. 15, cortes de casemira preta setim a 6$500 rs o corte.

Escravas.

Vende-se uma excellente escrava preta, de 22 annos de idade, com 2 filhas mulatinhas, cuja preta chegou agora do Maranhão, e sabe coser, engommar, fazer labyrintho, e todo o mais serviço de uma casa de familia; tambem se vende uma negra da 17 annos de idade, boa cozinheira e habil para todo o mais serviço de uma casa de familia: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins.

— Vende-se sebo derretido em barricas, chegado ultimamente do Porto, proprio para os senhores fabricantes de velas: na rua do Brum n. 14, armazem de Moreira Costa & C.

Ao Bazar Pernambucano da rua do Imperador.

Neste estabelecimento ha para vender uma factura de excellentes charutos de diversas marcas e qualidades a 1$ a caixa de 100, assim como cevadinha nova a 200 rs. a libra, queijos chegados recentemente, os melhores que se encontram no mercado a 1$600 cada um, amendoas de casca mole a 240 rs a libra, presunto de fiambre de superior qualidade a 400 rs. a libra, batatas irlandezas desembarcadas hontem a 1$ a arroba, ditas hamburguezas a 800 rs. a arroba, ervilhas novas, fazenda muito superior, a 140 rs. a libra.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça. Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Cebolas novas.

Estão-se acabando, cebolas grandes de molho, o cento a 1$600, e soltas a 1$300, barricas com sardinhas muito novas, e chegadas ultimamente ao mercado, tambem se estão acabando, e saccos com feijão amarello de 6 alqueires, do Porto, por diminuto preço: na rua do Vigario n. 27.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

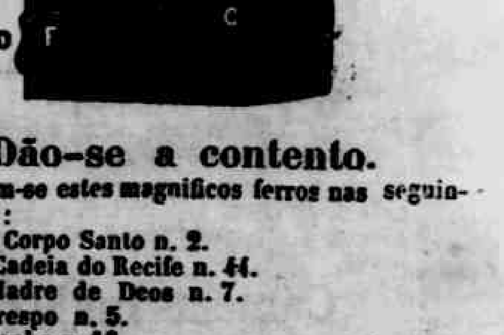
O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz. 22, em Pernambuco.

37 Rua do Queimado 37

Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa á 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

Ferros de engommar economicos.



Dão-se a contento.

Vendem-se estes magnificos ferros nas seguintes casas:

Praça do Corpo Santo n. 2.
Rua da Cadeia do Recife n. 44.
Dita da Madre de Deos n. 7.
Dita do Crespo n. 5.
Dita da Penha n. 16.
Dita do Cabugá n. 1 B.
Dita Nova n. 20.
Dita do Imperador n. 20.
Dita do Queimado n. 14.
Dita Direita n. 72.
Dita da Praia n. 28.
Dita da Praia n. 46.
Dita do Livramento n. 36.
Dita da Santa Cruz n. 3
Dita da Imperatriz n. 10, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de azas;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, formas para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Na loja Encyclopedica

de fazendas finas da rua do Crespo n. 15, de Gaspar Antonio Vieira Gomes, gerente José Gomes Villar

vende-se sedas, lãas, linhas, algodões, perfumarias, calçados, etc. etc.

Neste estabelecimento de fazendas finas, se acaba de receber de Paris sedas de todas qualidades pretas e de côres, manteletes de gupure, ditas de gros bordados, chapelinas para senhoras, tanto de palha como de seda, riquissimos chales de touquim de todas as cores, e outras fazendas de muito gosto como manguitos e gollas para senhoras, cassas chitas, musselinas brancas, que se vendem por menos do que em outra parte, afim de fazer-se muito negocio.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C, rua da Cruz n. 61.

CALÇADO

Grande sortimento.

45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	8$000
Borzeguins arranca tocos. . .	8$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

AS MELHORES MAHINAS DE COSER
DOS
Mais afamados autores de New York
I. M. SINCER & C.
E
WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamonos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Rouasp feitas e fazendas
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

Temos novamente chegados: ricos vestidos pretos bordados a velludo a 90$, ditos bordados a seda a 75$ e 60$, assim como ricos manteletes pretos da ultima moda a 16$, 20$ e 30$.

— Vende-se um sitio em Bemfica, á margem do Capibaribe, com casa para grande familia, tem arvoredos de fructo, e algum terreno para plantação: a tratar na rua Real n. 1, até as 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

Carne de vacca salgada.

Vende-se na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Pechincha.

Fumo americano.

Vende-se fumo americano proprio para mascar e fazer cigarros: na rua da Cruz do Recife n. 50. primeiro andar, caixinhas de 20 e 40 libras a 400 rs. a libra.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

— Vende-se uma negra com algumas habilidades: na rua nova de Santa Rita serraria n. 23.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafheitlin & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chonometros, de ouro, prata dourada, e foleados a ouro; sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Rua do Queimado

loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fezendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminut preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Diios de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Apechincha

está se acabando.

Ricos cortes de seda pretos bordados a 75$ e a 80$, grosdenaple preto de todas as qualidades, o melhor que ha no mercado a 18$, e a 2$, 2$400 e 3$ o covado, ricos enfeites de vidrilhos pretos e de cores a 3 e 4$ cada um, ricas sedas pretas lavradas a 1$500 o covado, pannos finos, prova de limão, de superior qualidade e differentes preços, casemira preta de todas as qualidades, e o mais barato possivel, e um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que tudo se vende barato por ser loja retirada, e os donos querem-na acreditar: na rua Direita n. 104, chegando a igreja do Terço.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Salmão.

Em casa de James Crabtree & C., na rua da Cruz n. 42, vendem-se latas com salmão de 1, 2 e 3 libras, de superior qualidade, chegado pelo ultimo navio em direitura da Terra Nova.

Casacas, sobrecasacas e colletes.

Na rua da Cadeia n. 23, vendem-se casacas e sobrecasacas de superior panno, e colletes de seda pretos feitos por Coulard, o mais acreditado fabricante de Paris.

Vende-se

Estopa.
Camisas inglezas.
Biscoutos em latas.
Em casa de Arkwight & C. rua da Cruz numero 61.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Chales bordados a mil rs.

Na rua do Queimado n. 19.

Vendem-se chales bordados a seda com defeito de agua doce, a 1$ cada um; a elles, antes que se acabem.

Franjas de vidrilho e retroz.

Vendem-se franjas pretas de vidrilho e retroz, de todas as larguras: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

Vestidos de seda bordados a velludo.

Vendem-se ricos cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo e a seda frôxa, do mais moderno gosto: na rua da Cadeia do Recife numero 23.

Manteletes e talmas.

Vendem-se ricos manteletes e talmas de grosdenaple preto bordado a agulha e enfeitados com gosto e igualmente de filó: na loja da rua da Cadeia do Recife n 23.

A 2$000 cada duzia.

Rua do Rueimado n. 19.

Lenços brancos de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

Cobertas de chita a 2$.

Na rua do Queimado n. 19.

Tambem se vende a 320.

Rua do Queimado n. 19.

Alpaca preta pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, brim de linho branco trançado a 1$ a vara, ganga franceza de côr para calça e paletots a 500 rs. o covado, lenços de cassa de côr para meninos e meninas a 80 rs. cada um.

A 2$500 cada chales.

Rua do Queimado n. 19.

Chales de merinó estampados a 2$500.

Algodão monstro com 8 palmos a 600 rs. a vara.

Vende-se na rua do Queimado n. 19.

Cambraia adamascada.

Vende-se cambraia adamascada para cortinado, de lindos lavrores: na rua do Queimado n. 19.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preço de 1$500 a caixa.

Bezerro francez grande e grosso:

Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Loja da boa fé, na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se verdadeiras luvas de Jouvin muito novas, brancas, pretas, côr de canna, para homem e senhora, a 2$400 o par, pretas de retroz com palmas de vidrilho a 1$600, ditas de seda enfeitadas a 2$200, lisas a 1$280, ricos pentes de tartaruga virados muito fortes a 10$, ditos sem serem virados a 4$, ditos virados imitando tartaruga a 1$600, ricos enfeites de vidrilho pretos a 3$ e 4$, espartilhos de linho com carreteis a 6$ cada um, ricos leques imitando marfim a 2$500, ricos manguitos com camisinha e gollinha de cambraia bordados a 6$ o par, manguitos com gollinha a 4$ e 5$, camisa com gollinha a 3$ e 3$500, gollinha de bordado aberto para menina e senhora a 800 e 1$500, agulhas francezas com fundo azul de n. 6 a 15, alfinetes em caixinha de cabeça chata, brancos e pretos, ricas franjas pretas com vidrilho, ditas sem vidrilho, pretas e de cores, fita de seda, velludo, bicos, rendas, franjas, lãa, linho, gelões de cores e brancos, tesouras, canivetes, facas, garfos e colheres de todas as qualidades, sapatos de marroquim e couro de lustre para menina e senhora, ditos do Aracaty para homem, e muitos mais objectos que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, babados bordados para manguitos e calcinhas de meninos.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Xarope DO BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declarase que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

Attenção.

Na rua Nova n. 71, vendem-se carrinhos de mão a 15$, feijão amarello muito novo a 560 rs. a cuia e em saccos por preço commodo, farelo a 6$, milho a 4$500, e outros generos por commodo preço.

Almeida & Burgos.

Com loja de fazendas na rua do Cabugá n. 8, fazem sciente ao respeitavel publico, aos seus amigos e freguezes, que se acham providos do mais completo sortimento de fazendas finas e grossas, como tambem de roupas feitas francezas e perfumarias. Tem tudo quanto é preciso para aprompter-se para a quaresma, e estão resolvidos a venderem demasiadamente baratas, e muitas fazendas por menos de seu valor para fecharem contas. Dão-se amostras.

— Vendem-se 90 apolices da companhia do Beberibe: a tratar com Marcolino José Pupe, no escriptorio da mesma companhia.

— Vende-se um grande sitio com casa de vivenda, muito perto desta praça, com grandes baixas para capim, que se cortam 100 feixes de verão a inverno, com pasto para vaccas de leite e plantações de verduras, com alguns arvoredos de fructo, boa agua de beber, tanque para banho: quem o pretender, dirija-se a serraria n. 55, da rua da Praia, de José Higino de Miranda.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

— O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado. Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sâtisfarão a expectativa do comprador.

Com toque de avaria á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

Carneiros gordos.

No engenho Forno da Cal vendem-se carneiros gordos por preço commodo.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompltarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

CHAPEOS

em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba do couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Algodão monstro.

A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

40 Rua do Queimado. 40

Grande sortimento de fazendas para a quaresma, e outras muitas por baratissimos preços para acabar.

Dão-se amostras com penhor.

Cortes de vestido de seda de cores com babados	$
Ditos de dita preta com babados	$
Ditos de dita gaze phantazia	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Talmas de grosdenaple preto bordadas	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de cambraia e seda, barra ao lado	16$000
Orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia de todas as qualidades de 600 rs. a	5$000
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninas	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	8$000
Lenços de seda rôxas para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Chitas francezas claras e escuras, covado a 260 e	$320
Cassas francezas de cores, vara a 500 e	$640
Lenços de seda de gorgurão pretos	$
Collarinhos de esguião de linho modernos	1$000
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores de 5$ a	12$000

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

o engenho *Aremund* sito na freguezia da Escada, no limite do Cabo, arredado um quarto de legua da estrada de ferro, com bastantes mattas virgens, edificado de novo e todo demarcado: a tratar no mesmo engenho com o proprietario.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

O gaz liquido purificado.

Na rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de candieiros grandes e pequenos, de nova invenção, com todos os competentes preparos para dar luz um anno inteiro, sem que possa falhar, e que muito deve agradar aos compradores, e tambem fica se fornecendo os preparos para os ditos quando se acabar; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e, em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos
a 1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatimento unicamente no armazem Progresso.

Ameixas francezas
em latas de folha e campoteiras de vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos
muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre
em caixinhas elegantemente enfeitadas e proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda
com 2 1|2 libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas
a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso.

Vinhos engarrafados
Porto, Madeira, Xerez, Muscatel, Feitoria, Bordeaux, e outros muitos mais e com a vista se fazá o preço commodo, conforme a qualidade só no Progresso.

Vinhos em pipa
Porto, Lisboa, Figueira e Pratos de 800 a 640 rs. a garrafa em porção se fará algum abatimento vende-se (unicamente attendendo a qualidade) no armazem Progresso.

Bolachinha ingleza
muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados
de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, se no Progresso.

Doce de goiaba
muito fino de 1$ a 1$500 o caixão, só no Progresso.

Chocolate francez
a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos que encontrarão tendente a molhados, por isso prometem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer promelem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana
a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos
lichados para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, O ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes, ... 10$000
Ditos de 24 ditos. . . . . 15$000
Ditos de 36 ditos. . . . . 20$090
Dito de 48 ditos. . . . . 25$000
Ditos de 60 ditos. . . . . 0$000
Tubos avulsos cada um. . . . . 1$000
Frascos de tincturas. . . . . 2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc., etc. . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez. . . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Sal do Assú.
Vende-se a bordo do brigue «Alfredo»: trata-se com Teixeira Basto, Sá & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Albardas inglezas.
Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, leves e commodidade para os animaes: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Superiores chapeos de manilha.
Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

— Vende-se uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo coser, cozinhar e engommar: no Manguinho, em frente do sitio do Sr. Accioly.

Pianos á venda
Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0|0 de menos que em outra qualquer parte.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

— Vende-se superior linha de algodão, brances e do cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Arreios americanos.
Bombas idem.
Fogões idem.
Arados idem a 30$000.
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente com azeite proprio.

Vinho de Bordeaux.
Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:
Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

A 360 rs.
Lãas para vestidos e roupas de crianças, fazendas de padrões modernos: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Por metade de seu valor.
Sedas pretas lavradas em cortes, pelo diminuto preço de 20$ o córte: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

ATTENÇÃO.
Vendem-se velas de composição de muito boa qualidade, em arrobas, por preço muito commodo: na fabrica do largo do Terço n. 29.

Tachas e moendas
Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Espirito de vinho com 44 gráos.
Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

— Vendem-se cebolas em caixas e aos centos, por barato preço: na rua Direita n. 69.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achar-se na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Pechincha.
Com pequeno toque de avaria.
Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia
Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Vende-se uma loja de miudezas na rua Direita, a qual tem poucos fundos, e por isso propria para quem quizer principiar neste negocio: quem pretender dirija-se a mesma rua Direita loja de calçado n. 7.

— Vende-se por muito commodo preço, a dinheiro ou a prazo, um engenho d'agua, bom moedor, com boas terras, situado entre a villa do Bonito e a Escada, distante daquella villa tres legoas: quem o pretender, dirija-se a rua Bella n. 14, que ahi achará com quem tratar, das 11 horas do dia ás 2 da tarde.

Aos amantes do barato.
Confronte a travessa de S. Pedro.
7—Rua Direita—7

O proprietario deste estabelecimento, querendo acabar com uma factura de calçados francezes, expôz ao publico, pelo preço abaixo;
Borzeguins inglezes 10$000.
Ditos francezes, lastro de phantazia 9$500.
Ditos ditos aristocraticos 9$.
Ditos ditos de pellica e lustre 8$.
Ditos economicos 6$.
Sapatões francezes de lustre a phantazia 6$.
Ditos ditos democraticos 5$500.
Ditos economicos 3$500 e 4$500.
Sapatos de entrada baixa com salto 4$500.
Ditos de dita sem salto 3$500.
Borzeguins a phantazia para senhora 5$.
Ditos de cores a 4$800.
Ditos democraticos para menino 4$.
Ditos de côr 3$800.
Tamancos de marroquim para homem e senhora a 540 rs., e outros muitos calçados, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão as expectativas dos compradores.

Novo armazem de fazendas e modas
DE
Faria & C., rua Nova numero 45.
Os proprietarios deste novo estabelecimento, recebendo directamente de Paris e Londres por todos os paquetes artigos de modas, que constitue o mais bello sortimento de fazendas em apurado gosto, fazem sciente aos seus freguezes e ao publico em geral, que todas as fazendas de seu estabelecimento serão vendidas por preço muito modico.

Relogios de ouro e prata.
Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um completo sortimento de relogios de ouro e prata, chronometros, meios chronometros e de petente, os melhores que vem a este mercado, e a preços razoaveis.

Vende-se
linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores, brancas e pretas, por preços commodos: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Labyrinthos.
Na loja ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se duas ricas toalhas de labyrintho, sendo uma toda de labyrintho e a outra de labyrintho a roda, proprias para baptisado.

Relogios.
Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vende-se:
Carros de 4 rodas de um modello inteiramente novo.
Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Algodão americano trançado.
Presuntos para fiambre.
Chá preto de superior qualidade.
Fumo americano de superior qualidade.
Ghampanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam: o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.

Vende-se um bom engenho na freguezia de Páo d'Alho, tendo terras para mais dous engenhos as quaes tambem se vendem em separado: quem pretender dirija-se ao Sr. Joaquim Marques Santiago na rua do Brum desta cidade, primeira casa depois do chafariz.

Afiança-se a qualidade.
Vende-se ervilha a 160 rs., painço a 160 rs. a libra, milho a 4$600 o sacco: por baixo do sobrado n. 16, com o oitão para á rua da Florentina.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Leão, sito na freguezia da Escada, moente e corrente; este engenho fica a uma legoa da estrada de ferro e a pequena distancia de porto de embarque: seu terreno contém varzeas cortadas por rios que periodicamente os alagam e por isso os fertilisam: foi movido por agua, e se-lo-ha com pequeno trabalho porque existe um grande açude e levadas necessarias; suas obras são antigas, mas em perfeito estado de conservação, solidas, vastos, e com todos os commodos desejaveis. Porém o que torna este engenho um predio verdadeiramente ambicionavel, é sua extensão de mais de legoa coberta de matas virgens, convidando o trabalhador a rasgar-lhe as entranhas pela certeza de grandes colheitas: pela natureza do solo e suas dimensões, o engenho Leão pode fornecer terrenos para dous grandes engenhos sem perder as qualidades que o distinguem: com Ernesto Gonçalves Pereira Lima, no engenho Vicente Campello da mesma freguezia, poderá entender-se qualquer pretendente

---

Escravos fugidos.
— No dia 6 do corrente fugiram do engenho Uchôa o escravo Filippe, cabra, estatura regular, pouca barba, com signaes de bexiga no rosto, representa ter 32 annos de idade, falla bem; e no dia 8 o escravo Marcolino, de nação Angola, côr fula, alto e secco, sem barba, tem nos braços signaes de vaccina, na testa uma cicatriz em forma de meia lua, e em cima de um dos pés uma sicatriz que repuchou alguma cousa a pelle, tem a falla descansada, é bem feito de rosto e representa ter 28 annos de idade; ambos estes escravos levaram calça de algodão azul trançado e camisa de algodão de listra, alem de mais roupa que possuiam, e suppõe-se que reuniram-se para seguirem viagem para o sertão do Sobral de onde o primeiro é natural: a quem os apprehender juntos, ou a cada um de per si, ou delles der noticia, será bem recompensado pelos seus donos, no referido engenqo Uchôa.

200,000 de gratificação.
Desde o dia 15 de fevereiro proximo passado, fugio do engenho S. João do Cabo o negro Amaro, de nação, official de pedreiro e mestre de assucar, alto, bom corpo, com 35 annos de idade, meio fiota. anda desembaraçado e um tanto embarado, tem na testa e na massãa esquerda assim como na canella da perna direita umas cicatrizes esbranquiçadas e nos peitos um vergão atravessado. Foi comprado em 1857 ao Sr. Tiburcio Antonio de Oliveira e antes desta data tem estado em Santo Ignacio e engenho Novo do Cabo: é provavel que se intitule de forro ou de pagador de semana: quem o pegar leve-o ao engenho S. João do Cabo, ou nas Cinco Pontas, na fabrica de vinagre, que se pagará a recompensa promettida.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de emposturias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta: quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

Escrava fugida.
Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

— No dia 6 do corrente, fugio do engenho Uchôa, o escravo Filippe, cabra, estatura regular, pouca barba, com signaes de bexiga no rosto, falla bem e representa ter 32 annos de idade; e no dia 8, o escravo Marcolino, de nação Angola, côr fula, alto, secco, sem barba, tem nos braços signaes de vaccina, no testa uma cicatriz pequena em forma de meia lua, e em cima de um dos pés uma cicatriz que repucha alguma cousa cousa a pelle, falla descansado, bem feito de rosto, e representa ter 28 annos de idade; ambos esses escravos levaram calças de algodão azul trançado e camisa de algodão de listra, alem de outra roupa que possuiam; suppõe-se que estes escravos reuniram-se e seguiram viagem para o sertão do Sobral donde o primeiro escravo veio, ou para outro qualquer sertão, porque consta que seguiram para o centro: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães ou a qualquer pessoa particular, que os apprehenda, ou avise ao major Antonio da Silva Gusmão, no Recife, ou no engenho Uchôa, que sendo autoridade lhe ficará em eterno agradecimento, e compromette-se a pagar generosamente as despezas com a conducção ou aviso dos referidos escravos, assim como a capitão de campo ou pessoa particular que fizer o favor prende-los a ambos ou a qualquer um dos referidos escravos, será generosamente recompensado.

LISTA GERAL
Dos premios da terceira parte da primeira loteria a beneficio do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, extrahida em 24 de Março de 1860.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
7	5$	206	5$	384	5$	601	10$	824	5$	993	5$	1182	5$	1406	5$	1621	5$	1788	5$	1938	5$	2173	5$	2420	5$	2628	5$
10	5$	7	5$	85	5$	6	5$	26	5$	94	5$	85	5$	11	5$	33	50$	93	5:000$	43	5$	76	5$	22	5$	29	5$
12	5$	8	5$	89	5$	8	5$	31	5$	96	5$	87	20$	20	5$	38	5$	42	5$	45	5$	77	5$	27	5$	31	5$
15	5$	10	5$	91	5$	15	5$	34	5$	98	5$	88	5$	28	5$	39	5$	95	5$	54	5$	81	5$	37	5$	34	5$
16	5$	13	5$	97	5$	18	5$	36	5$	1003	5$	89	5$	32	5$	40	5$	98	400$	55	5$	93	5$	38	5$	37	5$
20	5$	21	5$	400	5$	21	5$	37	5$	5	5$	90	5$	33	5$	41	5$	99	5$	66	5$	96	5$	43	5$	41	5$
23	5$	22	5$	4	5$	24	5$	38	5$	11	5$	98	5$	38	5$	43	100$	1804	5$	70	5$	98	5$	58	5$	42	5$
34	5$	23	5$	18	5$	27	5$	49	5$	14	5$	99	10$	40	5$	51	5$	7	5$	75	5$	2202	5$	61	5$	46	5$
42	5$	24	5$	20	5$	30	5$	51	5$	25	5$	1207	5$	48	5$	56	5$	9	5$	80	5$	6	5$	62	5$	48	5$
43	5$	25	5$	38	5$	33	5$	52	5$	27	5$	9	5$	65	10$	59	5$	10	5$	85	5$	8	5$	73	5$	50	5$
52	5$	29	5$	49	5$	39	5$	53	10$	28	5$	14	5$	70	5$	60	5$	13	5$	86	5$	19	5$	75	5$	52	5$
56	5$	37	10$	54	5$	42	5$	58	5$	30	5$	15	5$	72	5$	64	5$	15	5$	88	5$	22	5$	79	5$	53	5$
59	5$	43	200$	59	5$	45	5$	63	100$	31	5$	19	5$	83	5$	68	5$	18	5$	93	5$	26	5$	97	5$	56	5$
61	5$	44	5$	60	5$	46	5$	64	5$	33	5$	22	5$	89	5$	70	5$	19	5$	98	5$	28	5$	2502	5$	61	5$
63	5$	46	5$	61	5$	54	10$	65	5$	34	5$	24	5$	98	5$	72	5$	20	5$	2008	5$	31	5$	5	5$	68	5$
70	5$	47	5$	62	5$	63	5$	66	5$	36	5$	32	5$	99	5$	73	5$	21	5$	9	5$	35	20$	6	5$	71	10$
72	5$	50	5$	65	5$	66	5$	73	5$	42	15$	38	5$	1501	5$	81	5$	23	5$	10	5$	38	50$	14	5$	75	10$
75	5$	53	5$	72	5$	71	5$	84	5$	52	5$	40	5$	7	5$	83	5$	25	10$	20	5$	39	5$	16	5$	82	5$
81	5$	54	5$	82	10$	81	5$	90	5$	55	5$	41	5$	12	5$	84	5$	26	5$	22	5$	40	5$	20	5$	86	5$
83	5$	55	5$	86	5$	84	5$	92	20$	68	5$	44	5$	18	5$	87	5$	27	5$	27	5$	42	5$	26	5$	88	5$
87	5$	56	5$	87	5$	86	5$	93	5$	69	5$	49	10$	23	5$	91	5$	29	100$	31	5$	55	5$	28	5$	89	5$
88	5$	57	5$	89	5$	708	5$	95	5$	71	20$	50	5$	30	5$	94	5$	39	5$	36	5$	61	5$	34	5$	90	5$
89	5$	63	5$	93	5$	9	5$	96	5$	74	5$	52	5$	35	5$	96	5$	43	5$	38	5$	65	5$	36	5$	91	5$
91	5$	73	5$	95	5$	19	5$	97	5$	78	5$	63	5$	38	5$	97	5$	54	5$	41	5$	72	5$	38	5$	95	10$
94	5$	75	5$	99	5$	22	5$	901	5$	82	5$	67	5$	40	5$	1707	5$	60	10$	43	5$	81	5$	44	5$	2701	5$
92	5$	86	5$	510	5$	27	5$	3	5$	83	5$	68	5$	43	5$	9	5$	67	5$	45	5$	89	5$	55	5$	6	5$
94	10$	88	5$	13	5$	29	5$	8	5$	87	5$	70	5$	47	5$	10	5$	74	5$	49	5$	92	5$	56	5$	9	5$
97	5$	90	5$	16	5$	32	5$	9	5$	94	5$	71	5$	49	5$	12	5$	79	5$	52	5$	95	5$	57	5$	11	5$
102	5$	93	5$	19	5$	38	5$	11	50$	97	50$	72	5$	53	20$	15	5$	81	5$	62	5$	2308	5$	62	5$	15	5$
5	5$	94	5$	30	5$	41	5$	14	5$	1102	5$	75	5$	54	5$	16	5$	87	5$	70	5$	10	5$	65	5$	19	5$
14	5$	303	5$	31	5$	44	5$	15	50$	4	5$	85	5$	55	5$	22	10$	89	5$	79	5$	15	5$	67	5$	25	5$
16	5$	5	5$	43	5$	45	5$	16	5$	8	5$	91	5$	56	5$	23	5$	91	5$	81	5$	41	5$	70	5$	38	5$
17	5$	20	5$	48	5$	51	5$	22	5$	9	5$	98	5$	61	5$	26	5$	96	5$	85	5$	51	5$	74	5$	39	5$
22	5$	25	5$	49	5$	53	5$	24	200$	10	5$	1308	5$	65	5$	30	5$	97	5$	96	20$	54	5$	78	5$	40	5$
25	5$	30	1:000$	51	5$	56	5$	32	5$	13	5$	14	5$	69	5$	32	5$	1900	5$	2100	5$	60	5$	81	5$	47	5$
27	5$	36	5$	52	5$	58	5$	35	5$	26	5$	20	5$	70	5$	33	5$	1	5$	2	5$	61	5$	82	5$	53	5$
42	5$	40	5$	63	5$	59	5$	40	5$	30	5$	21	5$	75	5$	35	5$	5	20$	11	5$	68	5$	83	5$	55	5$
44	10$	43	5$	64	5$	69	5$	41	5$	33	5$	22	5$	77	20$	41	5$	6	5$	14	5$	72	5$	84	5$	56	5$
45	5$	48	5$	65	5$	73	5$	46	5$	34	5$	33	5$	81	5$	43	5$	7	5$	25	5$	80	5$	87	5$	59	5$
53	5$	50	5$	67	5$	75	5$	48	5$	36	5$	36	5$	85	5$	47	5$	15	5$	29	5$	87	5$	89	5$	62	5$
57	5$	53	10$	71	5$	77	5$	53	5$	37	5$	40	5$	88	5$	50	5$	17	5$	33	5$	90	5$	93	5$	66	5$
62	5$	54	5$	77	5$	80	5$	54	5$	39	5$	56	5$	90	5$	55	5$	25	5$	36	5$	93	5$	95	5$	68	5$
65	5$	60	5$	81	5$	87	5$	64	5$	40	5$	59	5$	91	5$	57	5$	26	5$	37	5$	96	5$	2605	5$	69	5$
71	10$	62	5$	83	5$	91	5$	65	5$	42	5$	71	5$	93	5$	58	5$	27	5$	39	5$	99	5$	7	5$	73	5$
76	50$	63	5$	85	5$	94	20$	66	10$	57	5$	73	5$	1602	5$	59	5$	29	5$	45	5$	2401	5$	8	5$	82	100$
80	5$	67	5$	86	10$	98	5$	68	5$	59	5$	79	5$	6	5$	60	5$	32	5$	46	5$	5	5$	9	5$	87	5$
83	5$	70	5$	87	5$	811	5$	71	5$	71	5$	82	5$	10	5$	68	5$	33	5$	51	5$	8	5$	12	5$	91	5$
89	5$	74	5$	93	5$	16	20$	72	5$	73	5$	92	5$	11	5$	69	5$	34	5$	42	5$	11	5$	18	5$	97	5$
93	5$	77	5$	98	5$	17	5$	75	5$	75	5$	96	5$	19	5$	72	5$	35	5$	64	5$	16	5$	23	5$	98	5$
203	5$	80	5$	601	5$	22	5$	79	5$	77	5$	1403	5$	20	5$	83	5$	36	5$	68	5$	19	5$	25	5$	99	5$
4	5$	83	5$	3	5$	23	5$	84	5$																		

O escrivão *José Maria da Cruz.*

Litteratura.

O movimento Unitario na Allemanha.

III

(Continuação.)

Na Baviera a opinião publica e a linguagem dos principaes jornaes, com mui poucas excepções, estavam de accordo com a linguagem e opinião dos representantes legaes do paiz. Quanto á Wurtemberg, não só os democratas como os constitucionaes, adheriam completamente ás declarações feitas em Francfort pelos seus delegados. Sectarios, quanto aos principios da reforma federal, protestaram todavia contra o caracter exclusivo do programma de Eisenach. Sobre este assumpto se entabolou uma correspondencia com a commissão central de Cobourg.

Os Wurtemberguezes em uma epistola que dirigiram ao conselho dos doze, declararam que, com quanto approvassem o fim da grande empreza popular, condemnavam todavia a exclusão da Austria, a qual era admittida implicitamente pelo programma de Eisenach. A commissão de Cobourg replicou por uma memoria circumstanciada, em que tratou de interpretar menos exclusivamente o seu estatuto.

Ninguem queria a exclusão da Austria. A posição especial em que se achava esta potencia era o unico obstaculo que impedia de tomar parte na reorganisação projectada da Allemanha; tanto que apenas a Austria se quizesse prestar a esse projecto seria aceita a sua intervenção, como era a dos outros estados confederados. O programma de Eisenach, acrescentava a commissão, só transferia o governo supremo á Prussia na espectativa da constituição de um governo definitivo.

Entretanto que o sul se mostrava hostil ou remisso, o movimento se communicava a todos os pequenos estados do centro e do norte, isto é, aos estados que em 1849 tinham sido os primeiros á abraçar a idéa do imperio allemão com o rei da Prussia por imperador.

As populações de Thuringe, de Hesse, de Oldembourg, de Brunswich, adheriram successivamente.

O Hanover, como acabamos de ver, estava totalmente entregue ao movimento unitario.

Nos estados livres de Hambourg e de Breme o programma reformista adquirio egualmente numerosos signatarios.

Na Prussia a opinião publica acolheu a principio com frieza o projecto de Eisenach e de Francfort. Essa reserva tinha a sua explicação na propria situação das cousas.

As populações da Prussia, grande estado da Europa, sentem menos vivamente que as populações dos pequenos estados a necessidade pratica da unidade allemãa.

A Prussia possue um exercito e uma diplomacia, instituições estas que mal são conhecidas nos estados secundarios, e o são pelo onus que acarretam. Emfim a Prussia representa um estado em toda a accepção da palavra, ao passo que os pequenos principados da Allemanha são apenas municipalidades respeitaveis.

Verdade é que a Prussia por causa da sua posição geographica se vê obrigada a buscar um supprimento de forças na união com os pequenos estados; porem esta necessidade está mais ao alcance da comprehensão dos homens politicos do que das massas populares.

Demais, no dia seguinte ao do successo de Villa-franca a opinião publica da Prussia não era nada accessivel ás idéas de Eisenach.

As populações se achavam ainda sob a impressão desagradavel produzida pela medida de mobilisação; ellas encaravam a Austria como a causa principal desses armamentos que impunham ao paiz enormes sacrificios de dinheiros, e além disto levavam a perturbação ao seio das familias, que se viam privadas dos seus paes e dos seus filhos.

As difficuldades e as intrigas que o gabinete de Berlin encontrou da parte da Dieta ainda mais exacerbaram as populações prussianas; e nessa occasião nada contribuiria tanto para tornar o governo popular como a sua completa separação da Confederação. Pouco a pouco os animos serenaram, e o programma de Eisenach, ainda que não excitasse na Prussia o mesmo enthusiasmo dos pequenos estados, não foi todavia mal recebido. Não obstante pouca pressa houve em adherir ao movimento.

Sendo de novo offerecida á Prussia a direcção suprema dos negocios federaes, claro está que o povo prussiano de alguma forma tomava parte na causa.

As populações esperavam que o resto da Allemanha se pronunciasse afim de que os inimigos da Prussia não a taxassem de usurpadora. Esperavam sobretudo para ver qual seria a attitude do governo perante o movimento, e não queriam causar embaraços ao ministerio, cuja politica interior havia até então satisfeito a todos. Diremos mais adiante o modo porque o gabinete prussiano encarou a questão da reforma; entretanto declaramos antecipadamente que apenas foram conhecidas as intenções do ministerio os partidarios da reforma federal começaram para logo a incutir as suas idéas no animo das populações. Em Berlin se achavam as opiniões divergentes somente no ponto relativo á maneira porque convinha adherir ao movimento.

Dos quatro districtos em que se divide a capital, dous dirigiram memorias aos seus deputados, convidando-os a levar a questão perante a camara; pediam a centralisação do governo federativo e um parlamento allemão, e não tocavam na supremacia.

Os outros dous districtos adoptaram o programma de Eisenach, declarando que a realisação da reforma federal competia ao governo prussiano, e que a Prussia não poderia furtar-se a este dever sem mostrar-se fraca. Entre as outras provincias do reino (Prussia propriamente dita) a parte allemãa de Posen, a Pomerania, a Saxonia se pronunciaram com mais ou menos energia em favor do programma de Eisenach; na Silesia o movimento fez pequeno progresso; as provincias rhenanas e a Westphalia deram apenas signal de vida.

Algumas vozes isoladas, pertencentes todas á democracia, clamaram abertamente contra o movimento, e demonstraram o seu lado fraco.

« O programma de Eisenach, dizia um antigo ministro e um dos chefes da constituição prussiana de 1848, exige cousas impossiveis n'uma época de calma, e insufficientes n'uma época de agitações. O estatuto de Francfort junto ao programma de Eisenach é o vinculo não de um partido nacional, mas de uma sublevação; separado desse programma não forma vinculo de partido algum. É preciso que a democracia se tenha revestido de bastante confiança para esperar uma reforma federal em tempos de paz, e da parte dos gabinetes; mas essas esperanças seguramente não se elevam até uma modificação radical das bases actuaes da Confederação. Ora se não é permittido uma tal mudança senão em tempos de paz, e da parte dos gabinetes; mas essas esperanças seguramente não se elevam até uma modificação radical das bases actuaes da Confederação. Ora se não é permittido uma tal mudança senão em tempos de agitação, essa agitação não se contentará com a manutenção dos pequenos estados sob a direcção de um governo central. »

Passamos a mostrar que o pensamento dos governos, bem que sob um outro ponto de vista, pouco differia do pensamento do chefe do partido democratico.

IV

Facil era de prever qual seria a attitude dos governos á vista do movimento reformista. Os estados medios e os pequenos estados da Alle-[illegible] pouca vitalidade; conservam-se por mercê das duas grandes potencias que, longe de absorve-los, os protegem contra a sua mutua ambição; conservam-se por mercê especialmente do pacto federal de 1815, que collocou a sua independencia sob a garantia collectiva da Confederação germanica, e sendo necessario, sob a salva-guarda da Europa. Esses estados, como tudo o que tem vida, dirigem-se pelo instincto innato da sua conservação, e esse instincto lhe faz descobrir, onde quer que se ache, o perigo que os ameaça. O programma de Eisenach era para as dynastias o maior perigo que ha compromettido, depois de dez annos, os seus thronos. Assim por accordo tacito quasi todos esses governos oppozeram ao movimento uma resistencia das mais energicas.

Um dos soberanos mais fracos da Confederação — o duque de Saxe-Meiningen foi o primeiro que levantou a luva atirada pelo partido reformista aos pequenos estados. Ainda que general no exercito da Prussia, e ligado á essa côrte por parentesco proximo, o duque Bernardo nem por isso deixou de ter a coragem de combater publicamente, e sem necessidade bem demonstrada, a idéa da supremacia prussiana.

O ducado de Saxe-Meiningem comprehende a pequena cidade de Posneck, população de 4,000 almas, cujo nome apenas se encontra nas cartas geographicas mais circumstanciadas. Alguns habitantes dessa cidade se dirigiram ao seu soberano pedindo-lhe que concorresse com os outros governos allemães para que se effectuasse a revisão do pacto federal. Esta demonstração forneceu ao duque Bernardo occasião de redigir um verdadeiro manifesto contra a politica do gabinete de Berlin, e contra os partidarios da supremacia prussiana.

O manifesto ducal tomou o caracter de uma resposta aos habitantes de Posneck, e por ordem de sua alteza foi immediatamente publicado:

« Emquanto que os autores da supplica, dizia o duque, procuram introduzir desharmonias na Allemanha mediante a revisão do pacto federal, os animos não prevenidos verão pelo contrario que de um certo lado (o duque queria alludir á Prussia) não se julgou opportuno dar execução ás disposições desse pacto, disposições aliás perfeitas e sufficientes, ou pelo menos que podiam ser modificadas, segundo as necessidades da época.»

O duque, depois de ter deste modo accusado a Prussia, pela sua attitude durante a guerra, tomou a defeza da Austria. Recordando os successos de 1848 apresentava como causa principal dos desvios desse anno revolucionario o projecto «de reconstruir um edificio de que tinham sido forçosamente excluidos, não só a Austria como outros estados allemães, cujos interesses se achavam ligados aos dessa potencia.»

O manifesto ducal terminava promettendo todavia que os governos não repelliriam a idéa de melhoramentos á respeito das bases do pacto federal.

A maior parte dos outros gabinetes não guardaram nesta conjunctura as mesmas conveniencias que o duque de Saxe-Meinigen. O governo hanoveriano principalmente, deu provas de um rigor inutil, e de completa falta de tacto politico. Para satisfazer paixões de partidos, o ministerio não recuou perante um meio, que nem a fraqueza de George V póde embaraçar, nem a etiqueta constitucional; fez com que o rei interviesse directamente nos debates.

A cidade de Endem era de todas a que mais enthusiasmo, havia mostrado em favor da reforma federal. O vereadores da cidade se apresentaram em Norderney; onde se achava o rei usando de banhos de mar, e supplicando a sua magestade que se dignasse prestar áquella cidade a sua benevolencia real, o monarcha, á instigações dos seus ministros, conforme se assegura, reprehendeu em termos severos os signatarios do programma de Eisenach.

« Os meus esforços, respondeu elle aos vereadores, tiveram sempre por fim velar no bem estar, e na prosperidade de todos os meus subditos, especialmente no desenvolvimento da cidade de Endem; tenho pois o direito de exigir que os seus habitantes e magistrados ajudem esses esforços da minha parte em vez de fazer-me opposição, e ao meu governo, como aconteceu com a adhesão de alguns d'entre elles a um programma bastante conhecido. Se isto assim continuar não poderei, com muito pezar o digo, occupar-me mais da prosperidade dessa cidade, nem do desenvolvimento dos seus interesses commerciaes e outros, como tenho feito até aqui, autorisando a creação de um caminho de ferro, e dos respectivos estabelecimentos, e sobre tudo não poderei cuidar do melhoramento tão urgente que reclamam o dique e a barra desse porto.»

Algumas semanas depois, o real orador vio-se na necessidade de reconhecer que o melhoramento da barra nada tinha de commum com a politica; o batel que conduzia a familia real, dirigindo-se para Endem deu de encontro em um banco mesmo á entrada dessa barra, de que o rei fallára na sua resposta aos vereadores. Das palavras do soberano se póde tirar uma illação dos actos do ministerio; este recorreu ás intrigas mais mesquinhas e ridiculas.

Uma devassa minuciosa foi ordenada no paiz contra os signatarios do programma de Eisenach; privou-se dos meios de subsistencia aos artistas que assignavam seus nomes em qualquer supplica reformista; a politica invadia as casas para obter informações sobre os adversarios do pacto federal; conselheiros municipaes eram enviados aos bailios para responderem por uma manifestação qualquer que a lei não prohibia. Em summa, fizeram tudo quanto era possivel para justificar o descontentamento das populações.

Os governos da Baviera e da Saxonia se mostraram mais moderados, talvez porque a attitude mais calma das populações, dispensava os meios rigorosos. O que quer que fosse, é certo que os gabinetes de Munich e de Dresde se limitaram a combater o movimento nas columnas dos seus jornaes officiaes. Essas duas capitaes pareciam de accordo em desenvolver um antigo projecto das potencias allemãas de segunda ordem; queremos fallar da formação de uma liga dos estados secundarios sob a direcção da Baviera.

Os jornaes ministeriaes de Munich e de Dresde defenderam calorosamente esse projecto, que, segundo a opinião, punha fim ao abandono e isolamento dos pequenos estados, e permittia-lhes fazer prevalecer na Dieta federal os seus interesses a par dos da Austria e da Prussia. A replica á esses argumentos foi — que os pequenos estados poderiam não encontrar tanta influencia na tutela bávara ou saxonia, como na supremacia prussiana ou austriaca.

A isto responderam os defensores da liga:

« Um pequeno estado da Allemanha é para a Baviera ou Saxonia o mesmo que estas são para a Austria e para a Prussia: e assim como o gabinete de Munich, não ousaria pretender para si egual influencia á das duas grandes potencias; assim tambem o duque de Saxe Cobourg-Gotha, por exemplo, não ousaria pretender ser egual ao rei da Baviera »

Acabamos de mencionar o nome do soberano allemão, que de todos foi o unico que ousou abertamente declarar-se em favor do movimento e dos homens que o dirigiam. O duque de Saxe-Cobourg desde 1848 adquirira alguma popularidade.

Durante os dez annos que se seguiram á grande tormenta revolucionaria; sempre que se tratava de uma questão importante, achava-se o duque do lado da opinião mais em voga. Foi dos primeiros soberanos que em 1848 abraçaram a causa de Sleswic-Holstein; poz-se á frente de um dos corpos federaes e distinguio-se contra os Dinamarquezes. Nas diversas phases allemãas adherio successivamente á tenencia do archiduque João, ao imperio com o rei da Prussia por imperador, finalmente á liga prussa-allemãa, da qual foi um dos mais zelosos campeões. Depois da restauração da Dieta, em 1851, o duque Ernesto foi ainda o unico de todos os soberanos allemães que resistio ás tentativas reaccionarias do partido feudal, e recusou a intervenção da Dieta favoravel ás pretenções da nobreza.

Em 1854, durante a guerra do Oriente, o duque procurou, segundo affirmam, introduzir nas côrtes allemãas a politica occidental, muito adoptada pela opinião publica além do Rheno. Finalmente em 1859 elle, antigo sectario das idéas de M. Radowitz, tomou a defeza da Austria, e sempre de accordo com a opinião publica, tentou attrahir a Prussia a uma guerra contra a França. A paz de Villa-franca converteu o duque ás idéas reformistas, e elle aproveitou o primeiro ensejo para declarar-se.

A cidade de Gotha, como muitas outras, fez o seu *pronunciamento* na questão da reforma. Uma deputação dirigira ao duque a sua declaração, apresentando-lhe ao mesmo tempo uma petição em que recordava-lhe os serviços prestados em 1848 á causa allemãa por sua alteza, e concluia supplicando-lhe que se dignasse advogar perante os outros governos os esforços patrioticos do partido reformista.

O duque respondeu em termos que merecem ser citados textualmente:

« Senhores, é com a maior satisfação que vejo pela supplica que me dirigistes que tambem ao meu pequeno reino chegou a dolorosa impressão dos successos destes ultimos mezes. Depois de longa serie de annos em que a apathia a mais profunda dominou, os desejos de força e de grandeza nacional, de energia para com os estrangeiro e de unidade no interior, renasceram no coração do povo; todo o patriota sauda esse novo movimento com lisongeiras esperanças. Quaesquer que sejam os meios pelos quaes tenhamos de chegar a esse fim desejado, qualquer que venha a ser a forma da constituição futura da Allemanha, é certo que nada de verdadeiro e salutar será feito em quanto os sobernos e os diversos estados não se decidirem a sacrificios em prol da causa commum. Quanto a mim, desde que se tratou de estabelecer e poder em 1848 até a formação da liga em 1850, offereci espontaneamente os meus serviços, e de bom grado depuz a minha offrenda sobre o altar da patria. Então tive a grande satisfação de ver que meus esforços eram benevolamente apreciados pelo povo allemão e por vós tambem.

« Tenho sempre conservado a coragem precisa para não desviar-me do meu intuito. Recebei, pois, a segurança de que não só me alegro á vista dos esforços tentados para a formação de um grande partido nacional como tambem que contribuirei com os meus conselhos e apoio em tudo quanto fôr para dar á nossa patria o respeito e a grandeza a que ella tem incontestaveis direitos. »

Grande foi a sensação produzida por este discurso, menos talvez entre as populações do que nas côrtes secundarias, as quaes temiam, não sem razão, que o exemplo do duque de Coburgo fosse imitado por outros soberanos; porém em parte alguma produzio elle tanta emoção como em Vienna.

A Austria seguira mui attentamente desde o seu começo esse movimento, que á muitos respeitos podia determinar o desenvolvimento interior do imperio dos Habsbourgs. Infelizmente as suas populações allemãs se acham collocadas em uma situação das mais falsas para com os seus compatriotas do resto da Allemanha; como Allemães sentem o mesmo mal do regimen que afflige a Confederação Germanica, graças sobretudo á acção da diplomacia de Vienna; como Austriacos não podem querer que o pacto federal seja substituido por uma outra organisação, em que o seu governo não terá preponderancia. Por outro lado essas populações se acham mais que tudo preoccupadas da situação interior do imperio.

O systema inaugurado em 1849 pelo principe de Schwarzemberg foi ha longo tempo julgado e condemnado.

Todas as nacionalidades, sem excepção, de que se compõe o solo imperial, animam-se do unico desejo de acabar com esse systema, e substitui-lo por um regimen liberal e mais claro. Tanto é isto verdade que a Austria allemãa, durante a guerra da Italia, nada temia mais que ver o seu governo sahir vencedor da luta.

Eis o que explica a razão porque a opinião publica em Vienna não queria mal á Prussia por esta haver negado os seus soldados ao gabinete austriaco.

As populações esperavam, e esperavam bem, que a regeneração do imperio podia datar do dia em que a Austria succumbisse no campo da batalha. Esta esperança, como é sabido, pareceu realisar-se immeditamente depois da paz de Villafranca.

O manifesto de Luxembourg promettia reformas, e algumas semanas depois delle cahio o ministerio, afferrado ao antigo regimen. Não obstante, ainda permaneceram no interior das populações algumas desconfianças que depois foram justificadas por diversos accidentes Assim a opinião publica na Austria não cessou de esperar que do exterior partisse o impulso salutar dado á causa do progresso, e nestas circumstancias o movimento de Eisenach não podia deixar de despertar a sua attenção.

A imprensa allemãa na Austria tornou-se o echo do sentimento geral de uma maneira mui diversa da dos jornaes da Baviera e da Saxonia; ella começou por ligar ao movimento reformista a importancia que elle merecia. Reconheceu a necessidade da reforma federal, e mostrou-se justa para com os homens que procuravam dar a Allemanha mais unidade, e mais liberdade. Todavia pronunciou-se absolutamente contra os programmas de Eisenach e de Francfort.

Talvez que os jornaes de Vienna cedessem mais depressa ao sentimento tradiccional de rivalidade á respeito da Prussia, do que ao temor mui real de que a Allemanha, constituida segundo os principios adoptados em Eisnech, fosse obrigada a separar os seus destinos dos destinos da Austria: esta separação era considerada pela Austria allemãa como o começo da absorpção do elemento allemão pelo elemento slavo.

Os jornaes de Vienna repelliram pois essa reforma que devia tender á supremacia prussiana; mas nem por isto acolheram o projecto dos estados secundarios em formar, com a exclusão da Austria e da Prussia, uma terceira potencia, comprehendendo todos os outros estados da confederação, cuja direcção seria confiada á Baviera. Em uma palavra, a opinião publica de Vienna acolheu de bom grado a reforma federal; porém com a condição de que nada fosse alterado no equlibrio dos governos confederados. Esta opinião estava de accordo com as intenções do gabinete austriaco, que, sob diversos pontos de vista, lutava contra a agitação reformista.

Com effeito não era possivel dissimular que a paz de Villa-franca tinha creado para a Austria uma situação bastante critica. Esta tinha perdido a Lombardia, o direito de guarnição nas praças da Italia central, e a pronuncia na peninsula. Uma potencia como a Austria não se resigna facilmente com tão grande perda; enfraquecida de um lado procurou fortificar-se por outro.

Não era por tanto de esperar que o gabinete de Vienna consentisse, no momento em que deixava de ser senhor dos destinos da Italia, em abandonar a supremacia que os antigos tratados lhe asseguravam na Confederação Germanica; pelo contrario era de esperar que procurasse na Allemanha uma compensação das perdas que soffrera na Italia. Lembremo-nos ainda uma vez que o gabinete de Vienna se achava irritado ao ultimo ponto pela politica seguida na Prussia durante a guerra. O interesse não menos que um sentimento de rancor determinou o governo austriaco a tomar uma attitude hostil contra o movimento de Eisenach.

A linguagem do jornal official de Vienna fez para logo cessar toda duvida a respeito. Em uma serie de artigos a *Gazeta de Vienna* se empenhou em demonstrar que o programma de Eisenach era, sobre todos os pontos, uma perfeita utopia. « A Confederação Germanica, se exprimia esse jornal, é uma associação internacional; a ella cumpre defender os interesses de toda a Allemanha contra qualquer aggressor estrangeiro, e nas conveniencias interiores dos seus membros. A causa de unidade nacional muito perdeu em 1849, porque pretenderam confundi-la com a causa da liberdade; um destes principios prejudica ao outro.

A creação de um governo central federativo, segundo as bases do programma de Eisenach, só se poderia realisar mediante a condição da suppressão dos estados secundarios; porque a supremacia da Prussia é incompativel com a independencia e a soberania dos outros estados. «Tudo quanto se deve fazer, na opinião da *Gazeta de Vienna* é desenvolver os interesses materiaes da Allemanha, crear um direito commum, e melhorar a organisação militar da confederação. Os orgãos da politica austriaca no exterior da Austria eram ainda mais explicitos »

« A Austria, dizia a *Gazeta de Augsbourg*, como a mais consideravel dasduas principaes potencias, não deverá tolerar a supremacia da Prussia; seria este um facto que não é possivel esperar-se della, pois que equivaleria de sua parte á abdicação da posição que ha cinco seculos occupa na Allemanha.

« Portanto as esperanças dos partidarios de Eisenach deverão limitar-se somente á organisação da *Pequena Allemanha* (1); e como esses partidarios sabem que a Austria, emquanto possuir alguma força, não se deixará excluir da Allemanha, acham-se reduzidos a especular com a eventualidade de uma dissolução da monarchia austriaca. »

Ao passo que a *Gazeta de Augsbourg* publicava taes ameaças, o gabinete de Vienna dirigia o seu desafio ao movimento reformista. O discurso do duque de Saxe-Cobourg lhe havia fornecido occasião azada para isto; o governo austriaco apressou-se em aproveita-la para convencer-se até que ponto os chefes do « partido nacional » contariam com o apoio de certos gabinetes.

Em data de 7 de setembro, isto é, seis dias depois do discurso do duque, o conde de Rechberg dirigio ao ministro plenipotenciario da Austria na côrte de Cobourg uma nota que merece ser aqui textualmente reproduzida. Eis o theor della:

« Entre os differentes programmas dos partidos, que se hão ultimamente occupado do projecto de transformar a Confederação germanica em um estado federativo, parlamentar, sob a direcção da Prussia, existe um que bastante nos impressionou pela declaração toda especial com que formulou a nossa exclusão da Allemanha dessa forma reconstituida.

« Nessa declaração publicada em Gotha, a idéa de um partido bem conhecido sob o titulo de « partido nacional » se acha consignada com uma sinceridade pouco commum, isto é, que o imperio da Austria, quanto ás suas relações futuras com a Allemanha reconstituida, se achará sob o mesmo pé que a Dinamarca e os Paizes Baixos.

« Foi com grande pezar que tivemos conhecimento por meio dos jornaes publicos de que sua alteza o duque de Saxe-Cobourg-Gotha não só recebeu uma deputação que fez subir á sua presença esse programma, acompanhado de uma petição, como tambem no acto de despedir essa deputação chegou a exprimir o seu assentimento absoluto e sem reserva, animando-a a proseguir no seu empenho. O governo imperial respeita toda a convicção sincera; mas as palavras pronunciadas nessa occasião, e que sahiram da bocca de um soberano, não pertencem ao dominio das livres opiniões individuaes; ellas pertencem a um conjuncto de direitos e de deveres tão positivos, quanto são consideraveis.

« O fim para que se busca formar um novo partido nacional, dos elementos do partido democratico e do partido de Gotha, involve (e nem sua alteza o duque Ernesto o pode negar) a prohibição absoluta das relações estipuladas nos contratos que existem entre sua magestade imperial e apostolica e os outros soberanos confederados, nas quaes se acha comprehendido o proprio duque de Saxe-Cobourg; por conseguinte qualquer approvação e animação dada aos esforços do dito partido equivale á uma renuncia ao pacto federal.

« O governo imperial usa, pois, do seu direito, e julga preencher um dever patriotico, dirigindo em tempo e expressamente, como faz, pela presente, um protesto contra as opiniões manifestadas por sua alteza o duque.

« A prosperidade da patria commum occupa sinceramente a attenção do governo imperial; elle não pode nem deve esquecer o modo por que, em tempos que lá vão, os erros funestos desse mesmo partido, que tem podido jactar-se de altos apoios, precipitaram a Allemanha em contestações as mais profundas, e no perigo de uma guerra civil, que ella evitou, não por meio de doutrinas constitucionaes de pouco alcance, mas pelo nobre patriotismo do nosso imperador e amo, assim como pela moderação e fins pacificos das duas principaes potencias allemães »

Esta nota, como é de suppor, foi interpetrada por muitas maneiras pelos diversos partidos da Allemanha. Em quanto que nos paizes do norte, especialmente dedicados á causa da reforma, o publico manifestava altamente a sua indignação, nos paizes do sul, pelo contrario, mormente na Austria, a imprensa governista não dissimulou o jubilo pelo acto energico do gabinete de Vienna.

Em uma palavra a missiva austriaca conseguira o seu fim; o tom ameaçador em que era concebida, o pouco respeito á um soberano, e a maneira por que recordava um passado que as populações jamais tinham esquecido, tudo isto não contribuio pouco para que a Austria ganhasse as sympathias de que tanto carecia.

« Porém, como dissemos, o gabinete de Vienna procurava conseguir um grande effeito; desejava collocar os seus amigos no caso de resistir ao movimento, e obrigar os seus adversarios a tirar a mascara.

A nota de 7 de setembro foi communicada a todas as côrtes allemãas, ás quaes o governo austriaco supplicava que lhe declarassem a maneira por que encaravam o movimento, e o discurso do duque de Saxe-Cobourg. Este convite foi com especialidade dirigido á Russia, a quem o gabinete de Vienna contava collocar na alternativa—ou de adherir ao programma de Eisenach, ou de confessar a sua cumplicidade com o partido nacional.

A linguagem da imprensa ministerial de Berlin, cumpre confessa-lo, não se prestava pouco ao equivoco. O gabinete prussiano parecia mais embaraçado que satisfeito com essa agitação, cujas consequencias eram difficeis de prever.

Os factos de 1848 e 1849 estavam ainda presentes á memoria dos estadistas de Berlin: elles lembravam-se do modo por que nessa epoca o consenso e a recusa da Prussia lhe haviam egualmente custado grandes prejuizos; a adhesão ao movimento unitario de 1848 tinha grangeado para o rei da Prussia as recriminações dos gabinetes, da mesma sorte que a recusa á coroa imperial em 1849 lhe tinha roubado o resto da popularidade de que gozava. A posição era quasi identica em 1859: aceitar e recusar eram duas cousas ao mesmo tempo perigosas para a Prussia como o foram ha dez annos passados.

Eis porque o governo prussiano buscou ainda uma vez a sua salvação na sua politica de subterfugios; eis porque procurou acalmar as inquietações dos gabinetes sem todavia descontentar o partido que se havia collocado sob o manto da sua supremacia. Os orgãos do ministerio emprehenderam essa tarefa bastante difficil e delicada. Começaram por dirigir palavras animadoras aos sectarios do movimento, que era justificado, segundo declaravam, pelos ultimos successos, e pelas circumstancias da epoca.

O gabinete de Berlin, apezar das accusações de que era objecto, não hesitaria em lançar mão dos meios por que se podesse chegar a resultados praticos; todavia não podia obrar sem o accordo de todos os outros governos. Não era muito para contar com esse accordo na occasião escolhida: os governos eram hostis á reforma, e a maior parte das camaras nos diversos estados tinham sido eleitas sob a influencia desses governos, a cujo ascendente por conseguinte se achavam sujeitas.

Nestas circumstancias convinha esperar que a situação interior de certos estados melhorasse, e que chegasse ao ponto de prometter melhor successo ás proposições de reforma, que a Prussia se encarregaria de apresentar a Diéta federal.

As correspondencias de Berlin, que eram julgadas inspiradas pelo governo, desenvolveram essa these por differentes modos. O governo prussiano, segundo era voz publica, não proporia, como exigia o partido nacional, a revisão do pacto federal, e a convocação de um parlamento allemão, uma vez que semelhante passo traria á causa nacional uma nova derrota completamente em proveito da Austria.

Eis-aqui pouco mais ou menos como se pronunciavam os orgãos da imprensa; bem depressa uma declaração official veio corroborar na linguagem.

V.

Pelo meiado do mez de agosto muitos habitantes da cidade de Stettin (Pomerania) dirigiram ao principe regente um memorial, exprimindo-lhe sua satisfacção em virtude do systema politico inaugurado pela regencia, e agradecendo-lhe o ter posto á testa do ministerio dos negocios interiores um dos seus compatriotas—o conde Schwerin, chefe proeminente do partido liberal. Nesse memorial se lia o seguinte:

« Não podemos passar em silencio que a paz recentemente concluida, e cuja duração ninguem póde garantir, não fez desapparecer os perigos exteriores que ameaçam a Allemanha em geral, e em particular a Prussia: o dever que tem esta de velar por aquella, torna-se pois mais imperioso. Os incidentes no centro da Diéta assás demonstram a necessidade absoluta de uma reforma no pacto federal para segurança da independencia nacional, e para que em caso de guerra a Allemanha não venha ser preza do inimigo. Antes de qualquer outro passo, a unidade da Allemanha exige a creação de um governo central, que seja forte; e como esse governo deve offerecer garantias para a direcção unica e energica, entendemos que só a Prussia, grande potencia europea, está no caso de realisa-la sem perigo para a Confederação germanica. Não pretendemos, e nem o permittiria a confiança que depositamos na alta sabedoria de vossa alteza real, indicar os passos que nos parecem indispensaveis para attingir o fim que viemos de assignalar. Todavia julgamo-nos obrigados a confessar claramente que muito nos impressionou a convicção sobre os principios desse movimento, manifestada em muitos outros estados allemães de commum acôrdo, ainda que por maneiras distinctas; e accrescentamos que vossa alteza real, obrando conforme julgou conveniente em prol do interesse dessa causa sagrada, póde ficar na certeza de que encontrará a approvação e o reconhecimento de toda a nação prussiana. »

Talvez que o gabinete de Berlin não tivesse a principio a intenção de responder ao memorial dos habitantes de Stettin; o certo porém é que o discurso de Gotha e a nota austriaca o decidiram a romper o silencio.

Alguns dias depois de receber o protesto do gabinete de Vienna, o conde de Schwerin, ministro do interior, respondeu, por ordem do principe regente, e deliberação do conselho de ministros, aos signatarios do memorial. Depois de lhes haver agradecido os seus leaes sentimentos, o ministro exprimio-se sobre a reforma da seguinte maneira:

« Em consequencia dos ultimos successos e experiencias, se ha introduzido em todas as classes da sociedade, apezar da diversidade de opiniões, a convicção de que a independencia e o poder da Allemanha no exterior, assim como o desenvolvimento das suas forças intellectuaes e materiaes no interior, exigem a concentração forte e energica dessas forças, e por tanto a revisão do pacto federal. O governo prussiano reconhece essa convicção como perfeitamente legitima; porém nem as manifestações que ella tem provocado, nem as apreciações que elle ha feito sobre os meios que parecem salutares para semelhante fim, o poderão desviar da linha de conducta que se ha traçado, não só pelo respeito escrupuloso que deve aos direitos de outrem, como tambem pela consideração do que é actualmente possivel. Esse mesmo respeito do direito e da lei, que é o caracter da nossa situação interior, deverá egualmente ser o movel das nossas relações com a Allemanha, e com os nossos confederados allemães. O governo prussiano julga que será mais util á Allemanha desenvolvendo os interesses da patria commum do modo que melhores resultados praticos offerecer, augmentando a força defensiva da patria, e consolidando as instituições legaes em toda a extensão do territorio germanico, do que formulando proposições extemporaneas sobre modificações no pacto federal. Resolvido a dirigir os seus esforços nesse fim, o governo convida a todos aquelles que prezam o desenvolvimento salutar dos paizes allemães a confiar em que elle achará, em tempo opportuno, o meio de conciliar os interesses da Allemanha e da Prussia com os dictames do dever e da consciencia. »

Esta resposta agradou pouco ao partido reformista, que se vio officialmente desligado do governo a quem offerecera o primeiro lugar na Confederação. Por mais trabalho que os partidarios da reforma empregaram para attenuar o alcance da resposta ministerial, um ponto todavia ficára muito claro, e era o unico talvez sobre que o conde de Schwerin não deixára equivoco algum; o governo prussiano qualificava de *extemporaneas* as propostas de reforma. Por outro lado os gabinetes não se mostraram mais satisfeitos com as explicações do governo prussiano.

A Prussia tinha reconhecido a legitimidade do movimento; somente conservava-se de parte com o receio de ir de encontro á vontade dos outros estados; entretanto convidava os reformistas á aguardarem com ella occasião mais opportuna.

(*Continuar-se-ha*).

(1) Esse nome dava-se ao estado federativo que deveria crear-se sob a direcção da Prussia com exclusão da Austria.

Variedades.

EPISODIOS CURIOSOS.

Tiveram lugar em Sevilha varios episodios curiosos ao saber-se a noticia da tomada de Tetuan pelo exercito hespanhol.

Dous compadres encontraram-se em uma das portas da praça do mercado á hora em que tem por costume fazer as compras para a alimentação quotidiana, e entabolaram o seguinte dialogo:

— Salve-o Deos, compadre: que ha de novo?

— Ha grandes noticias.

— Então que ha?

— Tome isto e leia.

E deu-lhe um jornal em que se annunciava a tomada de Tetuan.

O compadre leu a participação, e, quando acabou a leitura, desembuçou-se com muita prosapia, dobrou o supplemento, pô-lo na cesta das compras, e exclamou, tremulo de alegria:

— Compadre.. hoje em minha casa não se come senão noticias... vamos para a taberna.

E dito e feito: ambos os compadres se dirigiram para uma taberna a gastar em vinho o dinheiro destinado ás compras.

— Passava pelas ruas de Sevilha, montado em uma faca graciosamente aparelhada, um rapaz que regressava ao seu povo na manhãa do dia 7, na occasião em que um cego apregoava a noticia da tomada de Tetuan. O moço ouvio o cego, chamou-o e comprou-lhe todos os supplementos, e em seguida comprou uma arroba de aguardente e doze duzias de foguetes, e mettendo esporas, partio como um raio para o seu povo, afim de celebrar tão fausta noticia.

— Um pescador caminhava pelas ruas de Valença apregoando sardinhas, e, quando ouvio a voz d'um cego que annunciava o grande acontecimento, comprou o supplemento, e, depois de o ter lido, tirou as canastras do burro, pô-las no chão e começou a lançar fora das canastras punhados de sardinhas, gritando: « Viva a Hespanha! sardinhas de graça! »

— Em uma das praças via-se uma barraca de vender laranjas, sobre a qual tinha collocado um cartão em que se lia: « Laranjas de graça pela tomada de Tetuan. »

— No dia 7 pela manhãa cruzava pela rua das Serpentes um homem ordinario d'uma das povoações das cercanias de Sevilha, que levava sobre as suas cavalgaduras seis ou oito cordas de poço.

— O amigo, lhe diz um transeunte, onde leva tantas cordas?

— Á minha aldeia, para que, no caso de se quebrarem as dos sinos das igrejas com o repique, se poderem substituir.

— E se sobrarem?

— Para enforcar os que não estiverem contentes.

— Compadre, vai tão alegre!—disse um amigo a outro que sahia da taberna, já um pouco desequilibrado.

— Pudera não... se venho de Tetuan.

— Pois eu vou para lá.

E, dizendo isto entrou para o lugar donde o outro sahia.

DUELLO.

Passando um official austriaco por uma rua onde estava parado um jovem do povo com um charuto apagado na bocca, disse este ao austriaco:

— O meu charuto apagou-se, fazeis-me favor d'um *solferino*?

Esta palavra quer dizer actualmente um *phosphoro*, e o official respondeu-lhe dando-lhe uma bofetada.

Por causa disto bateram-se no dia seguinte, sendo o official autorisado pelo seu coronel. N'este duello o mancebo do povo ficou ferido gravemente.

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

21 DE MARÇO DE 1860.

RAPIDA VISTA D'OLHOS SOBRE O ESTADO GERAL DO NOSSO PAIZ, E ESPECIALMENTE D'ESTA PROVINCIA, QUANTO AOS MELHORAMENTOS MORAES E MATERIAES. — NECESSIDADES PUBLICAS. — TENDENCIAS PARA O MOVIMENTO PROGRESSIVO DA INDUSTRIA. — INTERESSES DE PRIMEIRA ORDEM PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA. — HARMONIA QUE OS PRENDE.

VI

Especiaes considerações sobre o movimento da industria.

⁂

Violentariamos a ordem natural, em que vão seguindo as nossas idéas, nestas apreciações rapidas sobre o estado do paiz, se, ao passo que lhe estudamos os melhoramentos moraes em muitos objectos, que mais de perto entendem com a prosperidade e a grandeza desta provincia, nos detivessemos logo em considerações relativamente aos seus melhoramentos materiaes.

Se ha um laço estreito que prende todos os impulsos e esforços da actividade humana, e os faz caminhar no mesmo plano de desenvolvimento, não é menos certo que a manifestação dessa mesma actividade, em todas as regiões que ella percorre, dá lugar a muitos resultados especiaes, que não podem ficar sob a mesma denominação geral, porque então se confundiriam e se perturbariam em sua propria acção.

Conhece-se perfeitamente que todo o enlace que se houver de travar entre os melhoramentos materiaes e os melhoramentos moraes, em qualquer paiz que se tenha diante dos olhos, contribue para a harmonia dos interesses de primeira ordem; porque facilita a satisfação de muitas necessidades publicas, de muitas aspirações que surgem e apparecem espontaneas com o crescer e o progredir da sociedade.

Vem dahi essa quasi fraternal união que se nota, por toda parte, entre os elementos de grandeza material, propriamente dita, e aquelles que mais directamente encaminham ao bem moral, ao aperfeiçoamento do espirito.

E' tambem por esta razão que nós nos propozemos desde o principio, nesta serie de artigos, examinar e apreciar, quanto em nós estivesse, o movimento geral do nosso paiz, encarando-o debaixo de ambos os aspectos que elle pode offerecer, em seu natural andamento, em sua necessaria marcha para a civilisação.

O que se não pode negar, porém, é que, não obstante esse principio de união intima entre esses tão diversos agentes da prosperidade publica, a natureza differente de cada um delles pede uma *apreciação* á parte, um *exame* em separado uma observação mais de espaço, mais ampla e livre, do que poderia ser, a partir de um só ponto, como de seu centro commum.

Nós que temos fallado até hoje mais exclusivamente do que se refere com particularidade á civilisação moral do nosso paiz e da nossa provincia, em especial, entreter-nos-hemos, de hoje em diante, com aquillo que mais positivamente se liga aos progressos materiaes da nossa sociedade.

Já se vê que, na exploração deste terreno, deveremos subir muitissimas vezes á indagação de leis eminentemente philosophicas, de cuja analyse resultará para nós ainda mais a confirmação da idéa que professamos—sobre o *mutuo concurso dos interesses sociaes*—sobre a harmonia plena e *perfeita dos elementos indispensaveis á civilisação.*

Vê-se tambem que não poderemos abstrahir tanto da acção e da influencia da intelligencia, no exame desses melhoramentos, e no estudo a que formos levado por esse lado, que restrinjamos nossas considerações apenas ao que é simplesmente *material*, sem dependencia do espirito, e sem remontar a uma ordem de pensamentos mais elevados e puros.

A transicção, pois, do espirito, de uma classe de observações para outra: isto é, a passagem que fazemos de apreciações que mais directamente se referem á grandeza e á felicidade moral da nossa propria sociedade, para outras que mais entendem com o augmento material do nosso paiz, é tão natural quanto legitima e verdadeira; e uma vez que a tentemos em regra, cumpre que a façamos marchar com segurança, afim de que não pareça violenta.

Para isto é mister que enunciemos algumas idéas, como um preambulo necessario ás considerações em que nos propomos entrar.

Investigar o que seja a industria no Brasil; quaes sejam as condições de vital interesse para o desenvolvimento e o crescimento materiaes do nosso paiz; quaes os melhoramentos de que por esse lado, estamos necessitando hoje e havemos de necessitar constantemente, até que nos possamos collocar na escala de civilisação, que nos é destinada, e a que temos direito: eis um assumpto de summa gravidade, e que naturalmente demanda a mais profunda attenção. Entretanto, é indubitavel que esse estudo não pode ser inteiramente separado de considerações de outra natureza, que a elle mesmo se prendem, e que sobresahem á proporção que o espirito mais o procura, e mais abertamente se lhe dedica. Por outro lado, não se poderia prescindir, em taes estudos, da enunciação de certos principios geraes, de cuja applicação practica depende para cada um paiz, na ordem da industria, e segundo as condições peculiares que ahi se dão, o seu mais livre e mais amplo desenvolvimento material.

Ao fixarmo-nos hoje mais decididamente sobre a indagação e a observação do estado, que nos offerece o nosso proprio paiz, pelo que se refere á vida industrial, á acção dos elementos de que está pendente o seu material incremento, é-nos indispensavel fazer preceder essas nossas reflexões de algumas idéas geraes, que venham á proposito, e que sejam o principio para esta serie de estudos, a que nos vamos entregar.

Quando se falla em *industria*, em *movimento industrial*, em *leis de progresso material*, não se comprehende sempre o sentido em que estas palavras devem ser tomadas; porque de ordinario se lhes presta uma significação, ou muito elevada e desproporcional á sua propria natureza, ou muito baixa e em tudo inferior á sua verdadeira cathegoria.

Esquecem por vezes os que se consagram a estudos serios sobre a organisação politica e social dos povos, que a *industria*, resultado da actividade humana, applicada e desenvolvida em todos os ramos de *utilidade real e commum*, exerce, por isso mesmo, um papel de muita importancia no quadro geral da vida humana e do existir da sociedade.

Entre as nações antigas era a industria uma cousa muito diversa do que é presentemente; e quér ella se realisasse absolutamente no *commercio*, como entre os Phenicios, que della fizeram uma condição especial, para a sua collossal grandeza, como *navegadores e conquistadores*; quér se identificasse de todo com o movimento das artes fabris, do que nos dão prova os esforços de muitas populações industriosas da Alta Asia, ainda livres da dominação romana; o certo é que a *industria* então, comprehendida n'um campo mais limitado, cifrava-se, já para uma, já para outra nação, ou somente nas *manufacturas*, ou somente na *agricultura*, ou apenas no *commercio*.

Segundo as idéas que presidiam á marcha de cada uma dessas populações activas e laboriosas (fallamos somente das que o eram, na antiguidade), a industria tomava as feições caracteristicas dessas mesmas idéas: e d'ahi vem que a civilisação, para ellas, prendia-se naturalmente á expansão mais vasta do espirito e das faculdades intellectuaes, n'um ponto determinado, e á proporção que essas idéas predominantes mais se estendiam.

Com a queda, porém, do imperio romano, e com a agglomeração de tão diversas circumstancias, que produziram successivamente as mais notaveis mudanças no mundo social e politico, as condicções para o progresso e a civilisação dos povos passaram por muitas modificações e phases distinctas; e desse embate de principios, dessa lucta entre as idéas antigas e as que surgiam então, resultou essa nova ordem de cousas que se foram coordenando e regularisando durante o longo periodo da idade media.

As nações que nasceram d'essa fusão das nações antigas, retemperadas em sua propria indole, por taaes causas, que poderosamente influiram sobre a marcha e o desenvolvimento de todas, vieram a constituir, pelo que respeita á sociedade, um espectaculo inteiramente novo. A organisação dos povos não parou mais, como d'antes, no fervor do espirito guerreiro, ou no esmero especial do culto das lettras e das sciencias, ou no pronunciado e exclusivo apêgo a uma classe de operações de industria, a uma classe de trabalho. As novas sociedades, que sahiram daquelle estado, que até certo ponto era uma confusão dos elementos civilisadores, apresentaram todos os bons effeitos de uma reacção proveitosa; e quando chegaram a constituir-se cada uma de per si, reconheceu-se que o espirito de *industria* fôra um quasi signal distinctivo, que todas ellas, mais ou menos, trouxeram em sua fronte, ao desembaraçarem-se d'essa situação, que era uma prova lenta e um efficaz estimulo ás tendencias de cada uma.

Passou-se o tempo das conquistas, em que tanto se esperdiçaram forças e recursos de mais de um povo, de mais de uma nação famosa: decorreram as épocas do feudalismo e da barbaria, que fizeram dos combates e das batalhas os primeiros instrumentos da elevação dos povos:—as tendencias da civilisação, e as aspirações do espirito publico, são outras, mui differentes e de uma natureza muito superior.

Em tempo se pensou e se reconheceu que da harmonia dos interesses sociaes é que póde resultar a harmonia completa da mesma sociedade; e como a industria é nada menos que a actividade humana, em toda a esphera de seus *trabalhos uteis*, o sentido que hoje se liga á esta palavra, no meio de todas as nações conhecidas, fa-l'a considerar como um titulo de mais para a grande obra da civilisação da humanidade.

Assim que, ou sejam Bretões, ou Germanos, ou Francos, ou da Asia ou da Europa, esses povos que hão passado por tão notaveis transformações, e que hoje assentam no mundo, de uma a outra extremidade, a grande tenda industrial, como a primeira condição para a harmonia e mutua intelligencia dos interesses sociaes, representam todos elles, por isso mesmo, o maior pensamento na actualidade, que é o *progresso material em concurso com o moral, para os altos fins da civilisação, e segundo os planos da Providencia.*

E' manifesto que a *industria* não exerce hoje um papel á parte, no extenso drama que se está representando no mundo: o seu papel é primordial, indispensavel, attenta a actual organisação dos povos; benefico e de uma importancia incalculavel.

O principio da *justa liberdade*; a *concurrencia* legitimamente considerada; a acção directa dos elementos da producção, reagindo contra os obstaculos naturaes, e realisando, por fim, o grande phenomeno da *riqueza* e da *prosperidade publica*: tudo isto faz da *industria* um essencialissimo instrumento, na organisação, na manutenção e no constante desenvolvimento da sociedade humana. A consequencia é que tudo isto influe directamente sobre a marcha do mundo moral o politico; e, portanto, a *industria*, fonte principal dos melhoramentos materiaes, é ainda um titulo sufficiente para a completa realisação dos melhoramentos moraes.

N'outro artigo explanaremos, se nos sobrar tempo, esta idéa capital, fazendo logo applicação della ao nosso paiz e ao nosso estado social. Feito este pequeno prologo, entraremos depois em alguns detalhes sobre os melhoramentos materiaes, em relação ao nosso paiz, e a nossa provincia.

T. B.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860